

GABARITO

SIMULADO ENEM 2020 - VOLUME 1 - PROVA I

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01 - A B C D E
02 - A B C D E
03 - A B C D E
04 - A B C D E
05 - A B C D E
06 - A B C D E
07 - A B C D E
08 - A B C D E
09 - A B C D E
10 - A B C D E
11 - A B C D E
12 - A B C D E
13 - A B C D E
14 - A B C D E
15 - A B C D E

- 16 - A B C D E
17 - A B C D E
18 - A B C D E
19 - A B C D E
20 - A B C D E
21 - A B C D E
22 - A B C D E
23 - A B C D E
24 - A B C D E
25 - A B C D E
26 - A B C D E
27 - A B C D E
28 - A B C D E
29 - A B C D E
30 - A B C D E

- 31 - A B C D E
32 - A B C D E
33 - A B C D E
34 - A B C D E
35 - A B C D E
36 - A B C D E
37 - A B C D E
38 - A B C D E
39 - A B C D E
40 - A B C D E
41 - A B C D E
42 - A B C D E
43 - A B C D E
44 - A B C D E
45 - A B C D E

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46 - A B C D E
47 - A B C D E
48 - A B C D E
49 - A B C D E
50 - A B C D E
51 - A B C D E
52 - A B C D E
53 - A B C D E
54 - A B C D E
55 - A B C D E
56 - A B C D E
57 - A B C D E
58 - A B C D E
59 - A B C D E
60 - A B C D E

- 61 - A B C D E
62 - A B C D E
63 - A B C D E
64 - A B C D E
65 - A B C D E
66 - A B C D E
67 - A B C D E
68 - A B C D E
69 - A B C D E
70 - A B C D E
71 - A B C D E
72 - A B C D E
73 - A B C D E
74 - A B C D E
75 - A B C D E

- 76 - A B C D E
77 - A B C D E
78 - A B C D E
79 - A B C D E
80 - A B C D E
81 - A B C D E
82 - A B C D E
83 - A B C D E
84 - A B C D E
85 - A B C D E
86 - A B C D E
87 - A B C D E
88 - A B C D E
89 - A B C D E
90 - A B C D E

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01 UTH2

Is it really possible that plant-based foods are healthful?

With many American consumers interested in reducing their consumption of animal products without becoming vegetarian or vegan, the food industry has come up with a new craze: plant-based. Look around your grocery store, and you'll see a growing number of dairy, egg and meat substitutes bearing this label.

But the industry has taken liberties with the definition of "plant-based." Rather than focusing on whole foods such as vegetables, fruits, legumes and nuts, which is what health professionals mean when they recommend "plant-based eating", food manufacturers are developing ultra-processed food they crown with an undeserved health halo.

Using the term "plant-based" on fast food labels is just another attempt by marketers to re-brand junk food. True plant-based eating means a diet that includes nourishing options such as black beans, broccoli and brown rice. We're always looking for some magical way to eat junky food and achieve health. Don't be fooled by this plant-based pretense.

ROSENBLOOM, C. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/>>. Acesso em: 25 set. 2019. [Fragmento adaptado]

A busca por um estilo de vida mais saudável resulta frequentemente no surgimento de dietas. Uma consequência da nova dieta mencionada no texto é o(a)

- A) encarecimento dos vegetais em geral.
- B) insuficiência de nutrientes e vitaminas.
- C) apropriação indevida do termo "*plant-based*".
- D) questionamento científico da sua eficácia.
- E) restrição rígida das opções de alimentos.

Alternativa C

Resolução: O texto afirma que uma dieta baseada em vegetais pode ser positiva quando se trata de uma alimentação verdadeiramente natural, que inclui opções nutritivas, como legumes, verduras, frutas e castanhas. Entretanto, ao perceber o interesse crescente dos consumidores em opções de alimentos que não sejam de origem animal, a indústria alimentícia começou a vender produtos ultraprocessados de base vegetal como se fossem opções saudáveis e nutritivas. Sendo assim, está correta a alternativa C. As demais alternativas não encontram respaldo no texto.

Pasta straws, the nearly perfect solution for our plastic problem

In a continuous effort to reduce our carbon footprint, an easy foray into sustainability remains the reduction of plastic straws, as the U.S. alone throws away roughly 500 million of them a year.

This is where bucatini pasta comes into play. Bucatini has long been the favored child of the pasta world, and with its durable, tubular shape, it's perfect for catching every bit of sauce. And now, you can use it to slurp down your favorite beverage. With just two main ingredients, flour and water, pasta straws can be an exceptional alternative to paper and compostable plastic straws. They create much less processing output (a.k.a. a smaller environmental impact) and require the least amount of ingredients to manufacture of all the compostable, single-use straws. Pasta is an easily compostable item and will break down, along with other well-maintained food scraps, in as little as three months (plastic straws take an estimated 200 years).

ZIEMSKI, E. Disponível em: <<https://www.huffpost.com/>>. Acesso em: 05 out. 2019. [Fragmento adaptado]

A poluição causada por resíduos plásticos tem motivado a busca por materiais sustentáveis. Nesse sentido, o uso do macarrão *bucatini* como canudo é inovador, porque ele

- A) pode ser reutilizado várias vezes.
- B) consegue agradar mais as crianças.
- C) custa menos do que os canudos tradicionais.
- D) suga mais líquido do que os canudos comuns.
- E) decompõe-se naturalmente em pouco tempo.

Alternativa E**Resolução:**

- A) **INCORRETA** – Não há informações no texto de que o canudo de macarrão possa ser utilizado várias vezes. Por ser composto de farinha e água, o senso comum indica que ele poderá ser utilizado apenas uma vez.
- B) **INCORRETA** – O termo "*child*", no texto, significa "produto, resultado", e não "criança".
- C) **INCORRETA** – O texto não menciona preços ou valores.
- D) **INCORRETA** – Não há informações no texto que permitem fazer uma comparação entre a capacidade de sucção de cada material.
- E) **CORRETA** – O texto discorre sobre as vantagens do macarrão *bucatini* como uma opção mais sustentável, ressaltando que, por ser composto por farinha e água apenas, ele gera menos impacto ambiental. Além disso, seus ingredientes se decompõem no meio ambiente em apenas três meses, ao passo que a decomposição dos canudos de plástico leva cerca de 200 anos.

I left school and university with my head full of knowledge; enough of it, anyway, to pass all the examinations that were put in my path. As a well-educated man I expected my work to be a piece of cake, something at which my intellect would allow me to excel without much effort. It came as something of a shock, therefore, to encounter the world outside for the first time, and to realize that I was very badly equipped, not only for the necessary business of earning a living, but, more importantly, for dealing with all the new decisions which came my way, in both life and work. My first employers put it rather well: "You have a well-trained but empty mind," they told me, "which we will now try to fill with something useful, but don't imagine that you will be of any real value to us for the first ten years." I was fortunate to have met an employer prepared to invest so much time in what was, in effect, my real education.

HANDY, C. *Beyond certainty: The changing worlds of organizations*. Harvard Business Review Press, 1998. [Fragmento adaptado]

O início da vida profissional pode ser um período de grandes descobertas e surpresas. O autor do texto relata que sentiu um choque nesse momento da vida, pois

- A) percebeu que estava mal preparado para os desafios práticos da vida pessoal e profissional.
- B) enfrentou resistência para ser contratado, mesmo tendo uma formação acadêmica privilegiada.
- C) compreendeu que teria de buscar outro emprego depois de uma década na mesma empresa.
- D) constatou que seus superiores se sentiam perdidos em relação à sua experiência prévia.
- E) recebeu um tratamento frio e desrespeitoso de seus colegas e superiores hierárquicos.

Alternativa A

Resolução: Está correta a alternativa A. De acordo com o texto, o autor teve um choque quando percebeu como estava mal preparado para lidar com os desafios da vida prática, tanto no campo pessoal quanto profissional: "*It came as something of a shock, therefore, to encounter the world outside for the first time, and to realize that I was very badly equipped, not only for the necessary business of earning a living, but, more importantly, for dealing with all the new decisions which came my way, in both life and work.*" As demais alternativas estão incorretas pelos seguintes motivos:

- B) **INCORRETA** – Não há indícios no texto de que o autor tenha enfrentado resistência para ser contratado.
- C) **INCORRETA** – O empregador do autor do texto disse que ele se tornaria realmente valioso para a empresa somente depois de dez anos, e não que ele teria de buscar outro emprego depois desse período. Infere-se que, durante esse tempo, ele seria treinado e capacitado, de modo a desenvolver as competências e habilidades necessárias para exercer a profissão na empresa em que trabalhava.
- D) **INCORRETA** – Seus superiores reconheciam que o autor tinha uma mente bem-treinada, mas não o suficiente para o que a empresa precisava. Eles não estavam perdidos, pois sabiam que precisavam treiná-lo ("*'You have a well-trained but empty mind,' they told me, 'which we will now try to fill with something useful [...].'*").
- E) **INCORRETA** – Não há indicações no texto de que o autor tenha recebido um tratamento frio e desrespeitoso de seus colegas e superiores. Seus superiores, pelo contrário, demonstraram a intenção de ajudá-lo, de treiná-lo para as exigências reais da profissão, algo pelo que o autor demonstra gratidão no final do texto ("*I was fortunate to have met an employer prepared to invest so much time in what was, in effect, my real education.*").



WATERSON, B. Disponível em: <<http://marcel-oebler.marcelosendos.ch>>. Acesso em: 07 dez. 2016.

Na tirinha anterior, o efeito de humor ocorre porque o

- A) pai de Calvin demonstra impaciência com a pergunta feita pelo filho.
- B) pai permite, sem questionar, que Calvin traga um tigre para casa.
- C) pai e o menino atribuem significados distintos a um mesmo termo.
- D) tigre utiliza talheres para comer, apesar de ser um animal.
- E) tigre de Calvin está comendo, embora seja imaginário.

Alternativa C

Resolução:

- A) **INCORRETA** – O pai de Calvin realmente demonstra impaciência com a pergunta feita pelo menino, mas a análise do quadrinho mostrará que o efeito de humor não decorre desse fato. Prova disso é que, mesmo que o pai não houvesse agido dessa forma, a tirinha ainda seria cômica. Portanto, a alternativa está incorreta.
- B) **INCORRETA** – Ao dizer “*Bring it home*”, o pai de Calvin de fato autoriza, inadvertidamente, que o menino leve o tigre imaginário para casa. Contudo, é preciso considerar que o efeito de humor da tirinha não se sustenta unicamente nessa atitude, isto é, esse fato não é indispensável para que a tirinha mantenha sua natureza cômica. Logo, a alternativa está incorreta.
- C) **CORRETA** – O verbo “*to stuff*” pode significar, em português, “empalhar” e “empanturrar”. Trata-se, portanto, de uma palavra polissêmica. O efeito de humor da tira decorre justamente do fato de que, por um lado, o pai tem em mente o primeiro significado, e, por outro, o filho atribui o segundo à palavra. Assim, essa é a alternativa correta.
- D) **INCORRETA** – Assim como nas alternativas A e B, é preciso considerar que, ainda que Haroldo não tivesse utilizado talheres para comer, o efeito de humor estaria presente. Portanto, por não depender desse fato, a alternativa está incorreta.
- E) **INCORRETA** – O fato de o tigre imaginário estar ingerindo alimentos não é, por si só, o motivo de a tirinha ser engraçada. Antes, o efeito de humor decorre da decisão de Calvin de empanturrar Haroldo em vez de empalhá-lo, como sugere seu pai.

QUESTÃO 05 XOS2

Why the morbid fascination with places of death and disaster?

In early 2016, I went to Ukraine to visit the nuclear disaster site of Chernobyl. I expected that there would be bribery and deals to get us in – but of course there were not. The site has been open to the public since 2010.

Visiting Chernobyl is a strange experience: you're body scanned at the border to test radiation levels and you're required to sign a waiver acknowledging the risks associated with encountering radiation. But the levels within the zone are safe – given that you stay only for a short time.

Recently there have been a lot of stories about Chernobyl selfies, snapshots taken against macabre backgrounds that give the impression that tourism to these places is suddenly booming. But this kind of tourism is not new. It's been called dark tourism. Early examples of dark tourism are familiar in the form of medieval public executions or excursions to cemeteries and battlefields.

Critics of dark tourism often refer to disrespectful behaviour at disaster sites, like visitors to the concentration camp Auschwitz who were seen joking, jostling to take photos, or wandering disinterested room-to-room.

The problem of dark tourism is that by focusing on the past, it often ignores the ongoing, living culture of places and those who live there. Perhaps all visitors need to ask themselves, why do I want to visit this place at all?

ALICE, J. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/>>. Acesso em: 24 out. 2019. [Fragmento adaptado]

Considerando as informações do texto, a expressão “*dark tourism*” refere-se

- A) a excursões para regiões com paisagens e construções escondidas.
- B) à infração de leis para visitar lugares cujo acesso é proibido ao público.
- C) à postura desrespeitosa de determinados turistas em locais de visitação.
- D) a locais que o turista pode visitar caso aprovado em uma rígida entrevista.
- E) à visitação de destinos incomuns onde ocorreram acontecimentos trágicos.

Alternativa E

Resolução:

- A) **INCORRETA** – O termo “turismo sombrio” refere-se à visitação de locais onde ocorreram acontecimentos trágicos, conforme indicado no comentário da alternativa E, que é a resposta correta.
- B) **INCORRETA** – Não há menção no texto à infração de leis para visitar determinados locais. De acordo com o primeiro parágrafo, a autora imaginava que seria necessário pagar subornos e se envolver em negociações para acessar Chernobyl (“*I expected that there would be bribery and deals to get us in*”). Entretanto, isso não aconteceu, pois o local já estava aberto para visitação desde 2010, seis anos antes de sua visita.
- C) **INCORRETA** – A alternativa se refere a uma consequência negativa do chamado turismo sombrio (“*dark tourism*”), não à atividade propriamente dita. Ao visitar locais onde ocorreram acontecimentos trágicos, alguns turistas demonstram um comportamento desrespeitoso, algo que é criticado por aqueles que são contra esse tipo de turismo.
- D) **INCORRETA** – Em nenhum momento a autora menciona a necessidade de passar por uma entrevista, portanto a alternativa não encontra respaldo no texto.
- E) **CORRETA** – A autora cita, no segundo parágrafo, que surgiu, recentemente, uma série de histórias sobre turistas que tiraram *selfies* e fotos em Chernobyl, em cenários macabros. Na sequência, ela diz que esse tipo de turismo foi apelidado de “*dark tourism*”. Outros exemplos de turismo sombrio citados no texto são as visitas a locais onde houve execuções públicas medievais ou excursões a cemitérios e campos de batalha.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01 K6F4

¿Cómo se modifican los idiomas a lo largo del tiempo?

Como bien han descubierto los lingüistas, las causas de los cambios lingüísticos son diversas y están profundamente entremezcladas. Hay factores de valor universal y otros históricos que influyen poderosamente en la variabilidad de los idiomas.

Se considera que las guerras y los acontecimientos más abruptos de la historia condicionan un mayor porcentaje de modificaciones al interior de un sistema, afectando incluso una norma de un idioma y no otra. Sucede que las hostilidades hacen que la mentalidad de las personas cambie y la lengua es un reflejo de esto.

La moda es otro factor importante. Algunas palabras pasan a ser preferidas en el uso y otras que antes tenían ese significado pasan a tener nuevos valores.

Las palabras en una lengua aparecen o simplemente son retomadas de otra lengua o momento histórico. Son los llamados mecanismos de creación o préstamo. Ahora bien, no necesariamente el hecho de que una palabra esté activa en un idioma significa que es nueva. Puede haber sido usada en otro siglo, con el mismo significado o no, y volver a ponerse en movimiento.

En resumidas cuentas, observa que los idiomas se modifican a lo largo del tiempo pues son sistemas vivos, afectados por diversos factores internos y externos, principalmente los sociales. No pueden hacerse rígidos sencillamente porque son mecanismos de comunicación que sirven para reflejar el pensamiento humano. Si este cambia, la lengua también cambia con él.

LELYEN, R. Disponível em: <<https://www.vix.com/>>. Acesso em: 10 out. 2019.

De acordo com o artigo, as mudanças nos idiomas ao longo do tempo decorrem

- A) do padrão rígido a que eles são submetidos.
- B) de seu condicionamento a normas específicas.
- C) do fato de serem sistemas vivos e atingidos por vários fatores.
- D) das consequências das guerras, que tornam alguns deles hostis.
- E) de padrões históricos que influenciam em sua variabilidade.

Alternativa C

Resolução:

A) **INCORRETA** – A alternativa A está incorreta, pois, segundo o texto, os idiomas não são simplesmente rígidos, como informado em “No pueden hacerse rígidos sencillamente porque son mecanismos de comunicación que sirven para reflejar el pensamiento humano. Si este cambia, la lengua también cambia con él.”

B) **INCORRETA** – A alternativa B está incorreta, pois “las causas de los cambios lingüísticos son diversas y están profundamente entremezcladas”, ou seja, não são, segundo o texto, condicionadas a normas específicas.

C) **CORRETA** – Segundo o texto, as mudanças nos idiomas ao longo do tempo ocorrem pelo fato de eles serem sistemas vivos, afetados por diversos fatores, como os históricos, as formações de palavras e a “moda”. Os seguintes excertos do texto justificam tal afirmação: “En resumidas cuentas, observa que los idiomas se modifican a lo largo del tiempo pues son sistemas vivos, afectados por diversos factores internos y externos, principalmente los sociales” e “La moda es otro factor importante. Algunas palabras pasan a ser preferidas en el uso y otras que antes tenían ese significado pasan a tener nuevos valores.”

D) **INCORRETA** – A alternativa D está incorreta, pois não se afirma no texto que os idiomas se tornam hostis, mas que a hostilidade das guerras faz com que a mentalidade das pessoas mude e, por consequência, mude a sua maneira de se expressar.

E) **INCORRETA** – A alternativa E está incorreta, pois, segundo o texto, os empréstimos de outros momentos históricos podem resultar em novos significados para a mesma palavra, ou seja, não necessariamente há padrão histórico em uma palavra retomada de outra época.

QUESTÃO 02 ZLFK

En Cusco paralizan obras para salvar pueblo de Ollantaytambo

Ollantaytambo es el último pueblo inca viviente, pero agoniza porque sus construcciones y calles, genuinamente incas, son destruidas para colocar edificaciones modernas de fierro y cemento.

En el último quinquenio, surgieron solicitudes para construir edificios de dos y más pisos para atender a los miles de turistas que visitan el pueblo y el complejo arqueológico de Ollantaytambo, ubicado en la provincia cusqueña de Urubamba.

Estas edificaciones son la otra cara del boom turístico en la región. Diversas modificaciones arquitectónicas están desfigurando el contexto histórico. Es como matar lentamente a la gallina de los huevos de oro.

El resultado es la alteración radical de la arquitectura inca. En Ollantaytambo, la amenaza es muy seria. Fueron cuarenta licencias de construcción dadas en la gestión pasada.

Consciente de ese peligro, el actual alcalde, José Ríos, decidió paralizar las obras y dejar en suspenso las licencias otorgadas con aparentes vicios administrativos y sin anteponer la protección de la herencia inca.

Ríos informó que entregó solo dos licencias en su gestión, con estudios previos, monitoreos arqueológicos y el visto bueno del Ministerio de Cultura. “No vamos a dejar que construyan. Revisaremos con los especialistas y asesores para anular los permisos. Hay construcciones que podrían ser demolidas”, adelantó.

Disponível em: <<https://larepublica.pe/>>. Acesso em: 23 set. 2019. [Fragmento]

Segundo o texto, o problema pelo qual passa o povoado de Ollantaytambo é caracterizado pela

- A) falta de hotéis na província de Urubamba.
- B) monitoração arqueológica realizada no local.
- C) extinção das obras de construção civil na localidade.
- D) recusa de licenças para a exploração do antigo território inca.
- E) destruição de construções incas para a edificação de prédios modernos.

Alternativa E

Resolução:

- A) **INCORRETA** – A alternativa A está incorreta, pois não é simplesmente a falta de hotéis que causa o problema, mas a iniciativa de se construir modernas hospedagens para os turistas sobre as bases de construções incas, o que implicaria destruí-las.
- B) **INCORRETA** – A alternativa B está incorreta, pois a monitoração arqueológica não é a causadora dos problemas. A causa destes é a destruição dos lugares de valor histórico, onde se dão o monitoramento e a investigação arqueológica.
- C) **INCORRETA** – A alternativa C está incorreta, pois há uma paralisação voltada apenas para as obras que representam ameaças às construções históricas e cujas licenças foram cedidas de maneira indevida. Não diz respeito a outras obras, que não impactem os patrimônios culturais.
- D) **INCORRETA** – A alternativa D está incorreta, pois a caracterização do problema não se deve à recusa da exploração do território inca, mas à concessão de licenças para construções modernas que substituiriam as antigas estruturas de construções históricas.
- E) **CORRETA** – A alternativa E está correta, pois, de acordo o texto, o povoado de Ollantaytambo sofre com a construção de edifícios modernos, que descaracteriza o último povoado inca existente: *“Ollantaytambo es el último pueblo inca viviente, pero agoniza porque sus construcciones y calles, genuinamente incas, son destruidas para colocar edificaciones modernas de fierro y cemento”*. A alternativa E, portanto, é a correta.

QUESTÃO 03 4ESU

Estiramientos para relajar tu espalda



De pie o sentados, estiramos lateralmente el cuello, inclinando la cabeza hacia un lado ayudándonos de la mano.

Con las manos entrelazadas por encima de la nuca. Tire de la cabeza para llevarla hacia abajo, sin mover el tronco, hasta que la barbilla toque el pecho.

Coloque una mano sobre la frente y con suavidad lleve la cabeza un poco hacia atrás. Tire con cuidado de la cabeza hacia atrás todo lo que pueda, sin mover el tronco.

Con las piernas ligeramente separadas, inclinamos el cuerpo hacia un lado. Nos ayudamos cogiéndonos el codo con la mano.

Disponível em: <<https://www.infografiasyremedios.com>>. Acesso em: 23 set. 2019 (Adaptação).

Embora os exercícios apresentados tenham como objetivo final o alongamento da musculatura das costas, os três primeiros quadros focalizam

- A) o relaxamento dos músculos do pescoço.
- B) a atenção às circunstâncias na ginástica.
- C) a melhoria da capacidade de observação.
- D) o alinhamento dos ombros nas atividades.
- E) a ampliação da mobilidade dos quadris.

Alternativa A

Resolução:

- A) **CORRETA** – A alternativa A está correta, uma vez que, em todas as imagens, se está alongando o pescoço para a direita (de quem vê), para baixo e para trás, além do texto verbal mencionar o pescoço (*cuello*) e solicitar que não se mova o tronco.
- B) **INCORRETA** – A alternativa B está incorreta, pois o exercício é feito a fim de que se cuide da consciência corporal, não para que se observe o que acontece ao redor de quem o pratica.
- C) **INCORRETA** – A alternativa C está incorreta, pois o foco nos três primeiros quadros é no próprio corpo, não no que o rodeia ou na capacidade de observar algo.
- D) **INCORRETA** – A alternativa D está incorreta, pois, embora os ombros estejam participando do movimento, o foco dos movimentos nos quadros de 1 a 3 é o pescoço.
- E) **INCORRETA** – A alternativa E está incorreta, pois o foco dos movimentos está na parte superior do tronco, além do texto solicitar que não se mova essa parte do corpo.

QUESTÃO 04 KURA

Llevar un estilo de vida saludable, como habrás escuchado y leído en más de una ocasión, es la clave para vivir más y mejor.

1. **Alimentación:** Aliméntate de forma equilibrada, variada, suficiente y de calidad. También debes reducir el consumo de alimentos precocinados, bollería, embutidos, mantequillas, margarinas, refrescos y carnes rojas.

2. **Ejercicio físico:** Dedícale, al menos, 30 minutos diarios o 150 minutos a la semana. Dispones de muchas formas de realizar actividad física: caminar, bailar, correr, bicicleta, tenis...

3. **Peso y grasa abdominal:** Mide tu Índice de Masa Corporal (divide tu peso en kilos entre tu altura en metros elevada al cuadrado). Como indica la Organización Mundial de la Salud, si el resultado es mayor de 25 kg/m² se considera sobrepeso. Por encima de 30 kg/m² es obesidad. Por otra parte, mide tu perímetro abdominal a nivel del ombligo. En la mujer debe ser inferior a 88 cm y en el hombre a 102 cm. Cifras superiores suponen un importante incremento de riesgo cardiovascular.

SARMIENTO, M. Disponível em: <<http://fundacionsanrafael.org>>. Acesso em: 23 set. 2019. [Fragmento]

O texto anterior, disponível no *site* de uma instituição de saúde, tem como objetivo

- A) promover a discussão do tema da saúde pública.
- B) incentivar a prática de atividades físicas uma vez por semana.
- C) estimular o interlocutor a manter hábitos saudáveis.
- D) vender um produto indicado para a diminuição da gordura abdominal.
- E) informar o leitor a respeito do consumo de alimentos ultraprocessados.

Alternativa C

Resolução:

- A) **INCORRETA** – A alternativa A está incorreta, pois não se trata de abordar o assunto “saúde pública” ou de discutir algo nesse aspecto como iniciativa governamental, mas no plano individual, das atitudes que cada um pode tomar para cuidar bem da própria saúde.
- B) **INCORRETA** – A alternativa B está incorreta, pois o texto indica a prática de atividades físicas diariamente ou aos finais de semana, não apenas semanalmente.
- C) **CORRETA** – O texto da questão incita o interlocutor a manter hábitos saudáveis com relação à alimentação, à prática de exercícios físicos e ao controle de peso e de gordura. Portanto, a alternativa C é a correta.
- D) **INCORRETA** – A alternativa D está incorreta, pois não se menciona nenhum tipo de produto para a redução do perímetro abdominal, apenas recomenda-se a diminuição da gordura dessa região.
- E) **INCORRETA** – A alternativa E está incorreta, pois, embora sejam mencionados alguns tipos de alimentos ultraprocessados, essa é apenas uma das recomendações – e não o único foco do texto – para alcançar um objetivo maior, que é a manutenção da saúde física.

QUESTÃO 05

Esta piedra maravillosa se conoce con el nombre de piedra de Rosetta, porque se encontró bajo la escarpa del fuerte moderno de Rosetta. Los ingleses, apoderándose de ella, se la llevaron a Inglaterra, donde los hombres de más sabiduría la estudiaron durante varios años, hasta que por fin el arabista francés Silvestre de Sacy y el físico inglés Tomás Young, sabios de gran cultura, averiguaron que las otras dos lenguas empleadas en la inscripción eran el lenguaje dibujado o jeroglífico y el idioma corriente o vulgar del antiguo país del Nilo.

Ahora bien, el griego no ofrece dificultad alguna, y por tanto, cuando se hubo averiguado el sentido de la inscripción, se les ocurrió a los expertos que los jeroglíficos debían significar lo mismo; y así era, efectivamente. Con esto pudo el gran egiptólogo francés Juan F. Champollion interpretar la escritura jeroglífica; quedó así descifrada la clave de la escritura egipcia y desapareció el misterio que hasta entonces había rodeado a esas inscripciones.

Después de leer esta inscripción se descifraron con facilidad todas las que figuran en las piedras y en las columnas egipcias.

Disponível em: <<http://www.escolar.com/lecturas/variedades/de-que-modo-averig/la-famosa-piedra-rose.html>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

O texto informa a descoberta da Pedra de Rosetta e afirma que esse achado

- A) atrasou o estudo dos pesquisadores que levaram a pedra de Rosetta para a Inglaterra.
- B) confirmou as hipóteses anteriores de que os egípcios possuíam uma linguagem em signos.
- C) demonstrou diferentes inscrições feitas em uma mesma língua antiga não decifrada.
- D) dificultou o trabalho dos estudiosos que decifraram apenas as inscrições em grego.
- E) possibilitou a leitura dos códigos hieroglíficos egípcios com base em técnicas comparativas.

Alternativa E

Resolução:

- A) **INCORRETA** – A alternativa A está incorreta, pois o texto menciona que sábios estudaram a pedra por vários anos, e não que sua descoberta tenha atrasado algum estudo.
- B) **INCORRETA** – A alternativa B está incorreta, pois os ingleses não haviam levantado hipóteses de que os egípcios possuíam linguagem em signos, e apenas perceberam isso ao terem contato com a pedra.
- C) **INCORRETA** – A alternativa C está incorreta, pois havia três línguas (hieroglífico, o idioma corrente do antigo país do Nilo e o grego) registradas na pedra, e não diferentes inscrições em uma mesma língua.
- D) **INCORRETA** – A alternativa D está incorreta, pois, segundo o texto, a pedra promoveu uma chave de leitura para outros idiomas aos quais não se tinha acesso, partindo do único idioma do qual se tinha conhecimento, que era o grego.
- E) **CORRETA** – O texto informa que os estudiosos perceberam que a Pedra de Rosetta continha inscrições em três idiomas: grego antigo e duas variantes egípcias, sendo uma hieroglífica e a outra vulgar. A tradução do texto em grego antigo não oferecia dificuldade, e, quando foi conhecido o significado da transcrição, os especialistas em hieróglifos calcularam que estes deveriam conter a mesma mensagem, o que se provou verdadeiro. Assim, a chave da escrita hieroglífica egípcia foi decifrada com base em um estudo comparativo feito a partir do grego, acabando com o mistério em torno dessas inscrições. Portanto, a alternativa correta é a E.



Disponível em: <<https://www.significados.com.br/>>. Acesso em: 21 out. 2019.

A coesão entre a primeira e a segunda partes se estabelece por meio do vocábulo

- A “seus”, que retoma “você”.
- B “mitou”, que se refere aos “likes”.
- C “esperar”, que é ação para “você”.
- D “só”, que antecipa a ação dos “likes”.
- E “agora”, que indica o tempo dos “likes”.

Alternativa A

Resolução: A coesão relaciona-se às conexões entre as informações de um texto, de forma a garantir a produção de sentido. No caso trabalhado, verifica-se a ocorrência de coesão referencial, em que o pronome possessivo “seus” se refere ao pronome de tratamento “você”. Assim, a resposta correta é a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois “seus likes” é complemento do verbo “esperar”, não sendo o que relaciona a primeira parte com a segunda. A alternativa C está incorreta, pois há no texto duas orações com sujeito “você”, porém o segundo encontra-se oculto e é ao qual o verbo “esperar” se refere, não sendo, portanto, o que estabelece coesão entre as partes. Na alternativa D, “só” refere-se ao verbo “esperar”, portanto, também está incorreta. O advérbio “agora” indica o tempo da ação do verbo “esperar”, assim, a alternativa E está incorreta.

QUESTÃO 07

A palavra “AMIG@S”

Alguns usuários mais irreverentes da língua deram para escrever “amig@s”, sobretudo em mensagem de texto e *e-mail*. A utilização da arroba nesses casos tem a vantagem de aceitar de antemão quaisquer outros gêneros que a inquietude dos seres humanos quiser reivindicar. Isso significa que a “língua escrita deve ficar mais inclusiva?” Não acredito que deva nem que vá mudar. A arroba não faz parte do alfabeto e enfrentaria obstáculos de todo tipo se tentasse se filiar ao clube. Uma coisa é a língua formal, outra é o conjunto de símbolos que qualquer pessoa pode usar para se expressar.

VEJA, 26 mar. 2014.

O texto anterior foi publicado na seção “Blogosfera” de uma revista de circulação nacional e aborda o uso de um sinal típico do ambiente virtual.

Levando-se em conta a especificidade desse ambiente, infere-se que o uso do símbolo objetiva

- A criticar a deturpação da língua portuguesa nos textos da rede.
- B demonstrar a evolução do uso da língua em suas diversas formas de expressão.
- C esclarecer o leitor a respeito das possibilidades de expressão.
- D evidenciar a irreverência típica dos usuários da rede.
- E permitir, nos textos virtuais, a referência inclusiva a todos os gêneros.

Alternativa E

Resolução: Considerando o que é solicitado na questão, o uso do símbolo @ no contexto específico do ambiente virtual objetiva demonstrar a intenção dos textos ali publicados de incluírem todos os gêneros, sendo a alternativa E a correta. A alternativa A está incorreta, pois o autor do fragmento não critica a utilização do símbolo, mas mostra como há diferença entre a língua formal e as formas de se expressar em ambientes virtuais. Não é possível depreender do texto que o uso de @ seja para demonstrar a evolução da língua e das formas de expressão, portanto a alternativa B está incorreta. A alternativa C está incorreta, pois não há objetivo de esclarecer as possibilidades de expressão. Pelo trecho presente no enunciado, também não se verifica a intenção de mostrar a irreverência dos usuários da Internet, portanto, a alternativa D está incorreta.

QUESTÃO 08

Viradinho cremoso de milho

- Descasque e pique fino a cebola.
- Leve uma panela grande ao fogo médio. Adicione a manteiga e, quando derreter, acrescente a cebola. Tempere com uma pitada de sal e refogue por 3 minutos até murchar.
- Junte o milho congelado e refogue por 6 minutos.
- Regue a panela com a água, tempere com 1 colher (chá) de sal e aumente o fogo. Deixe cozinhar até ferver.
- Desligue o fogo e transfira o milho e água do cozimento para o liquidificador.
- Bata até ficar liso.
- Sirva a seguir.

Disponível em: <<http://gnt.globo.com/>>. Acesso em: 24 set. 2019. [Fragmento]

Na construção desse texto, o autor escolhe a tipologia injuntiva para cumprir seu objetivo de

- A apresentar ordens expressas sobre um tema.
- B indicar um passo a passo para atingir determinado resultado.
- C prevenir sobre as consequências de um fato sobre um objeto específico.
- D orientar o cumprimento de novas ações pela alteração de ações anteriores.

- E transformar a atitude do interlocutor pela aquisição de um novo conhecimento.

Alternativa B

Resolução: A tipologia textual injuntiva é caracterizada por ordens, indicações de ações que devem ser feitas para a obtenção de uma nova ação, a qual leva o sujeito a determinado resultado. Desse modo, na receita, tal tipo é utilizado pelo autor para indicar um passo a passo, por meio do qual o executor das ações colocadas chega a um determinado resultado – uma produção gastronômica. Logo, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois a inunção do texto não visa dar ordens, mas sugerir a confecção de um determinado prato. A alternativa C está incorreta, pois a inunção, nesse caso, não faz ressalvas: o texto não apresenta negativas – o que não fazer – por exemplo, para indicar as consequências a ações opostas. A alternativa D está incorreta, pois os verbos – quanto a sua semântica e conjugação temporal – não indicam ações anteriores e posteriores. A alternativa E está incorreta, pois o uso da inunção não tem como finalidade a mudança de atitude do interlocutor, como poderia acontecer se o texto fosse uma publicidade.

QUESTÃO 09

IWDM

“O Burro de Buridan”, história atribuída ao filósofo escolástico Jean Buridan (1300-1358), reitor da Universidade de Paris, conta que um burro se depara, faminto e sedento, com um monte de feno de um lado e um recipiente com água fresca do outro. Fica, então, “pensando”, paralisado diante das duas opções, sem decidir-se por uma nem por outra, pois, se comer, ficará com sede, e vice-versa, acabando por morrer de fome e de sede, em virtude de sua indecisão. Dizem que foi daí que surgiu a célebre expressão: “De pensar morreu o burro!...”

CANÇADO, D. Disponível em: <<http://clicfolha.com.br>>. Acesso em: 23 out. 2019. [Fragmento adaptado]

Embasando-se na fábula “O Burro de Buridan”, o tema tratado pelo artigo de opinião de Décio Cançado é:

- A A alimentação atual resulta de várias escolhas cotidianas.
- B O fim da água potável exige novas decisões dos indivíduos.
- C O destino da humanidade é a soma das escolhas individuais.
- D A grande oferta de alimentos levará a humanidade a seu fim.
- E A indecisão humana resulta em prejuízos distintos aos indivíduos.

Alternativa E

Resolução: A fábula é um gênero textual que tem como objetivo levar o leitor à reflexão. Então, é preciso considerar que “O Burro de Buridan” apresenta um caráter metafórico, com objetivo de demonstrar como a indecisão pode gerar consequências ao indivíduo.

Assim, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois não há, no texto, referência aos hábitos alimentares atuais. A alternativa B está incorreta, pois não é abordado o assunto da escassez de água e as decisões que precisam ser tomadas para minimizá-la. Depreende-se do texto que o tema envolve escolhas, porém, diante do final da fábula, percebe-se que se trata de consequências para o indivíduo, e não para o todo, por isso a alternativa C está incorreta. A alternativa D está incorreta, pois o que se apresenta no texto é a indecisão do Burro entre elementos essenciais a sua vida, o que o leva a sucumbir, não havendo referência à grande oferta mundial de alimentos.

QUESTÃO 10

AØJH

CHEGA DE SUFOCAR O PLANETA.

A partir de 2012 as sacolas descartáveis deverão ser substituídas por opções mais sustentáveis.

Poupe recursos naturais.

Use embalagens reutilizáveis.

SACOLAS REUTILIZÁVEIS | CARRINHOS DE FEIRA | CESTOS | QUALQUER OUTRA EMBALAGEM

O PLANETA AGRADECE.

APAS | GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br>>. Acesso em: 07 out. 2019.

Nessa campanha publicitária, o leitor é incentivado a reduzir o uso de sacos plásticos. Para isso, esse texto utilizou como recurso, comum ao gênero ao qual pertence,

- A a personificação do planeta, referindo-se à Terra.
- B os verbos no imperativo, indicando ordens de forma direta.
- C a metonímia do plástico, significando outros tipos de materiais.
- D a fonte maiúscula em alguns trechos, destacando sua importância.
- E as frases curtas e ilustradas, apontando o que deve ser utilizado e por quê.

Alternativa B

Resolução: Essa campanha publicitária tem como objetivo a mudança comportamental do interlocutor quanto ao uso de sacolas de plástico. Para isso, utiliza verbos no imperativo – “chega”, “poupe”, “use” –, indicando não apenas quais ações devem ser transformadas, mas também as novas atitudes a serem tomadas para que essa mudança ocorra. Logo, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois a personificação do planeta como alguém sufocado e grato sensibiliza o leitor para a atual situação, sem oferecer distintas propostas do que fazer para modificar essa circunstância. A alternativa C está incorreta, pois a campanha é direcionada ao uso do plástico.

A alternativa D está incorreta, pois o uso de fonte maiúscula e minúscula tem como objetivo apresentar as informações com maior ou menor precisão (e, conseqüentemente, mais ou menos extensão), de modo a, visualmente, chamar a atenção do interlocutor com as maiores para que, aproximando-se, ele possa ter ciência das menores. A alternativa E está incorreta, pois as frases curtas e ilustradas apenas direcionam o leitor para os itens que podem substituir as sacolas plásticas. O incentivo à redução do uso dessas sacolas é feito por meio dos verbos no modo imperativo.

QUESTÃO 11

JT04



Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#14/11/2014>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

Os quadrinhos compõem gêneros textuais usualmente verbo-imagéticos que se valem de estratégias diversas para gerar humor.

Nesse sentido, o cumprimento do objetivo da tirinha de Fernando Gonsales exige do leitor, principalmente,

- A atenção às expressões faciais das personagens envolvidas.
- B avaliação da gravidade da ameaça contida na resposta do menino.
- C conhecimento de dados extratextuais do universo ficcional.
- D entendimento do tom irônico na escrita da carta do garoto.
- E percepção da simultaneidade temporal existente entre os quadros.

Alternativa C

Resolução: Como é natural ao gênero tirinha, a compreensão do texto exige do leitor a mobilização de diferentes conhecimentos prévios. No texto em pauta, é indispensável conhecer a mitologia por trás da figura do Papai Noel, que, na noite de Natal, leva presentes às crianças que se comportaram bem, e os Corleone, família de mafiosos dos livros e filmes *O Poderoso Chefão*, muito famosos e representativos da cultura pop do século XX. Assim, está correta a alternativa C. As alternativas A e B estão incorretas porque, embora complementem o sentido do texto, não são elas as responsáveis pela geração do humor, mas a intertextualidade com dados externos à tirinha. A alternativa D está incorreta porque o entendimento do tom da carta do garoto só se efetiva se os leitores tiverem os conhecimentos prévios específicos exigidos. Por último, a alternativa E está incorreta porque o terceiro quadro não acontece simultaneamente aos dois primeiros; ainda assim, não é a percepção da simultaneidade, ou da falta dela, que faz o quadrinho ser compreendido.

QUESTÃO 12

BX6Z

O leão e o rato

Um rato foi passear sobre um leão adormecido. Quando este acordou, pegou o rato.

Já estava para devorá-lo quando o rato pediu-lhe para ir embora:

– Se me pouparem – disse –, te serei útil.

E o leão, achando aquilo engraçado, soltou-o. Tempos depois, o leão foi salvo pelo rato agradecido. Ele fora capturado por caçadores que o amarraram em uma árvore. O rato o ouviu gemer: foi lá, roeu as cordas e o libertou. E disse ao leão:

– Naquele dia zombaste de mim porque não esperavas que mostrasse minha gratidão; aprende então que entre os ratos também se encontra o reconhecimento.

Quando a sorte muda, os mais fortes têm necessidade dos mais fracos.

ESOPO. *Fábulas*. Porto Alegre: LPM, 1997.

A opção pelo rato e pelo leão como sujeitos evidencia um procedimento de construção figurativa do texto. Para isso, o autor

- A aproxima os animais da natureza, tornando-os humanos.
- B caracteriza as personagens, isentando-as de críticas às pessoas.
- C universaliza as culturas humanas, transformando-as em algo natural.
- D demonstra a competitividade entre animais, estendendo-a à sociedade.
- E transfere características humanas aos animais, tornando-os personagens.

Alternativa E

Resolução: O texto em questão é uma fábula, gênero textual que tem como característica ser curto e utilizar animais que apresentem características humanas. A opção do autor pelo rato e pelo leão garante que o leitor relacione as personagens às imagens socialmente construídas em relação a esses bichos: o rato como fraco e covarde e o leão como forte e corajoso, características que são de seres humanos. Por isso, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta, pois o texto torna os animais personagens com características animais e também humanas ao dar voz e sentimento a eles, afastando-os de sua natureza. A alternativa B está incorreta, pois o texto aproxima os animais das pessoas, dando-lhes características humanas e, portanto, tornando-os susceptíveis a críticas às quais todo ser humano está sujeito. A alternativa C está incorreta, pois a caracterização, pelo ser humano, do rato como covarde e do leão como corajoso, e o uso desses dois animais, no texto, como alegorias dessas duas posturas antropológicas humanizam ainda mais a cultura. A alternativa D está incorreta, pois, na verdade, o sentimento de competição é característico do ser humano, e os animais apenas buscam meios de sobrevivência.

QUESTÃO 13 41CU

O Alasca não é mais necessariamente sinônimo de frio. Ao mesmo tempo, na Groenlândia, o gelo permanente de outras épocas derrete a enorme velocidade, e na Sibéria o fogo devorou até agora quase 15 milhões de hectares, segundo o Greenpeace. Grande parte dos incêndios florestais que assolam os vastos territórios russos ocorreram em áreas remotas, onde as autoridades nem sequer têm a obrigação de combatê-los. Ecologistas estimam que na Sibéria as florestas queimadas precisarão de mais de um século para a reposição da vegetação perdida.

Toda essa combinação de fatores alimenta vorazmente as mudanças climáticas.

GOMEZ, R. *A Sibéria queima e a Groenlândia derrete*. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com>>. Acesso em: 25 set. 2019. [Fragmento]

No artigo de opinião, o autor utiliza diversos exemplos sobre a problemática do clima com o objetivo de

- A revelar o calor no Alasca atual.
- B criticar a dinâmica do aquecimento global.
- C apontar a Rússia como o país responsável.
- D acusar as autoridades das nações do Norte.
- E defender a existência das mudanças climáticas.

Alternativa E

Resolução: Considerando a função dos exemplos utilizados no texto em questão, verifica-se que eles corroboram a tese do autor de que as mudanças climáticas estão ocorrendo de forma rápida. Dessa forma, a alternativa E está correta, o que se confirma na última frase do excerto do artigo. A alternativa A está incorreta, pois a questão central do texto não é o calor no Alasca, o qual é utilizado apenas para reforçar a tese. Em relação à alternativa B, ela está incorreta, pois o autor não critica a dinâmica do aquecimento global, apenas aponta exemplos para defender que ele está ocorrendo e mudando a configuração natural de várias partes do planeta. As alternativas C e D estão incorretas, pois o autor não indica qualquer responsabilização da Rússia nem de qualquer país do Norte.

QUESTÃO 14 DVTH

Hoje, de espontâneo, a Internet só tem os vídeos fofos de gatinho. Essa é a opinião do cientista político P. W. Singer, que acaba de publicar um livro no qual analisa a influência das mídias sociais em recentes eleições mundo afora.

Agora entendo a crise por que passou um velho companheiro de pelada. Durante a campanha presidencial, para evitar brigas com amigos, namorada e família, ele pensou em largar o *smartphone*. Viciado em clicar, não conseguiu. Refugiou-se então no maravilhoso mundo da fofura em imagens: lêmures, guaxinins, coelhos, cães, gatos, cães brincando com gatos – esta a combinação preferida dele.

Acabou descobrindo uma página que exhibe interminável galeria fotográfica de escritores com seus felinos de estimação: Bukowski, aparentemente sóbrio, acariciando com ternura a cabeça do bichano; Guimarães Rosa segurando dois filhotes no colo.

Uma coisa leva a outra. Meu amigo adquiriu novo vício. Passou a devorar contos, romances e estudos cujos protagonistas são gatos: “O Gato de Botas”, de Perrault; “O Gato Preto” de Poe; “Gato na Chuva”, de Hemingway; “Offenbach”, de Cabrera Infante; “Orientação dos Gatos”, de Cortázar.

Hoje ele mal abre o zap.

SILVA, Á. C. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 06 dez. 2018 (Adaptação).

O desenvolvimento dessa crônica dá-se por meio de um encadeamento temático, parágrafo a parágrafo, que resulta na ideia de que o amigo do narrador apresenta

- A isolamento do mundo social.
- B abandono da leitura política.
- C fixação em determinada literatura.
- D anulação das relações cibernéticas.
- E vício em vídeos de gatos na Internet.

Alternativa C

Resolução: Considerando o enunciado da questão, deve-se analisar o desenvolvimento do tema nos parágrafos, o que resulta na conclusão de que o amigo do autor adquiriu um novo vício, qual seja, uma fixação em literatura que apresenta gatos como personagens. Assim, a alternativa correta é a C. As alternativas A, B e D estão incorretas, pois, apesar de serem consequências possíveis na vida do homem, o que se deve analisar na questão é qual o resultado a que se chega a partir do encadeamento de ideias no texto, que é a aquisição de um novo vício pela personagem. A alternativa E também está incorreta, pois o amigo do autor não adquiriu um vício em vídeos de gatos, mas sim, por meio deles, chegou a um novo tipo de literatura que o cativou.

QUESTÃO 15 TEF9**Bebês são vendidos ilegalmente enquanto pais esperam na fila de adoção**

Disponível em: <<https://meiahora.ig.com.br>>. Acesso em: 21 out. 2019. [Fragmento]

Nessa manchete, a falha coesiva gera prejuízo do sentido, o que ocorre devido

- A ao pleonasmo resultante da expressão “vendidos ilegalmente”.
- B às indefinições consequentes dos subentendidos do período.
- C à elipse decorrente da supressão “de bebês” após “adoção”.
- D à ambiguidade derivada da imprecisão sobre os pais.
- E à sequência objetiva advinda da definição “na”.

Alternativa D

Resolução: Verifica-se uma ambiguidade na manchete, em que “pais” pode se referir aos pais dos bebês que estão sendo vendidos ou àqueles que são candidatos e seguem na fila de espera para adotarem uma criança.

Assim, a alternativa D é a correta. A alternativa A está incorreta, pois pleonasma é a redundância de sentido ao se utilizar ou repetir termos, o que não se verifica em “vendidos ilegalmente”. A alternativa B está incorreta, pois a falha coesiva não é gerada pelos subentendidos. A alternativa C está incorreta, pois a elipse de “de bebês” não gera uma falha coesiva, tendo em vista que fica claro tratar-se de adoção de bebês, e a supressão foi utilizada para evitar repetição. Já a alternativa E está incorreta devido ao fato de que o “na” não gera falha, mas demonstra que se refere a uma fila de adoção específica, ou seja, aquela que segue os trâmites conforme a legislação.

QUESTÃO 16 ===== 37WW



BELO. Disponível em: <<https://solucoes.ifmg.edu.br/>>. Acesso em: 27 set. 2019.

A escolha da linguagem em determinado gênero textual está associada ao seu objetivo comunicativo. No texto, o uso da língua pelo aluno é feito de modo a reforçar o(a)

- A associação de termos coloquiais e cultos na consolidação da mensagem.
- B seleção vocabular própria a grupos etários e sociais dos quais ele faz parte.
- C registro de um padrão linguístico típico de uma camada social privilegiada.
- D emprego de marcas linguísticas relacionadas a uma variedade literária.
- E norma-padrão da Língua Portuguesa, usada em contextos formais.

Alternativa B

Resolução: Na fala do aluno, percebe-se a seleção lexical intimamente associada ao grupo social e etário do qual ele faz parte, havendo marcas características de determinado grupo, como adolescentes da classe média baixa ou classe baixa. Portanto, a alternativa B está correta. Já a alternativa A está incorreta, pois a linguagem utilizada pelo aluno é inteiramente informal, com traços de oralidade, coloquialismo e estrangeirismo, não havendo associação com elementos formais cultos da comunicação. A alternativa C está incorreta, pois, ao contrário do afirmado, pode-se associar o modo de falar típico do aluno a uma camada social com menos acesso à educação formal e ao conhecimento, não sendo característico de uma parcela da população privilegiada econômica, social ou culturalmente.

A alternativa D está incorreta, pois as marcas linguísticas empregadas pelo aluno estão relacionadas a um aspecto etário e social, visto que não é característico de determinado grupo ou variedade literária. A alternativa E está incorreta, pois, como apontado na alternativa A, a linguagem empregada pelo aluno não traz qualquer elemento do padrão formal culto da Língua Portuguesa, sendo sua fala construída pela associação de marcas da oralidade, coloquialismos e estrangeirismos.

QUESTÃO 17 ===== VB2R

Quadrilha

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou pra tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.

ANDRADE, C. D. *Alguma poesia*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

“Quadrilha” faz referência à dança típica executada por vários pares, o que se evidencia nos versos

- A pela ausência de rima e pelo tamanho do poema.
- B pela repetição do verbo “amar” e pela alternância dos casais.
- C pela falta de ritmo e pelo distanciamento entre as personagens.
- D pelo uso de negativas e pela solidão da maioria das personagens.
- E pela extensão das frases e pelo aparecimento de J. Pinto Fernandes.

Alternativa B

Resolução: Quadrilha é uma dança realizada em pares, os quais se alternam enquanto são acompanhados por uma música ritmada com sons que se repetem. É possível verificar esses aspectos no poema por meio da repetição do verbo “amar” e a alternância dos casais apresentados. Assim, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois a falta de rima e o tamanho do poema não interferem na relação do texto com seu título. A alternativa C está incorreta, pois o texto apresenta ritmo, e o distanciamento das personagens faz parte da construção do enredo, ou da dança. O uso de palavras negativas não é característica da quadrilha, bem como apresentar sentimentos de solidão, portanto, a alternativa D está incorreta. A alternativa E está incorreta, pois o tamanho das frases e o aparecimento de um novo personagem não se apresentam como características da dança que dá nome ao poema.

QUESTÃO 18 45JE

Tão geladas as pernas e os braços e a cara que pensei em abrir a garrafa para beber um gole, mas não queria chegar na casa dele meio bêbado, hálito fedendo, não queria que ele pensasse que eu andava bebendo, e eu andava, todo dia um bom pretexto, e fui pensando também que ele ia pensar que eu andava sem dinheiro, chegando a pé naquela chuva toda, e eu andava, estômago dolorido de fome, e eu não queria que ele pensasse que eu andava insone, e eu andava, roxas olheiras, teria que ter cuidado com o lábio inferior ao sorrir, se sorrisse, e quase certamente sim, quando o encontrasse, para que não visse o dente quebrado e pensasse que eu andava relaxando, sem ir ao dentista, e eu andava, e tudo que eu andava fazendo e sendo eu não queria que ele visse nem soubesse, mas depois de pensar isso me deu um desgosto porque fui percebendo, por dentro da chuva, que talvez eu não quisesse que ele soubesse que eu era eu, e eu era.

ABREU, Caio Fernando. Além do ponto. In: *Além do ponto e outros contos*. São Paulo: Ática, 2010.

No trecho anterior, empregou-se por diversas vezes o conectivo **e**. Analisando os efeitos semânticos produzidos por essa utilização, o conectivo **e**

- A expressa a mesma relação de sentido nas diversas situações em que aparece.
- B torna o texto enfadonho devido ao fato de ser repetido desnecessária e demasiadamente.
- C quebra a fluidez do texto e dificulta a compreensão da relação de sentido entre as frases.
- D evidencia uma ideia de sequência temporal que orienta o leitor para o início da cena.
- E exprime entre as orações que articula pelo menos duas relações de sentido distintas.

Alternativa E

Resolução: O autor, ao utilizar a repetição do conectivo “e” em diversos momentos do texto, constrói entre as orações que articula duas relações de sentido, como em “e eu andava”, que pode ser entendido como a ação de andar ou como um estado do sujeito. Assim, a alternativa E está correta. Pelo exposto, também é possível verificar que a alternativa A está incorreta, pois o conectivo não expressa a mesma relação de sentido em todas as ocorrências. A alternativa B está incorreta, pois esse recurso de repetir o termo é opção estilística do autor, o que não torna o texto enfadonho, mas sim garante o estilo de escrita. A alternativa C está incorreta, pois o autor soube utilizar tal recurso, de modo a deixar o texto fluido e transmitir a informação da forma como desejava. Além disso, a repetição do conectivo não se mostra como uma intenção de marcar sequência temporal, sendo, portanto, incorreta a alternativa D.

QUESTÃO 19 X9P9

A produção literária tira as palavras do nada e as dispõe como um todo articulado. A organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro, a se organizar; em seguida, a organizar o mundo.

CANDIDO, A. *Vários escritos*. 4. ed. rev. e aum. São Paulo; Rio de Janeiro: Duas Cidades | Ouro sobre Azul, 2004. p. 175. [Fragmento]

Segundo o texto, a literatura, quanto à sua influência na formação do ser humano,

- A contribui para a formação do senso crítico e coletivo do mundo.
- B resulta do posicionamento linear das palavras selecionadas.
- C expande a organização de autores e leitores da sociedade.
- D colabora com o desenvolvimento material da sociedade.
- E implica a produção de novas organizações sociais.

Alternativa A

Resolução: O texto argumenta que a literatura influencia o ser humano, enquanto indivíduo, a se organizar, e, conseqüentemente, a organizar o mundo, ou seja, desenvolve o senso crítico, contribuindo para a sua formação. Assim, a alternativa A está correta. Considerando o enunciado, o posicionamento linear de palavras não influencia na formação do ser humano, por isso, a alternativa B está incorreta. A alternativa C está incorreta, pois, apesar de a literatura expandir a organização de autores e leitores, não é esse fato que influencia na formação do ser humano. A alternativa D está incorreta, pois a literatura não leva ao desenvolvimento material da sociedade, mas sim ao desenvolvimento cultural e intelectual. Deve-se considerar o texto da questão, por isso, não se pode inferir que a literatura leva à produção de novas organizações sociais. Assim, a alternativa E está incorreta.

QUESTÃO 20 KTK2

TEXTO I

~~Pode ser bom.
Pode ser muito bom.
Pode ser Pepsi.~~

O CLIENTE TEM
A SENSACIONAL
DE QUE TEM MUITO
"PODE SER"
E FOMOSO "PEPSI".

Se Pepsi fosse um cliente comum, a Almap seria uma agência comum.



TEXTO II

Trocar por "Das indústrias"
Vamos pensar grande!!

~~Da Família Bauducco para a sua família.~~

Se Bauducco fosse um cliente comum, a Almap seria uma agência comum.



Disponível em: <<https://www.almapbbdo.com.br>>. Acesso em: 07 ago. 2018 (Adaptação).

No textos anteriores, de uma agência publicitária, simula-se a atuação de alguém cuja função é fazer uma leitura crítica das peças antes de sua publicação. Os cortes propostos e as sugestões de reescrita, em ambos os textos, sugerem a

- A correção de impressão negativa atribuída às marcas por peças anteriores.
- B necessidade de revisão ortográfica anterior à veiculação de publicidades.

- Ⓒ inadequação do uso de modalizadores em textos com viés comercial.
- Ⓓ evidência no prestígio das marcas atrelado à qualidade dos produtos.
- Ⓔ diferença de qualidade entre os produtos e a agência divulgadora.

Alternativa D

Resolução: Nas duas publicidades em análise, observa-se que os cortes e sugestões buscam impor maior prestígio às marcas com o objetivo de evidenciar a qualidade dos produtos ofertados. No primeiro caso, simula-se um corte na expressão “pode ser”, com a justificativa de que ela omite o destaque da marca. No segundo caso, sugere-se a alteração de “família” para “indústrias”, de modo a ampliar o significado do termo, mostrando o tamanho e a importância da marca. É correta, assim, a alternativa D. A alternativa A improrcede, pois as impressões atribuídas às marcas antes dos cortes não são necessariamente negativas, mas apenas pouco valorizadoras. A alternativa B é incorreta, pois, embora seja necessária a revisão ortográfica antes da publicação das peças, não é esse o caráter sugerido pelos cortes nas publicidades, mesmo porque eles não são de ordem ortográfica, mas sim semântica. A alternativa C é incorreta, visto que não é inadequado o uso de modalizadores em textos comerciais; no caso em análise, sugerem-se cortes nas propagandas com objetivo de valorizar as marcas, empregando, aliás, modalizadores que as realcem. A alternativa E é incorreta, pois a agência faz uma aproximação entre sua qualidade e a dos produtos anunciados, ao afirmar “Se Pepsi / Bauducco fosse um cliente comum, a Almap seria uma agência comum”. Com isso, busca-se mostrar que, para empresas de grande prestígio, é necessária uma agência de igual prestígio.

QUESTÃO 21

Y7CR

Meus cabelos eram muito bonitos, dum negro quente, acastanhado nos reflexos. Caíam pelos meus ombros em cachos gordos, com ritmos pesados de molas de espiral. Me lembro de uma fotografia minha desse tempo, que depois destruí por uma espécie de polidez envergonhada... Era já agora bem homem e aqueles cabelos adorados na infância, me pareceram de repente como um engano grave, destruí com rapidez o retrato. Os traços não eram felizes, mas na moldura da cabeleira havia sempre um olhar manso, um rosto sem marcas, franco, promessa de alma sem maldade. De um ano depois do corte dos cabelos ou pouco mais, guardo outro retrato tirado junto com Totó, meu mano. Ele, quatro anos mais velho que eu, vem garboso e completamente infantil numa bonita roupa marinheira; eu, bem menor, inda conservo uma camisolinha de veludo, muito besta, que minha mãe por economia teimava utilizar até o fim.

ANDRADE, M. Tempo da camisolinha. In: _____. *Cantos Novos*. Rio de Janeiro: Villa Rica, 1996. [Fragmento]

A tipologia textual predominante nesse fragmento propicia ao leitor uma criação imagética, ocasionada pela

- Ⓐ ênfase na emoção do resgate da memória.
- Ⓑ sequenciação composta de marcadores temporais.

- Ⓒ recordação comparativa entre os vestuários usados.
- Ⓓ caracterização das personagens em épocas diferentes.
- Ⓔ documentação dos elementos na fotografia do passado.

Alternativa D

Resolução: O trecho em questão apresenta caráter descritivo, dessa forma, a caracterização, o detalhamento das características das personagens leva o leitor a criar uma imagem do que é narrado. Portanto, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois a criação imagética do leitor não é ocasionada pela ênfase dada à emoção gerada no resgate da memória. A presença de marcadores temporais pode colaborar para que o leitor crie uma imagem do texto, porém, conforme o comando, deve-se considerar a tipologia textual, o que não se relaciona à alternativa B, tornando-a incorreta. A comparação entre os vestuários feita pelo narrador complementa a descrição de uma das fotografias, mas não colabora com o todo para a criação imagética, assim, a alternativa C está incorreta. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a descrição da fotografia, sozinha, não propicia a imagem completa do que é descrito pelo narrador, sendo ela apenas uma parte do todo imagético a ser desenvolvido.

QUESTÃO 22

QBJM

TEXTO I

Preso nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!

No entanto o capitão manda a manobra,
E após fitando o céu que se desdobra,
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
“Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!...”

ALVES, C. *Navio negreiro*.
Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>.
Acesso em: 18 out. 2019. [Fragmento]

TEXTO II

É mole de ver
Que em qualquer dura
O tempo passa mais lento pro negão
Quem segurava com força a chibata
Agora usa farda
Engatilha a macaca
Escolhe sempre o primeiro
Negro pra passar na revista
Pra passar na revista

Todo camburão tem um pouco de navio negreiro
Todo camburão tem um pouco de navio negreiro

YUKA, M. *Todo camburão tem um pouco de navio negreiro*. Disponível em: <<http://www.ujf.br>>. Acesso em: 18 out. 2019. [Fragmento]



BANKSY. *Caveman with fast food*. Grafite com estêncil, 150 cm. Califórnia, 2008.

O artista britânico Banksy elabora trabalhos em estêncil pelo mundo, com uma arte questionadora e diversificada. Na obra em pauta, reconhece-se um tom crítico voltado

- A ao combate ao preconceito, que exclui negros e pobres da sociedade.
- B ao capitalismo contemporâneo, que incentiva harmonia entre classes sociais.
- C às evidências da evolução do ser humano, que compreende seu lugar no mundo.
- D ao estilo da alimentação atual, que é baseado em elementos de natureza primitiva.
- E às incoerências de um mundo consumista, que promovem questionamentos sociais.

Alternativa E

Resolução: É importante considerar o fato de o artista Banksy ser conhecido pelos questionamentos e reflexões gerados por seu trabalho. Na obra em análise, deve-se ter em mente a referência geralmente utilizada para se abordar o consumismo existente na sociedade capitalista, que é o *fast-food*. Dessa forma, a obra pretende levar a questionamentos sociais, por exemplo, acerca do consumo material pelos indivíduos sem necessariamente terem conseguido evoluir enquanto seres humanos. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois não há referência à exclusão de negros e pobres, sendo a imagem uma representação de um homem das cavernas. A alternativa B está incorreta, pois não é possível verificar relação com a busca por harmonia entre as classes sociais. A alternativa C está incorreta, pois a imagem remete justamente ao ser ainda não evoluído, convivendo com o mundo contemporâneo. A alternativa D está incorreta, pois o tipo de alimento caracterizado na imagem não é de natureza primitiva, mas extremamente industrializado.

Com efeito, um dia de manhã, estando a passear na chácara, pendurou-se-me uma ideia no trapézio que eu tinha no cérebro. [...] Essa ideia era nada menos que a invenção de um medicamento sublime, um emplasto anti-hipocondríaco, destinado a aliviar a nossa melancólica humanidade. Na petição de privilégio que então redigi, chamei a atenção do governo para esse resultado, verdadeiramente cristão. Todavia, não neguei aos amigos as vantagens pecuniárias que deviam resultar da distribuição de um produto de tamanhos e tão profundos efeitos. Agora, porém, que estou cá do outro lado da vida, posso confessar tudo: o que me influiu principalmente foi o gosto de ver impressas nos jornais, mostradores, folhetos, esquinas, e enfim nas caixinhas do remédio, estas três palavras: Emplasto Brás Cubas. Para que negá-lo? Eu tinha a paixão do arruído, do cartaz, do foguete de lágrimas. Talvez os modestos me arguam esse defeito; fio, porém, que esse talento me hão de reconhecer os hábeis. Assim, a minha ideia trazia duas faces, como as medalhas, uma virada para o público, outra para mim. De um lado, filantropia e lucro; de outro lado, sede de nomeada. Digamos: amor da glória.”

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Garnier, 1988. [Fragmento]

O narrador de *Memórias póstumas de Brás Cubas* revela que sua condição de morto lhe dá o privilégio de tudo poder confessar. Por exemplo, as motivações que o teriam levado a criar o emplasto Brás Cubas: dinheiro e vaidade. Contraditoriamente, para fazer a propaganda do seu invento, escreve uma petição alegando seu caráter filantrópico, o que caracteriza um enunciado irônico.

Essa ironia, que opõe as motivações confessadas àquela apresentada ao governo, pode ser verificada em:

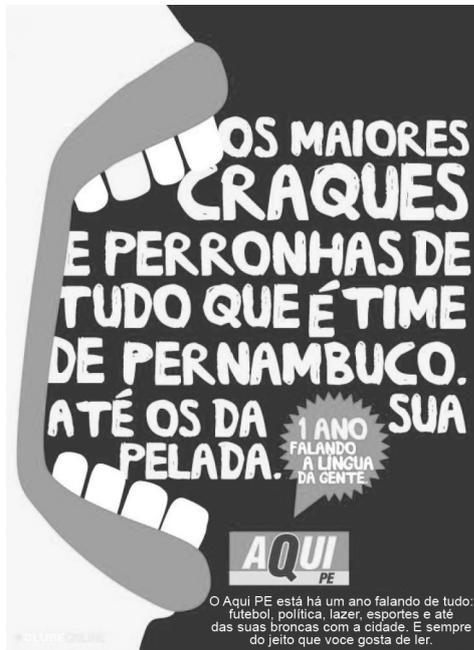
- A “[...] essa ideia era nada menos que a invenção de um medicamento sublime [...]”.
- B “[...] chamei a atenção do governo para esse resultado, verdadeiramente cristão.”.
- C “[...] distribuição de um produto de tamanhos e tão profundos efeitos.”.
- D “Eu tinha a paixão do arruído, do cartaz, do foguete de lágrimas”.
- E “Assim, a minha ideia trazia duas faces, como as medalhas [...]”.

Alternativa B

Resolução: Percebe-se o tom irônico do narrador ao dizer que o resultado foi “verdadeiramente cristão”, pois ele utiliza-se da prerrogativa de que os feitos dos religiosos são isentos de dúvidas em relação às suas boas intenções, além de desvinculados de expectativas de retorno financeiro, sendo que, logo depois, ele confessa o contrário. Assim, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta, pois não há traços de ironia, sendo “sublime” realmente a característica que ele atribui ao seu invento. A alternativa C está incorreta, pois não se verifica como ironia e não se caracteriza como oposição ao que foi apresentado na petição encaminhada ao governo.

Na alternativa D, verifica-se alguns dos motivos que o levaram a criar o emplasto, como a paixão por se tornar conhecido, porém, não são esses inseridos em tom de ironia, por isso, essa alternativa está incorreta. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois não apresenta ironia, na verdade, o narrador é sincero ao dizer que sua ideia tinha duas faces, como as medalhas.

QUESTÃO 27 9LT2



Disponível em: <<http://www.ebah.com.br>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

A linguagem publicitária visa atrair vendas para o produto que anuncia usufruindo de recursos linguísticos e expressivos variados. A forma e o vocabulário apresentados no texto, que divulga um jornal impresso, têm como objetivo

- A alertar os leitores sobre o problema da comunicação no país, apresentando como solução o uso de termos coloquiais na publicação.
- B esclarecer que os jornalistas preferem a linguagem informal por não causar polêmicas ou distorções na intenção discursiva.
- C convidar o leitor a ler o periódico, já que neste é empregada uma linguagem acessível e popular para relatar os fatos acontecidos.
- D demonstrar que a informalidade, juntamente com os regionalismos, também é tema de notícias, mesmo aparentando não ser.
- E divulgar que a “língua da gente” é a informal, embora haja normas e convenções em textos de outros jornais em circulação.

Alternativa C

Resolução: Quando emprega termos coloquiais e regionais no anúncio, com o texto saindo de uma ilustração da boca de uma pessoa, o jornal busca conquistar o leitor mostrando que fala a mesma língua que ele, ou seja, usa uma linguagem acessível, com palavras que estão na “boca do povo”. A alternativa C, dessa forma, está correta. A alternativa A está incorreta porque o anúncio não sugere haver problema

de comunicação nem propõe medidas que o resolvam. Alternativa B está incorreta porque o anúncio também não levanta o posicionamento dos jornalistas a respeito de qual linguagem eles preferem usar. A alternativa D está incorreta porque a linguagem informal do jornal anunciado não é tema de uma notícia, mas o meio escolhido pelo veículo para levar os fatos a seus leitores. Por fim, a alternativa E está incorreta porque, mais uma vez, nem os jornalistas nem o jornal demonstram juízo de valor a respeito das linguagens formal ou informal; o que fazem é usar de coloquialismos para atrair um público-alvo determinado.

QUESTÃO 28 1PZX

Há exatos 122 anos, era declarada ilegal a propriedade de um ser humano sobre outro no Brasil. Contudo, a Lei Áurea – curta, grossa e lacônica – não previu nenhuma forma de inserir milhões de recém-libertos como cidadãos do país, muito menos alguma compensação pelos anos de cárcere para que pudessem começar uma vida independente. Para substituir os escravos, veio a imigração de mão de obra estrangeira, agora assalariada. Os fazendeiros não precisavam mais comprar trabalhadores, podiam apenas pagar-lhes o mínimo necessário à subsistência. Ou nem isso.

Enquanto isso, o trabalho escravo moderno deu lugar a formas contemporâneas de escravidão, em que se trata o trabalhador como animal, explora-se sua força física aos limites da exaustão e criam-se maneiras de prendê-lo à terra, seja por dívidas ilegais, seja por qualquer outra forma.

SAKAMOTO, L. Disponível em: <<https://www.blogdosakamoto.uol.com.br>>. Acesso em: 23 fev. 2016.

No artigo, a contextualização da época pós-abolição da escravidão no Brasil causa um efeito de sentido específico, que evidencia, na atualidade, uma

- A repressão social e policial, que gerou apatia aos cidadãos da época.
- B opressão física e moral, que manteve subordinados os escravos libertos.
- C informação teórica e jornalística, que estabeleceu indignação entre os governantes.
- D polêmica judicial e midiática, que promoveu distanciamento entre donos e escravos.
- E concepção educacional e burocrática, que causou comoção entre os recém-libertos.

Alternativa B

Resolução: O texto aborda o período pós-abolição e como esse fato levou a novas formas de trabalho escravo. É possível perceber que os meios de controle sobre o trabalhador mudaram, porém seguiram com péssimas condições de trabalho. Assim, verifica-se que a alternativa B está correta, pois, apesar da abolição da escravidão, as opressões mantiveram os escravos libertos subordinados, bem como os novos trabalhadores, surgindo uma escravidão moderna. A alternativa A está incorreta, pois o sentido do texto não coloca em evidência a repressão policial e a apatia dos cidadãos. A alternativa C está incorreta, pois não se verifica pelo texto que o contexto pós-abolição gerou indignação entre os governantes.

O trecho aborda como, mesmo após a abolição, situações de trabalho em péssimas condições continuaram ocorrendo, não havendo distanciamento efetivo entre donos e escravos, por isso a alternativa D está incorreta. No texto, também não são abordadas questões educacionais e burocráticas relacionadas ao pós-abolição, portanto a alternativa E está incorreta.

QUESTÃO 29

UT5S

Eles eram muitos cavalos,
ao longo dessas grandes serras,
de crinas abertas ao vento,
a galope entre águas e pedras.

[...]

Eles eram muitos cavalos
– rijos, destemidos, velozes –
entre Mariana e Serro Frio,
Vila Rica e Rio das Mortes.

[...]

Eles eram muitos cavalos:
e uns viram correntes e algemas,
outros, o sangue sobre a forca,
outros, o crime e as recompensas.

[...]

Eles eram muitos cavalos,
Mas ninguém mais sabe os seus nomes.

MEIRELES, C. *O Romancero da Inconfidência*. 2. ed.
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

A obra de Cecília Meireles associa dados históricos a fictícios para refletir sobre as reais consequências da Inconfidência Mineira. Para isso, nesse fragmento, a autora utiliza linguagem conotativa, por meio da qual

- A estrutura metonímias que simbolizam o espaço por seus acidentes geográficos.
- B arquitetura comparações que colocam lado a lado as duas forças da disputa.
- C produz alegorias que solidificam a imagem cultural sobre Minas Gerais.
- D constrói metáforas que assemelham os inconfidentes a seus cavalos.
- E cria eufemismos que amenizam as mortes decorrentes das lutas.

Alternativa D

Resolução: No trecho em questão, a autora busca demonstrar como os inconfidentes, enquanto indivíduos, foram esquecidos, o que se comprova pela passagem “Mas ninguém mais sabe os seus nomes”. Dessa forma, ela utiliza de metáforas para relacionar esses homens a seus cavalos, que são apenas números, sem identidade. Assim, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois não se vislumbra metonímia nas referências aos espaços. A alternativa B está incorreta, pois o trecho retrata a situação apenas dos inconfidentes, sem abordar as forças opostas a eles.

A alternativa C está incorreta, pois no texto não há menção à cultura de Minas, apenas citam-se cidades desse estado. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a autora utiliza referências que remetem ao destino que alguns dos homens tiveram, não se percebendo um eufemismo.

QUESTÃO 30

GCTU



COUTINHO, L. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

A charge tem a intenção de incitar reflexões no interlocutor a respeito de determinado assunto. No texto de Laerte, alcança-se a crítica por meio da estratégia discursiva do(a)

- A paradoxo, uma vez que leitura e sabedoria deveriam ser alvos de admiração e respeito.
- B metonímia, pois o grupo de manifestantes representa a minoria que não possui acesso à leitura.
- C ironia, já que o papel policial de autuar e prender é representado por homens leitores e desatentos.
- D personificação, visto que o livro ganha destaque sobre as personagens, por ter prendido o leitor em sua história.
- E hipérbole, porque não há maneira de entrar em um livro nem de sair dele literalmente, tornando a cena absurda.

Alternativa A

Resolução: Considerando a intenção da charge de gerar reflexões, a estratégia que foi utilizada pelo autor é o paradoxo. O livro é visto como fonte de saber, mas, na charge, o homem lendo um livro é visto como uma ameaça à sociedade, que carece de conhecimento e, por isso, é representada, principalmente, pelo homem, que figuraria como um policial, o qual utiliza o megafone ao contrário. Assim, a alternativa A é a correta. Não se verifica metonímia na charge em relação ao grupo de manifestantes, que, na verdade, são colocados para representarem a sociedade em geral, que não valoriza o saber, por isso está incorreta a alternativa B. A alternativa C está incorreta, pois a ironia reside na imagem do homem que dá a voz de prisão, que é caracterizado como alguém com pouco conhecimento, não sabendo nem mesmo utilizar o megafone. O livro não recebe características humanas, de forma a caracterizar a personificação, assim, a alternativa D está incorreta. A hipérbole é definida como o exagero para enfatizar algo, o que não se verifica na charge analisada. Portanto, a alternativa E está incorreta.



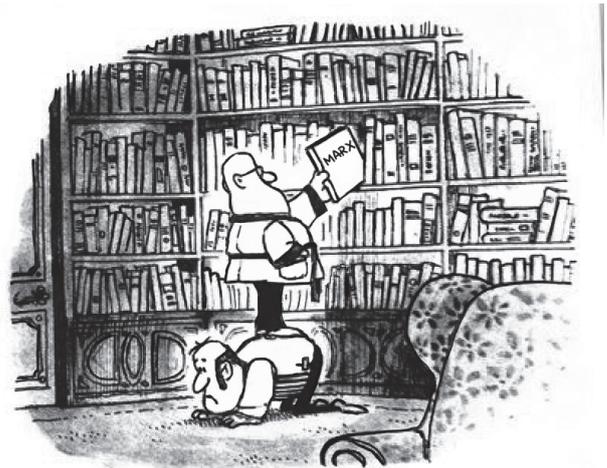
Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br>>. Acesso em: 25 set. 2019.

Nos gêneros publicitários, há diferentes abordagens que buscam incentivar a mudança de comportamento do interlocutor. Quanto à campanha anterior, identifica-se como característica que promove esse objetivo o

- A aspecto impositivo da doação.
- B compartilhamento de *hashtag*.
- C emprego de exemplo real de doação.
- D discurso na primeira pessoa do singular.
- E uso imagético de um símbolo identificador.

Alternativa C

Resolução: A campanha em questão busca incentivar e conscientizar as pessoas sobre a doação de órgãos. Pode-se depreender que a característica que promove esse objetivo é a utilização de um caso real como exemplo, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, embora utilizem a linguagem injuntiva por meio de verbos no modo imperativo – cujo propósito é transmitir ordem, orientação, instrução –, os textos não possuem caráter impositivo, visto que a doação de órgãos não é obrigatória, mas, ao contrário, trata-se de uma sugestão, até mesmo um apelo, para que seja concretizada, haja vista ser essencial para salvar milhares de vidas. A alternativa B está incorreta, pois o texto traz *hashtag* em sua composição difundindo o lema da campanha (#AVidaContinua). Contudo, esse não é um recurso relacionado ao gênero campanha especificamente, não se podendo atribuí-lo como a característica textual do gênero que leva a alcançar o objetivo. O discurso na primeira pessoa do singular é uma estratégia persuasiva, levando a entender que há um diálogo entre instituições e leitor, porém não é o ponto central do texto para convencer o interlocutor e, por isso, a alternativa D está incorreta. A alternativa E está incorreta, pois o símbolo identificador da campanha, um laço que aparece na roupa da mulher, é uma estratégia para ampliar o compartilhamento e a identificação com a campanha de doação de órgãos, porém, não é um fator textual, e tampouco apresenta-se como incentivador da mudança de comportamento do leitor.



Disponível em: <http://funcaodaspalavras.blogspot.com.br/2010_04_01_archive.html>. Acesso em: 30 ago. 2014.

O efeito irônico na charge anterior é evidente e resulta de uma situação que é

- A antitética.
- B hiperbólica.
- C metafórica.
- D metonímica.
- E paradoxal.

Alternativa E

Resolução: A charge deixa clara sua crítica por meio da construção irônica em que o homem que lê um livro de Marx, que fala sobre distribuição de renda e igualdade econômica, sobe nas costas de uma outra pessoa, provavelmente um empregado, para alcançar a prateleira. Há, portanto, uma construção paradoxal, ou seja, está correta a alternativa E. Apesar de a definição de antítese ser bem próxima daquela do paradoxo, percebe-se na charge a diferença fundamental entre essas figuras de linguagem: a situação apresentada deve ser considerada como contraditória, pois as ideias do livro que o homem segura não condizem com a ideia gerada pela visível exploração de um outro ser humano. Assim, a alternativa A está incorreta. A alternativa B está incorreta, pois não há a utilização de um exagero, ou seja, uma hipérbole, para reforçar uma ideia. Apesar de a situação apresentada na charge ser uma metáfora sobre exploração de trabalhadores por pessoas que têm um discurso de luta trabalhista, não é esse o ponto que garante o seu efeito irônico, por isso a alternativa C está incorreta. Já a alternativa D está incorreta, pois a metonímia consiste na substituição de um termo por outro, o que não se verifica na charge.

O bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

BANDEIRA, M. *Belo belo*. São Paulo: Global Editora, 2014.

A crítica social depreendida do poema de Manuel Bandeira fica evidente pela sua construção literária, que utiliza como recurso estilístico o(a)

- A eufemismo sobre a comida que o bicho ingere.
- B gradação do foco, a qual revela a identidade do bicho.
- C polissíndeto para negar as figuras que não são o bicho.
- D alegoria da fome, a qual se expressa pela sujeira do homem.
- E antítese entre a imundície do pátio e a presença do homem.

Alternativa B

Resolução: A construção do texto garante a representação da crítica social por meio da gradação cão, gato, rato, homem, visto que é possível entender como um sentido decrescente, ou seja, apresenta o homem abaixo do rato, o qual já é um ser visto como sujo e desprezível. Dessa forma, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois não foi utilizado eufemismo para abordar a comida que o bicho ingere, na verdade, pouco foco foi dado a esse aspecto. Não se verifica também a figura de linguagem do polissíndeto, pois não há repetição de conectivos no texto, por isso a alternativa C está incorreta. A alternativa D está incorreta, pois, além de não haver menção à imundície do homem, isso não poderia ser considerado como alegoria, pois não é a imagem geralmente vinculada à situação de fome. A alternativa E também está incorreta, pois não há antítese na relação entre a imundície do pátio e a presença do homem.

QUESTÃO 34

J73U

Eu, que vivo com as palavras e das palavras, não consigo dizer. Sem passado, indo para o Museu do Amanhã, sou convertida em muda. Esvazio de memória como o Museu Nacional. Chamas dentro de todo ele, uma casca do lado de fora. Sou também eu. Uma casca que anda por um país sem país. Eu, sem Luzia, uma não mulher em lugar nenhum.

A frase ecoa em mim. E ecoa. Fere minhas paredes em carne viva.

“O Brasil é um construtor de ruínas. O Brasil constrói ruínas em dimensões continentais.”

A frase reverbera nos corredores vazios do meu corpo. Se a primeira brasileira incendiou-se, que brasileira posso ser eu?

BRUM, E. *O Brasil queimou* – e não tinha água para apagar o fogo. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/>>. Acesso em: 21 out. 2019. [Fragmento]

No artigo, a opinião e os sentimentos da autora são expressos por meio de

- A idealizações sobre o passado.
- B grupos lexicais externos ao assunto.
- C construções em linguagem figurada.
- D comparações entre diferentes épocas do país.
- E informações sobre o incêndio no Museu Nacional.

Alternativa C

Resolução: A autora utiliza-se de figuras de linguagem para abordar o tema demonstrando seu sentimento em relação ao incêndio no Museu Nacional, como a metáfora em que ela afirma ser “Uma casca que anda por um país sem país”. Assim, a alternativa correta é a C. A alternativa A está incorreta, pois não são apresentadas idealizações do passado, na verdade, afirma-se que não há passado, havendo um esvaziamento de memória. Em relação às escolhas lexicais, vê-se uma opção por utilizar palavras que remetem ao incêndio e ao Museu, como “chamas”, “paredes”, e, até mesmo, “Luzia”, nome dado a um importante fóssil que fazia parte do acervo. Assim, a alternativa B está incorreta. Já a alternativa D está incorreta porque não foram feitas comparações entre diferentes épocas do país. A temática do texto fica clara devido à construção e às escolhas da autora para transmitir sua opinião e sentimentos, porém não há informações concretas sobre o incêndio. Dessa forma, a alternativa E está incorreta.

QUESTÃO 35

BB9P

Os dias escuros

Amanheceu um dia sem luz – mais um – e há um grande silêncio na rua. Chego à janela e não vejo as figuras habituais dos primeiros trabalhadores. A cidade, ensopada de chuva, parece que desistiu de viver. Só a chuva mantém constante seu movimento entre monótono e nervoso. É hora de escrever, e não sinto a menor vontade de fazê-lo. Não que falte assunto. O assunto aí está, molhando, ensopando os morros, as casas, as pistas, as pessoas, a alma de todos nós. Barracos que se desmancham como armações de baralho e, por baixo de seus restos, mortos, mortos, mortos.

ANDRADE, C. D. *Correio da Manhã*, 14 jan.1966. [Fragmento]

O título é um importante recurso expressivo, pois, além de despertar a atenção do leitor, antecipa as principais ideias a serem discutidas na produção textual. Essa importância no fragmento do texto de Carlos Drummond de Andrade se evidencia porque

- A “Os dias escuros” refere-se à ausência de luz elétrica durante certo tempo, na cidade do narrador.
- B as condições socioeconômicas descritas pelo texto expõem incerteza sobre o futuro.
- C “Os dias escuros” é atribuído pelo período chuvoso em que o narrador escreve a crônica.
- D os climas meteorológico e social descritos pelo texto explicitam expectativas negativas.

- E “Os dias escuros” apresenta sentido incoerente à construção narrativa que o segue.

Alternativa D

Resolução: Sabe-se que, culturalmente, ao se referir a dias escuros é possível entender como dias de momentos difíceis. Pelo que é exposto no trecho em questão, percebe-se que o autor demonstra um sentimento de tristeza e preocupação em relação à chuva que assola sua cidade e às consequências que ela pode causar àqueles que moram em “barracos que se desmancham como armações de baralho”. Assim, pode-se afirmar que a alternativa D está correta. As alternativas A e C estão incorretas, pois é preciso analisar o título como figurativo, não em linguagem denotativa. O dia amanheceu sem luz elétrica e o clima chuvoso contribuiu para que ficasse escuro, mas não é este o tema do texto. A alternativa B está incorreta porque não há referência a incertezas sobre o futuro. A alternativa E está incorreta pois, na verdade, a construção narrativa confirma a ideia transmitida pelo título.

QUESTÃO 36

4FFK



Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/>>. Acesso em: 23 out. 2019.

O infográfico anterior é um texto verbo-visual sobre a Guerra Fria. Entre as características que evidenciam que esse é um texto, está a coesão, explícita por meio

- A de retomadas por sinônimos.
- B da utilização de preposições.
- C do uso de verbos no tempo presente.
- D da ordenação linear dos fatos mencionados.
- E da aproximação semântica das informações.

Alternativa E

Resolução: Infográfico é considerado um gênero textual. A característica que garante que ele seja classificado como um texto é a aproximação semântica das informações nele presentes, de forma a garantir a coerência das informações, que devem, juntas, montar um todo que transmite uma informação. Assim, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois não há no texto ocorrências de retomadas por sinônimos. A alternativa B está incorreta, pois as preposições garantem relação entre os termos, mas não são elas que garantem a coesão necessária para classificar o infográfico como texto.

O uso de verbos no presente é uma característica dos infográficos, porém não é um caso de coesão, por isso a alternativa C está incorreta. Apenas a ordenação linear dos fatos não é considerada como ferramenta coesiva, necessitando de algo que relacione as partes ali inseridas, assim, a alternativa D está incorreta.

QUESTÃO 37

JUFØ



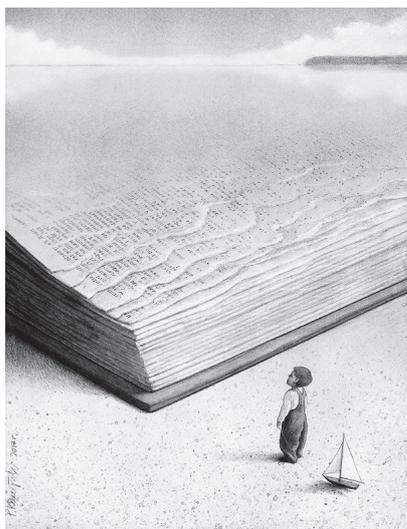
Disponível em: <<https://blog.drpepper.com.br/>>. Acesso em: 25 out. 2019.

O humor da tirinha ocorre devido a uma quebra de expectativa. Esse efeito de sentido decorre do(a)

- A escolha de canal comunicativo incompatível entre as personagens.
- B silêncio na resposta da personagem que solicita algo frente à ação.
- C incompreensão da expressão linguística usada pela personagem que realiza o pedido.
- D uso de conotação pela personagem que realiza o pedido e de denotação pela que o executa.
- E utilização de linguagem informal, pela personagem que realiza o pedido, contrastante com a formalidade de seu vestuário.

Alternativa D

Resolução: As tirinhas têm como característica a produção de humor, o que, muitas vezes, ocorre devido à quebra de expectativa, seja em razão de ações ou de falas dos personagens. No caso em análise, a quebra de expectativa ocorre porque a personagem que faz o pedido utiliza uma expressão em sentido conotativo, ou seja, figurado. Já a segunda personagem utiliza a denotação, sentido literal. Assim, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta porque a comunicação entre as personagens é feita pela fala, ou seja, não há um canal comunicativo diferente. Apesar de parecer que há uma incompreensão da expressão “quebrar um galho”, a alternativa C está incorreta porque, no último quadrinho, fica claro que a personagem compreendeu sim, porém não no sentido desejado dentro do contexto em que as duas personagens se encontram, o que levou a uma falha na comunicação. A alternativa E está incorreta, pois o vestuário da personagem em nada interfere na comunicação com seu interlocutor.



KUCZYNSKI, P. *Oceano*. Disponível em: <<https://www.pictorem.com>>. Acesso em: 21 out. 2019.

O principal recurso expressivo empregado por Pawel Kuczynski para a construção de uma imagem que expressa a importância da literatura para as crianças é a

- A hipérbole do livro.
- B personificação do mar.
- C antítese entre finito e infinito.
- D metonímia do conhecimento.
- E comparação entre céu e mar.

Alternativa D

Resolução: A obra de Kuczynski leva à reflexão de como a literatura é importante para que as crianças se desenvolvam. Para isso, ele fez uso de metonímia, ao utilizar a imagem de um livro para representar a fonte de conhecimento, onde a criança irá “navegar”. Por isso, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta, pois, apesar do exagero na representação do livro, não é esse aspecto que garante um entendimento sobre a importância da literatura, visto que, ao considerar apenas isso, poderia ocorrer interpretação de que é um grande obstáculo para as crianças. Personificação é a atribuição de características de seres animados a seres inanimados, o que não se verifica em relação à representação do mar na imagem. Por isso, a alternativa B está incorreta. A alternativa C está incorreta, pois a antítese existente entre o finito, borda do livro, e o infinito, mar, não é o que garante um entendimento sobre a relação entre a literatura e a aquisição de conhecimento pelas crianças. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois não se verifica uma comparação entre o céu e o mar na imagem.

Os Vingadores do mundo animal

Se você é fã de super-heróis, sabe o quão emocionante é assistir a filmes como *Os Vingadores*, em que vários dos maiores heróis da Marvel Comics lutam juntos por uma mesma causa. E se pudéssemos montar um time de vingadores do mundo real?

Na natureza, existem vários animais com habilidades incríveis, que não deixam nada a desejar para os super-heróis dos quadrinhos.

O primeiro animal a ser convidado para o grupo é o rato-toupeira-pelado. Essa simpática criatura é simplesmente um dos dois mamíferos eussociais conhecidos – o outro é o rato-toupeira de Damaraland.

A eussocialidade é o grau mais alto de organização social que conhecemos na natureza. Consiste na divisão de tarefas entre castas, na divisão social dos papéis reprodutivos e na organização em colônias, com a presença de uma “rainha”, assim como acontece com formigas e abelhas.

Disponível em: <<http://cienciahoje.org.br>>. Acesso em: 24 set. 2019. [Fragmento]

O título desse texto de divulgação científica, ao fazer uso de uma referência, revela a intenção do autor de

- A associar os superpoderes dos heróis dos quadrinhos e da TV às características incríveis de alguns animais do mundo real.
- B colocar em dúvida a existência de animais que tenham poderes semelhantes aos dos super-heróis dos quadrinhos.
- C buscar a identificação do leitor com o universo fictício mencionado, tendo em vista o perfil infantil do público-alvo.
- D discorrer sobre animais que apresentam características estranhas e ainda não compreendidas pela Ciência.
- E evidenciar que os poderes dos super-heróis podem ser todos encontrados no universo real científico.

Alternativa A

Resolução: A intenção do autor, ao mencionar os Vingadores no título do seu texto, é buscar a associação entre as habilidades dos super-heróis e as de alguns animais do mundo real, sem, contudo, equipará-las, haja vista que as primeiras são fictícias. Essa associação funciona como estratégia argumentativa para chamar a atenção do leitor, de modo que ele se identifique com o assunto e possa se interessar pela leitura do texto. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois o texto não coloca em dúvida a existência de animais com superpoderes nem afirma que eles possam existir de fato. O que o autor busca com seu artigo é evidenciar as habilidades incríveis de alguns animais do mundo real, associando-as aos poderes de seres fictícios. A alternativa C está incorreta, pois o texto, publicado na revista *Ciência Hoje*, é voltado para um perfil de leitor que se interessa por conteúdos relacionados à Ciência, mas não delimita se tratar de um público infantil. A própria linguagem empregada no texto não deixa entrever essa classificação etária para o público, podendo a matéria ser direcionada a um leque maior de leitores. Ao contrário do afirmado, as características expostas no texto já são compreendidas pela Ciência, tanto que o autor consegue discorrer sobre sua finalidade e significado, como ao explicar, por exemplo, o conceito de eussocialidade. Assim, a alternativa D está incorreta. Já a alternativa E está incorreta, pois, ao contrário do que afirma a alternativa, o autor não evidencia a existência de superpoderes no mundo real, apenas faz uma espécie de brincadeira ao associar as características de alguns animais aos super-heróis das histórias em quadrinhos.

Soneto do amor total

Amo-te tanto, meu amor... não cante
 O humano coração com mais verdade...
 Amo-te como amigo e como amante
 Numa sempre diversa realidade

Amo-te afim, de um calmo amor prestante,
 E te amo além, presente na saudade.
 Amo-te, enfim, com grande liberdade
 Dentro da eternidade e a cada instante.

Amo-te como um bicho, simplesmente,
 De um amor sem mistério e sem virtude
 Com um desejo maciço e permanente.

E de te amar assim muito e amiúde,
 É que um dia em teu corpo de repente
 Hei de morrer de amar mais do que pude.

MORAES, V. *Poesia completa e prosa*. Organização de Afrânio Coutinho. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1981.

No soneto de Vinicius de Moraes, a repetição de “amo-te” causa um efeito de sentido que constrói a ideia de

- A intensidade do sentimento e da relação amorosa.
- B extensão do sentimento a outras relações e circunstâncias.
- C divinização do sentimento frente a novas relações interpessoais.
- D amplitude do sentimento diante de várias situações cotidianas.
- E renovação do sentimento de maneiras e circunstâncias distintas.

Alternativa A

Resolução: O caso em questão trata-se de uma anáfora, em que o eu lírico repete uma expressão, “amo-te”, para enfatizar e demonstrar a intensidade de seu sentimento. Assim, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois a repetição não causa um sentido de extensão, visto que não há presença de circunstâncias diversas. A alternativa C está incorreta, pois não há referência no poema a aspectos divinos. A alternativa D está incorreta, pois o eu lírico não aborda situações cotidianas em que se insere seu sentimento. A alternativa E está incorreta porque o sentimento demonstra ser constante e intenso, não ocorrendo renovação devido a momentos da vida.

QUESTÃO 41 Q5VF

Buraco na camada de ozônio atingiu menor tamanho desde 1982, revela NASA

Medições do satélite NOAA, da NASA, apontam que a falha atingiu o pico anual no dia 8 de setembro, quando chegou a 16,4 milhões de km².

Esses números chamam atenção porque, em outros anos, o pico aconteceu entre o fim de setembro e o começo de outubro, atingindo uma média de 20 milhões de km². A notícia é ótima, mas ainda não podemos comemorar. “É importante reconhecer que o que estamos vendo este ano é devido às maiores temperaturas estratosféricas. Não é um sinal de que a camada de ozônio está se recuperando rapidamente”, pondera Paul Newman, cientista-chefe do núcleo de Ciências da Terra do Goddard Space Flight Center, da NASA, em nota.

Apesar de o buraco na camada de ozônio ainda ser preocupante, nossos esforços estão valendo a pena: desde o ano 2000, vêm diminuindo os níveis de substâncias lançadas pela humanidade na atmosfera que contribuem para destruir o ozônio. De qualquer forma, a quantidade ainda é alta o suficiente para que a camada continue sendo destruída. A expectativa é que só em 2070 o buraco sobre a Antártida volte ao mesmo tamanho da década de 1980.

Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com>>. Acesso em: 23 out. 2019. [Fragmento]

O fragmento anterior é parte de um texto de divulgação científica, publicado em uma revista cujos leitores são majoritariamente jovens. Esse direcionamento a um público-alvo específico é percebido na(s)

- A escolha do tema, de relevância escolar.
- B referências externas trazidas pelo autor.
- C seleção de determinadas expressões informais.
- D recorrência de metáforas e outras figuras de linguagem.
- E ausência de conectivos entre as frases e os parágrafos.

Alternativa C

Resolução: Os textos de divulgação científica utilizam linguagem com termos relativos às suas áreas de pesquisa. No texto em questão, percebe-se que houve uma opção por utilizar linguagem mais informal, possibilitando o entendimento do público leitor da revista, assim como a presença de expressões como “nossos esforços estão valendo a pena” e marcas de opinião do autor ao dizer “A notícia é ótima”, pontos que não são comuns em textos desse gênero. Assim, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois o tema não é apenas de relevância escolar, mas importante para o público em geral. A alternativa B está incorreta, pois as informações externas utilizadas, como o fato de os níveis de substâncias lançadas na atmosfera terem diminuído, não consideram o público-alvo, mas sim complementam o texto. A alternativa D está incorreta, pois não há recorrência de figuras de linguagem. A alternativa E está incorreta, pois há sim conectivos no texto, como “de qualquer forma”, “apesar de”.

QUESTÃO 42 MR7K

Polêmica ou ignorância?

Jornalistas desinformados abrem um livro didático, leem metade de meia página e saem falando coisas que depõem sempre muito mais contra eles mesmos do que eles mesmos pensam (se é que pensam nisso, prepotentemente convencidos que são, quase todos, de que detêm o absoluto poder da informação).

A principal característica dos discursos marcadamente ideologizados (sejam eles da direita ou da esquerda) é a impossibilidade de ver as coisas em perspectiva contínua, em redes complexas de elementos que se cruzam e entrecruzam, em ciclos constantes. Nesses discursos só existe o preto e o branco, o masculino e o feminino, o mocinho e o bandido, o certo e o errado e por aí vai.

O mais divertido (para mim, pelo menos, talvez por um pouco de masoquismo) é ver os mesmos defensores da suposta “língua certa”, no exato momento em que a defendem, empregar regras linguísticas que a tradição normativa que eles acham que defendem rejeitaria imediatamente. Pois ontem, vendo o Jornal das Dez, da *GloboNews*, ouvi da boca do sr. Carlos Monforte essa deliciosa pergunta: “Como é que fica então as concordâncias?” Ora, sr. Monforte, eu lhe devolvo a pergunta: “E as concordâncias, como é que ficam então?”

BAGNO, M. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/>>. Acesso em: 31 maio 2017. [Fragmento]

Em seu artigo, o linguista Marcos Bagno identifica na imprensa brasileira, quanto ao uso da língua, jornalistas cuja postura é

- A cautelosa, pois evitam neologismos e estrangeirismos.
- B alienada, pois dispensam atualizações depois da graduação.
- C retrógrada, pois empregam estruturas consagradas da língua.
- D prepotente, pois recriminam as outras áreas de conhecimento.
- E tradicional, pois exprimem visão limitada do processo linguístico.

Alternativa E

Resolução: O professor, filólogo e linguista Marcos Bagno afirma que jornalistas desinformados sobre o estudo e o ensino da língua não percebem a complexidade desse tema, por isso buscam, sem reflexão alguma, limitar o uso entre certo e errado, ignorando os preceitos da variação linguística. Esse preconceito contra algumas manifestações resulta de uma visão tradicionalista de parte da imprensa brasileira, como aponta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque o texto não revela se esses jornalistas são puristas a ponto de evitarem neologismos e estrangeirismos. A alternativa B está incorreta porque, ainda que pensem de maneira diferente do autor, os jornalistas são interessados pela discussão a respeito da língua, o que é o oposto de alienação. A alternativa C está incorreta porque a crítica de Marcos Bagno recai sobre jornalistas que não aceitam as evoluções da língua, sendo indiferente às expressões que eles empregam ou deixam de empregar. Finalmente, a alternativa D está incorreta porque esses jornalistas criticam o uso da língua, e não outras áreas de conhecimento.

QUESTÃO 43

5SOC

Isto

- Dizem que finjo ou minto
- Tudo que escrevo. Não.
- Eu simplesmente sinto
- Com a imaginação.
- Não uso o coração.

Tudo o que sonho ou passo,
O que me falha ou finda,
É como que um terraço
Sobre outra coisa ainda.
Essa coisa é que é linda.

Por isso escrevo em meio
Do que não está de pé,
Livre do meu enleio,
Sério do que não é.
Sentir? Sinta quem lê!

PESSOA, F. *Poemas escolhidos*. São Paulo: Globo, 1997.

No processo de criação do poema, Fernando Pessoa explora como temática a própria construção literária. Segundo o texto, o trabalho do poeta provoca emoções devido à

- A valorização da literatura pela imaginação do autor.
- B função apreciativa da literatura praticada pelo leitor.
- C transformação da literatura frente aos desejos do leitor.
- D organização literária perante as interpretações do leitor.
- E ação do autor na desconstrução do sentido para o leitor.

Alternativa B

Resolução: Entre as funções da literatura, encontramos a de provocar no leitor emoções e sentimentos. Analisando o texto de Fernando Pessoa, o eu lírico aponta que sua escrita advém de sua imaginação, de seus sonhos, de situações da vida, mas o sentir é específico para o leitor. Assim, considera-se correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois não é abordada a busca de uma valorização da literatura por meio da imaginação do poeta. O texto em questão se apresenta como metalinguístico, pois é um poema que fala sobre a construção literária pelo poeta. Portanto, não se verifica citação relativa aos desejos nem às interpretações do leitor, o que torna as alternativas C e D incorretas. Por fim, o eu lírico do poema deixa claro que ele apenas produz, escreve, sem que haja interferência sua sobre o leitor. Dessa forma, a alternativa E está incorreta, pois não há ação do autor na desconstrução do sentido, sendo que este deve ser produzido por aquele que lê.

QUESTÃO 44

XWV6



SOUSA, M. Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br/>>. Acesso em: 22 out. 2019.

Na tirinha, a personagem faz uso de uma figura de linguagem que não é compreendida por seu interlocutor. A utilização desse recurso se evencia pela

- A suavização de um acontecimento com o ser.
- B comparação implícita entre duas partes de um ser.
- C troca do nome usual pela descrição popular do ser.

- Ⓓ substituição do todo de um ser por uma de suas partes.
- Ⓔ repetição de diferentes conectivos para referir-se a um ser.

Alternativa D

Resolução: Percebe-se na fala da personagem que conversa com Chico Bento uma metonímia ao utilizar o termo “cabeças de gado” para se referir aos animais que seu pai tem, realizando uma substituição da parte (cabeça) em lugar do todo (boi / vaca). Assim, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois, apesar de Chico ter entendido que seu colega tinha apenas as cabeças, na verdade, não ocorreu nada com os animais. A alternativa B está incorreta porque não há comparação entre as partes do ser, mas uma substituição no momento da comunicação. Já a alternativa C está incorreta, pois não há uso de nome popular. A alternativa E está incorreta, pois não se verifica variação de conectivos no texto.

QUESTÃO 45

6QCU

Bandeira Branca

Ele: tirolês. Ela: odalisca. Eram de culturas muito diferentes, não podia dar certo. Mas tinham só quatro anos e se entenderam. No mundo dos quatro anos todos se entendem, de um jeito ou de outro. Em vez de dançarem, pularem e entrarem no cordão, resistiram a todos os apelos desesperados das mães e ficaram sentados no chão, fazendo um montinho de confete, serpentina e poeira, até serem arrastados para casa, sob ameaças de jamais serem levados a outro baile de Carnaval.

Encontraram-se de novo no baile infantil do clube, no ano seguinte. Ele com o mesmo tirolês, agora apertado nos fundilhos, ela de egípcia. Tentaram recomeçar o montinho, mas dessa vez as mães reagiram e os dois foram obrigados a dançar, pular e entrar no cordão, sob ameaça de levarem uns tapas. Passaram o tempo todo de mãos dadas.

Só no terceiro Carnaval se falaram.

- Como é teu nome?
- Janice. E o teu?
- Píndaro.
- O quê?!
- Píndaro.
- Que nome!

Ele de legionário romano, ela de índia americana.

VERISSIMO, L. F. *Histórias brasileiras de verão*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999. [Fragmento]

O conto de Luis Fernando Verissimo aborda de forma bem-humorada e figurativa um encontro inesperado entre duas crianças. O narrador explicita as fantasias usadas pelas personagens porque a temática do texto

- Ⓐ aproxima regiões e épocas distintas.
- Ⓑ destaca a atração entre os opostos.
- Ⓒ aborda a idealização das relações.
- Ⓓ valoriza o período carnavalesco.
- Ⓔ revela a inocência da infância.

Alternativa B

Resolução: A descrição das fantasias ocorre para demonstrar as diferenças que existem entre os indivíduos. Assim, a alternativa B se mostra correta, pois a atração dos opostos é destacada. A alternativa A está incorreta porque a abordagem das fantasias não tem o objetivo de aproximar regiões e épocas diferentes. A alternativa C está incorreta, pois não há uma busca pela idealização de relações, pelo contrário, aborda-se uma situação de atração entre os opostos. O período carnavalesco coloca-se apenas como pano de fundo para o desenvolvimento da história, não sendo a temática do texto. Portanto, a alternativa D está incorreta. A alternativa E está incorreta porque, apesar de o texto abordar a realidade inocente das crianças, o tema central não é esse, sendo um meio para se abordar a temática principal.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

O Ministério da Saúde lançou a Campanha Nacional de Incentivo à Doação de Órgãos, que em 2019 tem como *slogan* A Vida Continua. Doe Órgãos. Converse com sua família.

Segundo o ministro da Saúde interino, João Gabbardo, a campanha pretende “sensibilizar as famílias para que elas autorizem o transplante quando o seu familiar estiver em morte encefálica”, única condição autorizada no país para transplante de órgãos pós-morte.

Além da sensibilização das pessoas sobre a doação, disse Gabbardo, é preciso também alertar as famílias para que confiem no diagnóstico de morte encefálica, que é irreversível. “Esse é um aspecto importante. Muitas famílias ainda pensam que, ao dizer que são doadores de órgãos, vai interromper as melhores práticas para tentar salvar a vida daquela pessoa. Mas isso não acontece. Quando há o diagnóstico de morte encefálica, não há a menor possibilidade de que essa pessoa possa continuar vivendo”, disse. De acordo com o Ministério da Saúde, em números absolutos, o número de pessoas em lista atualmente por um transplante é de cerca de 44 mil pessoas.

Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/>>.
Acesso em: 30 out. 2019. [Fragmento]

TEXTO II

A negativa familiar é um dos principais motivos para que um órgão não seja doado no Brasil. Em 2018, 43% das famílias, segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), recusaram a doação de órgãos de seus parentes após morte encefálica comprovada.

Pela legislação brasileira, a família precisa autorizar a doação. Diante dessa situação, tramita no Senado Federal o projeto de lei 3 176/2019, para permitir a doação por manifestação própria da vontade, feito ainda em vida e sob acompanhamento de testemunhas. Ou seja, caso a pessoa não se manifeste contrária à doação, ela é considerada doadora até que se prove o contrário. O Sistema Nacional de Transplante (SNT) deve ser informado sobre a vontade das pessoas que deixam a opção contrária à doação expressamente registrada no documento de identidade (RG).

Disponível em: <<https://istoe.com.br/>>.
Acesso em: 30 out. 2019. [Fragmento]

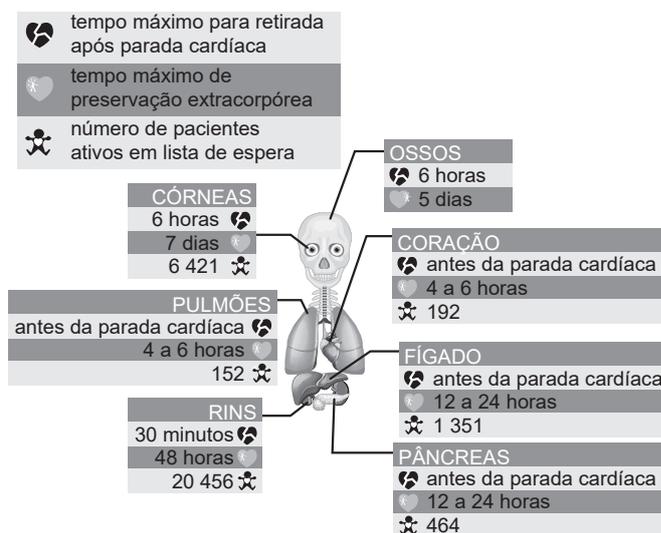
TEXTO III



Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/>>.
Acesso em: 30 out. 2019.

TEXTO IV

Órgãos e tecidos que podem ser doados



Disponível em: <<https://oestadoma.com/>>.
Acesso em: 30 out. 2019 (Adaptação).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “Alternativas para o aumento das doações de órgãos e tecidos mediante a morte encefálica no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

**ALTERNATIVAS PARA O AUMENTO DAS DOAÇÕES DE ÓRGÃOS E TECIDOS MEDIANTE
A MORTE ENCEFÁLICA NO BRASIL**

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam por dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

- I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbo-nominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou mesmo não ser penalizadas.
 - Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**
- II. Em um primeiro momento, é preciso que os alunos se atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: precisa progredir na exposição e no aprofundamento do tema ao mesmo tempo que usa as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista sempre de maneira impessoal. Na compreensão do tema, é necessário que os alunos problematizem a situação abordada. Se estão sendo exigidas alternativas para o aumento das doações de órgãos e tecidos, infere-se que, no Brasil atual, as doações são muito poucas, o que gera um problema de saúde social, portanto deve-se pensar em maneiras de aliviar ou mesmo corrigir esse problema. Analisando a coletânea dos textos motivadores expostos, vê-se, no texto I, uma notícia sobre o lançamento de uma campanha que busca sensibilizar a população sobre a doação de órgãos e tecidos. Também é mencionada a legislação brasileira que rege esse tema: somente pode haver doação quando esta for autorizada pela família e houver o diagnóstico de morte encefálica, a qual é irreversível. O texto II traz dados acerca da doação no Brasil: 43% das famílias, em 2018, recusaram a doação de órgãos de seus parentes após a morte encefálica. Ainda, menciona-se um projeto de lei que pretende mudar a legislação: “caso a pessoa não se manifeste contrária à doação, ela é considerada doadora até que se prove o contrário”. Já o texto III traz uma campanha do Ministério da Saúde que visa incentivar, por meio da sensibilização, a doação. Por fim, o texto IV é um infográfico que expõe quais são os órgãos e tecidos que podem ser doados. Juntos, esses textos expõem dados sobre o assunto e trechos relevantes da legislação brasileira, informações que devem ser somadas ao repertório dos alunos para firmar um posicionamento sobre o tema e propor alternativas que aumentem as doações.
 - **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**
- III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, os alunos devem trazer do próprio repertório argumentos que comprovem a urgência de se promover a doação de órgãos e tecidos no Brasil, traçando algumas ações que podem ser empregadas pelo poder público, por organizações não governamentais e pela sociedade em geral. Acima de tudo, é muito importante defender que o ato de doar órgãos pode ajudar várias pessoas, já que um doador saudável pode salvar as vidas dos milhares de brasileiros na fila de transplantes. Assim, trata-se de um ato de caridade e solidariedade que deve ser incentivado, mas que não pode ser imposto aos cidadãos, pois a vontade de cada um deve ser respeitada, como rege a Constituição. Por isso, é preciso superar as barreiras pessoais e sociais que impedem a doação, como a falta de informação dos cidadãos sobre como acontece o procedimento, visto que são ignorados por muitos a necessidade de comunicar à família e o fato de que o ato acontece somente com a confirmação da morte encefálica dos pacientes. Ainda, é comum a ideia de que o corpo do paciente doador fica deformado, impedindo a realização de ritos funerários. Por isso, é importante problematizar o fato de muitas famílias se recusarem a doar órgãos e tecidos, expondo os impactos disso na vida de quem os aguarda. Assim, o foco do texto deve estar nos desafios a serem superados, não somente nos benefícios sociais de haver muitos doadores. Da mesma forma, excesso de sentimentalismo e argumentação piegas devem ser evitados. Caso o aluno aborde a existência de religiões que não permitem a doação de órgãos e tecidos, é importante ponderar que essa circunstância esbarra no fato de lei alguma no Brasil obrigá-la. Mais importante ainda é a consideração de que a prática de compra e venda de órgãos no Brasil é crime, segundo a Lei 9 434/1997, portanto esse argumento não contribui em nada para o aumento das doações.
 - A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. **Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**

-
-
- IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.
- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, devem ser apontadas medidas que busquem superar os fatores de haver menos doadores do que pacientes na fila. Acima de tudo, é necessário levar informação à população geral. Instituições de Ensino Fundamental e Médio podem introduzir esse assunto aos alunos, convocando também os pais para a discussão, ressaltando a importância desse ato e o fato de que todas as pessoas estão sujeitas a, eventualmente, precisar de um transplante de órgão ou tecido. Universidades também podem fazer campanhas de conscientização, levando informações médicas e jurídicas. Também pode ser ressaltado o papel do governo ou de ONGs, que fariam campanhas em diferentes canais midiáticos. É importante frisar que essas ações e campanhas não devem se limitar a incentivar o ato, mas, principalmente, devem explicar como acontece, que tipo de providências e quando elas devem ser tomadas.
- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 T8ZW

É pertinente enfatizar que a Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra no século XVIII, foi a grande precursora do capitalismo, ou seja, a passagem do capitalismo comercial para o capitalismo industrial. É fascinante como a Revolução Industrial mudou a vida das pessoas daquela época e como até hoje seus reflexos continuam transformando o nosso dia a dia com a revolução tecnológica. Escritores consagrados como Adam Smith, Karl Marx, Eric Hobsbawm, entre outros, exploram a importância da Revolução Industrial e o surgimento do capitalismo moderno.

CAVALCANTE, Z. V.; SILVA, M. L. S. A importância da Revolução Industrial no mundo da tecnologia. *VII Encontro Internacional de Produção Científica*, Maringá, 25-28 out. 2011. Disponível em: <<https://www.unicesumar.edu.br>>. Acesso em: 25 set. 2019 (Adaptação).

As mudanças ocorridas devido ao processo histórico mencionado no texto foram impulsionadas pelo(a)

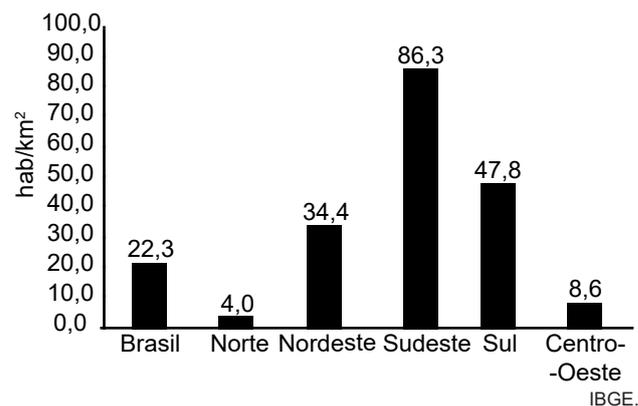
- A) crescimento de políticas públicas para os trabalhadores.
- B) harmonização entre a Igreja Católica e a burguesia.
- C) expansão da manufatura na produção de bens.
- D) crise nos sistemas socialistas de sociedade.
- E) surgimento de novas formas de produção.

Alternativa E

Resolução: O texto-base demonstra que a Revolução Industrial foi um marco importante na história do ocidente. Ela foi responsável por introduzir uma série de mudanças no mundo social e foi estudada por vários pensadores importantes. Dessa forma, analisando cada alternativa, tem-se que:

- A) **INCORRETA** – O texto-base não fornece elementos que corroboram essas perspectivas. Ademais, na época da Revolução Industrial, os trabalhadores chegavam a até 16 horas diárias de trabalho.
- B) **INCORRETA** – O texto-base não aponta uma harmonização entre a burguesia e a Igreja Católica.
- C) **INCORRETA** – Pelo contrário, com a Revolução Industrial, a produção passou a ser feita em série, de maneira industrial.
- D) **INCORRETA** – O texto-base não aponta a crise nos sistemas socialistas sendo impulsionada pela Revolução Industrial.
- E) **CORRETA** – A Revolução Industrial, conforme o texto-base demonstra, promoveu um movimento incessante de inovação tecnológica, científica e social. É por intermédio do surgimento e do uso dessas novas tecnologias, juntamente com a generalização da economia industrial, que houve a modificação da estrutura da sociedade europeia. Esse processo teve como consequência a desestruturação do feudalismo e a consolidação do novo modo de produção: o capitalismo.

QUESTÃO 47 8NZC



Os dados da população residente no Brasil expressos no gráfico representam o(a)

- A) pegada ecológica, que avalia a pressão do consumo das populações humanas sobre os recursos naturais.
- B) população absoluta, que corresponde à soma do total de habitantes de cada região do território nacional.
- C) crescimento natural ou vegetativo, que é medido pela diferença entre as taxas de natalidade e de mortalidade.
- D) taxa de mortalidade, que resulta da relação entre a quantidade de óbitos registrados e o número total de habitantes.
- E) densidade demográfica ou população relativa, que expressa a distribuição da população de uma região pela sua área.

Alternativa E

Resolução: O eixo hab./km² indica se tratar de um gráfico de densidade demográfica, pois apresenta a média de habitantes por quilômetro quadrado de cada região brasileira. No Brasil, as maiores densidades demográficas estão situadas em regiões intensamente urbanizadas, como o litoral, principalmente do Sul e do Sudeste. Esse quadro geográfico é histórico e se notabiliza como consequência da implantação, próxima à costa brasileira, dos primeiros núcleos de povoamento. As alternativas A, B, C e D estão incorretas, pois definem outros conceitos pertencentes à demografia.

QUESTÃO 48 ØR57

Se a força militar poderia assegurar a ascensão ao poder, ela não poderia garantir sua manutenção. A comunicação oficial era fundamentada, entre outros pontos, na produção de discursos proclamados em ocasiões solenes do Império. São discursos elogiosos, de louvor a um personagem ou uma cidade, ou de forma mais ampla, para glorificar a pátria, a religião, a divindade. Entre os louros e glórias proclamadas ao imperador pelos oradores, percebemos a busca incessante de um governo e um governante em consolidar a unidade, principalmente no que concerne à integração entre os territórios anexados e à manutenção das fronteiras.

FRANCHI, A. P. Relações de poder e a formação da Tetrarquia sob a perspectiva dos panegiristas latinos no século III d.C. *Pléthos*, v. 3, n. 2, p. 135-136, 2013. [Fragmento adaptado]

A produção do tipo de discurso descrito no texto tornou-se uma prática cada vez mais frequente em Roma a partir do século III, tendo em vista a latente necessidade de

- A ampliação da participação popular no cotidiano político imperial.
- B diminuição das intervenções diretas do Estado romano na vida social.
- C expansão dos fundamentos do regime democrático por todo o território romano.
- D limitação do poderio político alcançado pelos grandes generais das legiões romanas.
- E reafirmação dos valores culturais romanos em um contexto de declínio do Império.

Alternativa E

Resolução: Os discursos de elogio às grandes figuras públicas romanas (sobretudo aos imperadores), conhecidos como panegíricos, ganharam amplo espaço a partir da chamada “crise do século III”, período em que os gastos excessivos do Império com a burocracia expansionista, a paralisação nas conquistas militares e a retração no fluxo de escravos acabaram colaborando para a desagregação política e territorial de Roma. Somada a isso, ocorria a intensificação das migrações e / ou invasões bárbaras, fomentando a entrada de novos padrões culturais no Império Romano. Assim, os discursos visavam restabelecer a unidade imperial, tanto do ponto de vista político, ao enaltecer ações dos grandes personagens romanos, entre eles, os imperadores, quanto do ponto de vista ideológico, glorificando os pilares da cultura romana, o que torna correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o Período Imperial foi marcado pelo alheamento da população romana do cotidiano político. Além disso, a produção dos panegíricos não visava a ampliação da participação política popular. A alternativa B também está incorreta, pois, como indicado anteriormente, os discursos buscavam fortalecer a figura do imperador e as ações da burocracia estatal na sociedade romana. Contrariamente ao apontado na alternativa C, o regime político no Império Romano não era democrático. Por fim, os panegíricos também enalteciam os personagens notórios da sociedade romana, inclusive os grandes generais.

QUESTÃO 49

PL71

Estados Unidos e Rússia (representando a ex-União Soviética) possuem um obscuro passado ligado a eventos de conspiração, boicote e conflitos latentes um contra o outro. O período em que se deram esses embates é chamado de Guerra Fria e durou de 1945 até 1991. Um dos momentos mais tensos dessa disputa ocorreu quando, sob a liderança do líder soviético Nikita Krushev, em 1962, no intuito de demonstrar a força bélica do bloco socialista, mísseis foram instalados na Ilha de Cuba e direcionados para os Estados Unidos. Por pouco, o mundo não mergulhou em uma terceira guerra.

O conflito entre Estados Unidos e União Soviética citado no texto marcou profundamente a conjuntura geopolítica internacional, pois

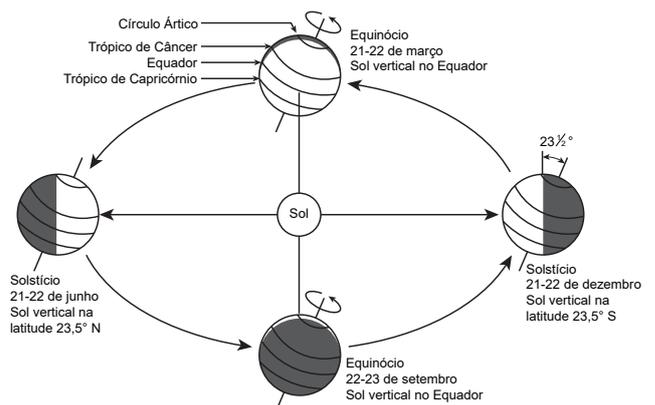
- A privilegiou a discussão sociopolítica devido à inexistência de confrontos militares.
- B carregou consigo um viés de ódio pautado principalmente nos casos de xenofobia.
- C consistiu no embate declarado entre as potências e assegurou a destruição mútua.
- D representou diversas ideologias baseadas na economia intervencionista do Estado.
- E esteve no limiar de uma disputa territorial por vias diretas de ataque e defesa militar.

Alternativa E

Resolução: A alternativa E está correta, pois diz respeito à Crise dos Mísseis, como ficou conhecido o episódio da Guerra Fria descrito na questão. Ela é considerada, talvez, o momento em que Estados Unidos e União Soviética estiveram mais próximos de envolver a si mesmos e ao resto do mundo em um conflito nuclear. Diante disso, Krushev retirou os mísseis de Cuba, e Kennedy se comprometeu a fazer o mesmo com os mísseis colocados na Turquia. A alternativa A está incorreta, pois os confrontos militares entre as duas potências da Guerra Fria eram indiretos e não declarados. A alternativa B está incorreta porque o ódio entre os dois lados da Guerra Fria tinha fundamento ideológico e político. A alternativa C está incorreta porque a possibilidade de uma guerra nuclear refreava, de certa forma, as duas potências, que assinaram acordos quanto ao uso de armas nucleares. A alternativa D está incorreta, pois o capitalismo e o socialismo foram as ideologias que se enfrentaram na Guerra Fria e têm diferentes graus de intervenção do Estado.

QUESTÃO 50

FEZ4



Disponível em: <<http://fisica.ufpr.br>>. Acesso em: 17 out. 2019.

O fenômeno representado é causado pela inclinação do eixo terrestre associada ao(à)

- A afélio, ponto mais distante do Sol.
- B rotação, responsável pelo ciclo dia-noite.
- C translação, movimento da Terra em torno do Sol.
- D período, tempo gasto para o planeta realizar o percurso.
- E declinação, ângulo entre o norte magnético e o norte geográfico.

Alternativa C

Resolução: O fenômeno representado na imagem da questão corresponde à mudança das estações do ano causada pelo movimento de translação juntamente com a inclinação do eixo da Terra em relação ao seu plano orbital ao redor do Sol. A alternativa A está incorreta porque o afélio é uma posição da Terra em relação ao Sol, e não um movimento. A alternativa B está incorreta, pois o movimento de rotação é o giro da Terra em torno do seu próprio eixo, definindo os dias e as noites. A alternativa D está incorreta porque o período de translação, isto é, um ano, é o tempo que a Terra gasta para dar uma volta completa ao redor do Sol. A alternativa E está incorreta porque declinação magnética é a diferença entre o norte apontado pela bússola e o norte geográfico; o que influencia a orientação espacial, mas não condiciona a alternância entre as estações do ano.

QUESTÃO 51



GOOGLE EARTH.

Considerando as coordenadas geográficas, a estátua do Cristo Redentor, tombada como patrimônio cultural, localiza-se no

- A) fuso horário +3 GMT.
- B) norte do Trópico de Capricórnio.
- C) leste do Meridiano de Greenwich.
- D) Hemisfério Setentrional em baixas latitudes.
- E) trópico iluminado perpendicularmente no solstício.

Alternativa B

Resolução: De acordo com a imagem de satélite, a estátua do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, localiza-se mais próxima da latitude $22^{\circ} 57'$ sul e da longitude $43^{\circ} 13'$ oeste. Essa latitude indica que o monumento está no norte do Trópico de Capricórnio ($23^{\circ} 27' 30''$ sul). As alternativas A e C estão incorretas, pois as longitudes informadas estão a oeste do Meridiano de Greenwich, consequentemente, as horas diminuem em relação ao meridiano central. No caso do Rio de Janeiro, o fuso é -3 GMT. A alternativa D está incorreta porque o patrimônio cultural está no Hemisfério Sul (Meridional ou Austral). A alternativa E está incorreta, pois nos solstícios os trópicos de Câncer e de Capricórnio são iluminados perpendicularmente e a latitude do Cristo Redentor localiza-se ao norte do Trópico de Capricórnio e ao sul do Trópico de Câncer.

QUESTÃO 52

HCMM

Muitos costumam achar que o número de muçulmanos na Alemanha é bem maior do que ele realmente é. Dados divulgados neste ano traçaram um panorama das religiões em Berlim e revelaram que a grande maioria da população é atea. Mais de 60% dos moradores da cidade não seguem qualquer religião. Os cristãos são o segundo maior grupo, com 26%. Atualmente, cerca de 576 mil berlinenses são luteranos e mais de 331 mil, católicos. Somente depois vêm os muçulmanos, com aproximadamente 10% – um número um pouco maior do que a média nacional, que é de 6,2%. Os judeus são o menor grupo religioso, com cerca de 9,5 mil pessoas em Berlim, aproximadamente 0,25% da população.

NEHER, C. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/>>. Acesso em: 24 out. 2019.

O texto apresenta informações sobre as crenças da população berlinense no ano de 2019. A perspectiva filosófica que dialoga com a visão religiosa do grupo predominante dessa população é o

715Z

- A) racionalismo.
- B) criticismo.
- C) idealismo.
- D) ceticismo.
- E) realismo.

Alternativa D

Resolução: O ceticismo filosófico, pode se dizer, é a posição que recomenda duvidar daquilo que se apresenta como verdadeiro. Aplicado à fé e ao sobrenatural, o ceticismo dialoga com as visões que colocam em suspeita a existência de Deus, como o ateísmo e o agnosticismo. É importante destacar que o ceticismo filosófico não implica necessariamente um ateísmo e vice-versa. Ainda assim, há um diálogo entre essas concepções, dado o caráter de dúvida e negação que ambas apresentam. Logo, a alternativa D está correta. As outras alternativas não têm um diálogo tão evidente com o ateísmo, uma vez que não defendem teses cuja negação da existência Deus esteja evidente.

QUESTÃO 53

9GSH

E da mesma forma que os marinheiros em nossa terra se guiam e orientam por essa estrela do norte, também os marinheiros nesses lugares o fazem pela estrela do sul, a qual não podemos ver, da mesma forma que eles não podem ver a do norte. De tudo isso se pode deduzir que a terra e o mar são redondos, pois a parte do firmamento que aparece em um país não é a mesma que aparece em outro. E qualquer um pode comprovar isso valendo-se da experiência e da minuciosa indagação, já que, encontrando-se barcos de travessia e pessoas dispostas a percorrer o mundo, poder-se-ia navegar inteiramente ao seu redor, de cima a baixo.

MANDEVILLE, J. *Viagens de Jean de Mandeville*. Bauru: EDUSC, 2007. p. 170 (Adaptação).

O relato de viagem reproduzido anteriormente foi difundido no continente europeu em meados do século XIV.

No contexto da Expansão Marítima europeia, escritos desse gênero literário contribuíram para o(a)

- A confirmação de conhecimentos difundidos pela cultura ocidental católica.
- B abandono do imaginário fantástico a respeito de territórios desconhecidos.
- C reconhecimento empírico de teses da ciência moderna nas viagens ultramarinas.
- D investimento conjunto de diferentes Estados europeus nas expedições marítimas.
- E renúncia aos valores e parâmetros culturais estabelecidos no período renascentista.

Alternativa C

Resolução: A produção dos relatos de expedições marítimas europeias cumpria diversos objetivos, desde a simples documentação de viagens até a valorização dos grandes estadistas europeus que patrocinavam as grandes navegações. Os diários de bordo e crônicas de navegação passam a documentar, também, as técnicas e os avanços tecnológicos que permitiram as façanhas dos navegadores. A cada nova viagem que era realizada e documentada, as novas teses da Ciência moderna, como a ideia de esfericidade da Terra, que contrariavam as ideias difundidas pela Igreja Católica, iam sendo confirmadas pelos navegadores, o que torna correta a alternativa C e invalida a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois, embora esses textos tenham contribuído para o conhecimento europeu sobre mares e territórios, as narrativas míticas e religiosas estavam presentes nesses relatos. A alternativa D também está incorreta pois, de modo geral, não houve um esforço conjunto dos Estados europeus na Expansão Marítima dos séculos XV e XVI. Por fim, contrariamente ao indicado na alternativa E, as expedições marítimas do contexto das Grandes Navegações estavam fortemente atreladas às mudanças culturais promovidas pela Renascença.

QUESTÃO 54 1994

Os anfiteatros funcionavam como uma espécie de microcosmo da sociedade romana, como parte e reflexo da vida cotidiana. Um espaço onde a população não apenas via, mas se fazia ver e ouvir, no qual imperador e plebe, dirigentes e dirigidos, se confrontavam face a face, onde o anonimato da massa conferia força e consistência para o apoio ou as reivindicações da plebe. O anfiteatro era, para os romanos, um espaço de sua normalidade cotidiana, um lugar no qual reafirmavam seus valores e sua concepção do “normal”. A arena atuava como espaço que separava o romano do não romano, o obediente do resistente, o normal daquele que rompia as normas. Nos anfiteatros se expunham, para serem supliciados, bárbaros vencidos, bandidos e marginais, como por vezes os cristãos, que eram expostos às feras e dados como espetáculo.

GUARINELLO, N. L. Violência como espetáculo. *História*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 128-129, 2007. [Fragmento adaptado]

No contexto da Roma imperial, os eventos promovidos nos espaços descritos no texto serviram ao objetivo de

- A valorizar os romanos que se dedicavam à profissão de gladiador.
- B garantir a integração de povos conquistados na sociedade imperial.
- C superar a prática republicana conhecida como política do pão e circo.
- D confrontar elementos que desafiavam a unidade da identidade romana.
- E promover a abertura às manifestações políticas de oposição ao imperador.

Alternativa D

Resolução: Os espetáculos de gladiadores se inseriam na Política do Pão e Circo e foram fundamentais para aliviar as tensões existentes entre a burocracia imperial e as classes mais baixas na Roma Antiga. No espaço dos anfiteatros romanos, o Estado imperial distribuía alimentos e garantia entretenimento para a população, por meio dos chamados espetáculos de sangue. Como destacado pelo texto, “a arena atuava como espaço que separava o romano do não romano, o obediente do resistente, o normal daquele que rompia as normas”, indicando que esses espetáculos visavam confrontar os elementos (bárbaros) que desafiavam a unidade da identidade romana, o que torna correta a alternativa D e invalida a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, embora alguns gladiadores tenham ganhado notoriedade, eles eram, de modo geral, tidos como “aqueles que rompiam as normas”. A alternativa B também está incorreta, pois a reafirmação da identidade romana se dava em contraposição à ideia de barbárie, atribuída aos gladiadores, de modo que os espetáculos nos anfiteatros não cumpriam a função de garantir a integração dos povos conquistados à sociedade imperial. Por fim, contrariamente ao indicado na alternativa E, os espetáculos nas arenas romanas eram promovidos pelo próprio Império, de modo que não representavam uma abertura às manifestações políticas de oposição ao imperador.

QUESTÃO 55 N2ME

Japão, Itália, Grécia, Finlândia e Portugal. Esse é o *ranking* dos cinco países com mais idosos do mundo e em que Portugal entra pela primeira vez, substituindo a Alemanha na quinta posição. Os dados são da mais recente pesquisa do Euromonitor International, que destaca que Portugal “tem facilitado sua política de imigração, num esforço para reverter a tendência de despovoamento”, mas que, apesar disso, “ainda é esperado um forte aumento da sua população acima dos 65 anos até 2030”.

Disponível em: <<https://www.dinheirovivo.pt>>. Acesso em: 21 out. 2019.

De acordo com o texto, a dinâmica populacional dos países mencionados é caracterizada por:

- A Taxa de mortalidade em queda e taxa de natalidade em declínio, com estabilidade demográfica.
- B Taxa de mortalidade em declínio, taxa de fecundidade em alta e crescimento expressivo.

- C) Taxa de natalidade e de mortalidade elevadas, com crescimento vegetativo baixo.
- D) Taxa de mortalidade superior à de natalidade, com crescimento natural negativo.
- E) Taxa de natalidade equilibrada com a de mortalidade e implosão demográfica.

Alternativa D

Resolução: Em países europeus e no Japão, em que a pirâmide etária está envelhecida, apesar da alta expectativa de vida, o número de nascimentos é inferior ao de mortes, resultando em crescimento populacional negativo. A taxa de fecundidade é, portanto, abaixo do nível de reposição (2,1). A menção do texto à tendência de despovoamento está relacionada ao encolhimento populacional. A alternativa A está incorreta porque a situação em que tanto a mortalidade quanto a natalidade estão em queda ainda caracteriza um crescimento vegetativo positivo. A alternativa B está incorreta, pois a mortalidade baixa e a fecundidade alta resultam em franco crescimento populacional. A alternativa C está incorreta porque os países europeus têm baixa taxa de natalidade. A alternativa E está incorreta, pois a implosão demográfica ocorre na fase em que o envelhecimento populacional é acompanhado por taxas de mortalidade que ultrapassam a natalidade.

QUESTÃO 56 3HMU

O cenário que dá origem à Sociologia foi a série de mudanças radicais introduzidas pelas “duas grandes revoluções” da Europa dos séculos XVIII e XIX. A ruptura com os modos de vida tradicionais desafiou os pensadores a desenvolverem uma nova compreensão tanto do mundo social, como do natural. Os pioneiros da Sociologia foram apanhados pelos acontecimentos que cercaram essas revoluções e tentaram compreender sua emergência e consequências potenciais.

GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Gerada a partir das mudanças ocorridas na Europa, a Sociologia desponta com o propósito de

- A) entender os elementos da sociedade moderna.
- B) consolidar os costumes da classe burguesa.
- C) estimular as revoluções na vida europeia.
- D) fortalecer as ciências no mundo liberal.
- E) disseminar o socialismo na vida social.

Alternativa A

Resolução: O texto-base argumenta que a Sociologia nasceu em um momento de mudanças radicais, oriundas, sobretudo, das consequências da Revolução Francesa e da Revolução Industrial. Dessa forma, os pioneiros da Sociologia tentaram compreender a emergência do mundo moderno juntamente com suas possíveis consequências. Assim, analisando cada alternativa, tem-se que:

- A) **CORRETA** – Na tentativa de entender as bases do mundo moderno, a Sociologia nasce determinada a desenvolver uma compreensão que atingisse as diversas mudanças ocorridas naquele momento histórico.

Ou seja, foram os impactos sociais, econômicos e culturais, oriundos de um mundo em transformação, que estimularam a formação de uma ciência específica para o estudo da sociedade: a Sociologia.

- B) **INCORRETA** – O texto-base não aponta a Sociologia com o propósito de consolidar os costumes da burguesia.
- C) **INCORRETA** – A perspectiva passada pelo texto-base é a de que a Sociologia queria compreender as consequências das revoluções na Europa, não as estimular.
- D) **INCORRETA** – O texto-base não demonstra a Sociologia como sendo a fortalecedora das ciências em um mundo liberal.
- E) **INCORRETA** – O texto-base não vincula o surgimento da Sociologia ao socialismo.

QUESTÃO 57 CB3H



Disponível em: <<http://www.ivoviuauva.com.br>>. Acesso em: 17 out. 2019.

No cartum, o comportamento inesperado da personagem mitológica que atua sob a Lua cheia é geograficamente explicado pelo(a)

- A) hora idêntica em dias diferentes ocasionada pela Linha Internacional de Data.
- B) atraso do fuso horário do Japão em relação ao Meridiano de Greenwich.
- C) fato de as horas aumentarem sucessivamente nos países do Ocidente.
- D) diferença de 12 horas entre o horário de Brasília e o do Japão.
- E) existência de quatro fusos horários no território brasileiro.

Alternativa D

Resolução: As ilhas japonesas localizam-se a leste do Brasil. Isso implica que a hora do Japão está adiantada em relação à hora do Brasil. O Japão está no fuso UTC +9 e o horário oficial de Brasília corresponde ao fuso UTC –3, o que representa uma diferença de doze horas. Portanto, quando é dia no Japão, é noite no Brasil. A alternativa B está incorreta porque o fuso horário do Japão é adiantado em relação a Greenwich, dado que as horas aumentam para leste.

A alternativa C está incorreta, pois as horas na direção oeste diminuem. A alternativa E está incorreta porque a diversidade de fusos no território brasileiro não explica a confusão da personagem mitológica, uma vez que, de acordo com o cartum, ela se encontra em território japonês. A alternativa A está incorreta, pois a mesma hora em dias diferentes acontece no fuso que é cortado pela Linha Internacional de Mudança de Data (LID). Nem o Japão nem o Brasil são atravessados pela LID.

QUESTÃO 58 4F9C

TEXTO I

O governo britânico está mais uma vez sob pressão da comunidade internacional para devolver os históricos frisos do Partenon à Grécia. A ideia é que os frisos estejam de volta à Grécia a tempo para as Olimpíadas de Atenas, em 2004. Os frisos foram comprados pelo Museu Britânico em 1816. O museu já disse que não tem a intenção de devolver as esculturas, e alega que as peças foram salvas da destruição por lordes Elgin.

BBC. *Europa pede devolução dos frisos do Partenon*. 29 maio 2012. Disponível em: <<https://www.bbc.com/>>. Acesso em: 23 set. 2019. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

É igualmente notório que a Grécia deseja os frisos do Partenon de volta – e em 2009 inaugurou um moderno museu no sopé do monte da Acrópole, no qual se localiza o Partenon, para abrigá-los. Se os afrescos da Capela Sistina tivessem sido removidos do local em que foram pintados e pendurados nas paredes da National Gallery britânica, nós os apreciaríamos da mesma forma? No Museu Britânico, as esculturas do Partenon não são experimentadas da melhor maneira possível.

JONES, J. *Frisos do Partenon são a mais bela arte do mundo e devemos devolvê-los*. 22 ago. 2014. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 23 set. 2019. [Fragmento adaptado]

A disputa política que envolve os famosos frisos do Partenon ateniense traz à tona o(a)

- A cooperação internacional na conservação da cultura histórica da civilização ocidental.
- B irrelevância da produção artística da Antiguidade para a cultura contemporânea.
- C desvalorização da cultura grega nas grandes instituições museológicas europeias.
- D conflito entre soberania nacional e preservação de patrimônios artísticos mundiais.
- E etnocentrismo latente na supervalorização do legado material da Antiguidade Clássica.

Alternativa D

Resolução: Os textos indicam que os frisos do Partenon estão localizados no Museu Britânico, na Inglaterra, desde o século XIX. O Museu alega que a presença dos frisos na instituição garantiu a preservação dos mesmos; contudo, de acordo com o texto II, as condições de exposição das grandiosas esculturas de mármore não fazem justiça ao seu inegável valor artístico, histórico e cultural.

A disputa internacional diz respeito à posse dos frisos: deve ser britânica, devido às condições de conservação e preservação, ou grega, dada a origem das esculturas? Nesse sentido, a querela envolve o conflito entre a soberania nacional grega sobre produções culturais que fazem parte de sua história e a defesa da preservação dos patrimônios históricos considerados “mundiais”, dada a sua relevância para a formação da cultura ocidental.

QUESTÃO 59 5GXØ

Em três anos Estado Islâmico perdeu 80% de seu território na Síria e no Iraque

Grupo jihadista chegou a dominar área do tamanho do Reino Unido. Derrota na batalha de Mossul se torna símbolo de seu grande recuo territorial.

Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 22 set. 2017.

O uso da expressão “território” para descrever a perda do grupo extremista citado no texto é pertinente porque essa categoria de análise geográfica está ligada

- A aos significados e à vivência afetiva.
- B ao poder, à dominação e à conquista.
- C aos domínios naturais e à uniformidade.
- D à percepção e àquilo que a visão alcança.
- E à inter-relação entre ser humano e natureza.

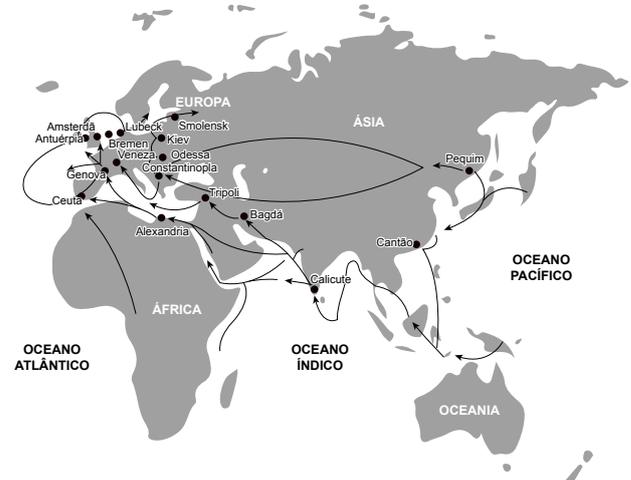
Alternativa B

Resolução: A noção de território diz respeito às relações de poder, de posse ou de domínio que o definem. É uma porção do espaço dominada e apropriada por uma sociedade, organização ou grupo. A alternativa A está incorreta porque se refere à noção de lugar. A alternativa C está incorreta porque diz respeito ao conceito de região natural. A alternativa D está incorreta, pois trata da paisagem. A alternativa E está incorreta porque o espaço geográfico é a materialização das relações ser humano-natureza.

QUESTÃO 60 A68L

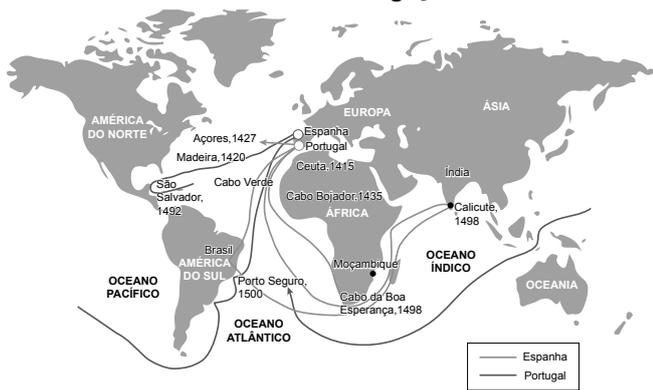
TEXTO I

O comércio europeu no século XIII e XIV



Disponível em: <<http://olhonahistoria.blogspot.com.br>>. Acesso em: 20 out. 2017 (Adaptação).

As Grandes Navegações



Disponível em: <<http://ced31c.blogspot.com.br>>. Acesso em: 20 out. 2017 (Adaptação).

A análise dos mapas indica que as mudanças ocorridas na Europa dos séculos XV e XVI

- A retardaram o processo de globalização comercial mundial.
- B consolidaram a hegemonia comercial de Gênova e Veneza.
- C resultaram na derrocada do comércio interno no continente.
- D representaram a ampliação da área de atuação das hansas.
- E provocaram a superação das rotas comerciais mediterrâneas.

Alternativa E

Resolução: Ao longo da Baixa Idade Média, os comerciantes passaram a perceber a necessidade de se alcançar a longínqua região da Ásia por meio de rotas alternativas, tendo em vista os obstáculos impostos pelos diversos povos intermediários do comércio de especiarias. Os mapas apresentados na questão demonstram o surgimento de um novo eixo comercial europeu a partir do século XV. As Grandes Navegações, empreendidas inicialmente pelos Estados Ibéricos, deslocaram o eixo econômico do interior do continente europeu e do Mar Mediterrâneo para o Atlântico e para a costa do continente africano, o que torna válida, portanto, a alternativa E. Para muitos estudiosos, a Expansão Marítima europeia dos séculos XV e XVI, ao alcançar regiões até então desconhecidas, como a América, em busca de riquezas e novas experiências, representou os primeiros sinais da ideia de globalização, o que invalida a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois as cidades italianas vivenciaram uma drástica retração comercial após a tomada de Constantinopla pelos turcos em 1453, o que contribuiu para a busca de novas rotas comerciais. Apesar do deslocamento do eixo econômico europeu para o Atlântico, o comércio interno continuava a desempenhar um importante papel na dinâmica econômica do continente, o que contraria a alternativa C. Por fim, a alternativa D está incorreta, pois as hansas não tiveram papel de destaque nas expedições marítimas durante as Grandes Navegações, tendo maior sucesso na região norte do continente europeu durante a Idade Média.

Em 1920, o reverendo Joseph Singh viajava numa missão espiritual pela Índia quando soube da lenda de duas meninas que viviam com uma matilha daqueles animais. Intrigado, partiu atrás delas. Ao encontrá-las, ficou impressionado: ambas andavam de quatro e, antes de sair da caverna em que se escondiam, colocavam só a cabeça para fora e olhavam desconfiadas para os lados. Capturadas, foram encaminhadas ao orfanato da cidade indiana de Midnapore. [...] Kamala tinha cerca de 8 anos e Amala, apenas um ano e meio. Carnívoras, bebiam água lambendo e tinham horror à luz. Passavam o dia todo arredias, mas à noite uivavam e grunhiam. A menor sobreviveu 10 meses longe dos bosques e morreu, um ano depois, de nefrite (inflamação nos rins). Foi quando Kamala chorou pela primeira vez desde que chegara ao orfanato. [...] A menina mais velha ainda viveu por nove anos.

Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

O texto descreve comportamentos humanos que fomentam as discussões filosóficas em torno da noção de liberdade e que caracterizam a perspectiva do

- A realismo.
- B empirismo.
- C criticismo.
- D racionalismo.
- E determinismo.

Alternativa E

Resolução: A ideia de liberdade, para a filosofia antropológica, está associada à possibilidade de autodeterminação do ser humano, isto é, à possibilidade de o indivíduo escolher, conscientemente, o que é e as atitudes que pode tomar, independentemente dos condicionantes de sua natureza. Por outro lado, a perspectiva determinista afirma que as ações humanas e as dos demais animais são condicionadas por sua própria natureza e por fatores biológicos e sociais, por exemplo, tal como os comportamentos apontados no texto indicam, não sendo, portanto, os indivíduos, por essa perspectiva, livres. Logo, a resposta correta é a alternativa E.

As principais transformações ocorridas no século IV a.C., na sociedade grega, ocorreram, principalmente, a partir das conquistas de Felipe II e, particularmente, de Alexandre Magno. Alexandre deu prosseguimento às suas intenções hegemônicas, numa perspectiva de consolidação de um vasto domínio político, que provocaram alterações significativas em toda estrutura da sociedade antiga, com destaque para a sociedade grega. Esta perdeu a independência das pólis com a implantação da monarquia universalista idealizada por Alexandre.

SOUZA, O. M.; MELO, J. J. P. A *Educação do homem helenista*: a proposta de Epicuro. Disponível em: <<http://www.sbbe.org.br>>. Acesso em: 12 mar. 2019. [Fragmento adaptado]

A organização política citada no texto colocou em crise os paradigmas da sociedade helênica ao

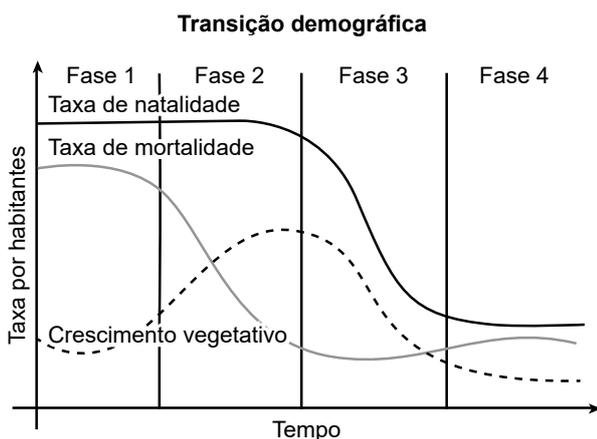
- A) escravizar os gregos para sustentar a expansão do Império Macedônico.
- B) reestruturar as pólis gregas de acordo com os interesses das oligarquias.
- C) forçar a mudança do *status* de cidadão grego para a de súdito do imperador.
- D) propagar o helenismo como forma de aniquilar as tradições seculares gregas.
- E) eliminar a cultura grega para dar lugar à monarquia universalista macedônica.

Alternativa C

Resolução:

- A) **INCORRETA** – A dominação dos macedônicos não significou a escravização do povo grego.
- B) **INCORRETA** – A dominação da Macedônia substituiu o modelo político grego por uma configuração imperial, não beneficiando necessariamente interesses oligárquicos.
- C) **CORRETA** – Com a invasão do Império Macedônico, os gregos foram obrigados a viver sob a dominação de uma cultura estrangeira, perdendo sua principal referência ético-política: a cidadania, a vida na comunidade e as suas leis.
- D) **INCORRETA** – O helenismo não significou a extinção da cultura grega, e sim sua fusão à cultura oriental durante o expansionismo dos macedônios.
- E) **INCORRETA** – A dominação macedônica absorveu a cultura grega e a fundiu com elementos da cultura oriental.

QUESTÃO 63 D3WM



Disponível em: <<https://alunosonline.uol.com.br/>>. Acesso em: 29 set. 2019.

As variáveis do gráfico demonstram que a teoria da transição demográfica se baseia no(a)

- A) relação entre a população em idade ativa e o percentual de dependentes econômicos, crianças e idosos.
- B) saída de pessoas em busca de melhores condições econômicas e socioambientais nas cidades, resultando na expansão demográfica.

- C) número médio de filhos nascidos vivos por mulher ao final do período reprodutivo, definindo o crescimento populacional.
- D) passagem de uma sociedade com altas taxas de natalidade e mortalidade para uma sociedade com baixas taxas de natalidade e mortalidade.
- E) esperança de vida ao nascer referente aos anos de vida esperados para um recém-nascido, considerando o padrão de mortalidade existente.

Alternativa D

Resolução: A transição demográfica é uma teoria que considera a relação entre o crescimento populacional e o desenvolvimento econômico. Esse modelo teórico baseia-se, portanto, na passagem de uma sociedade rural e tradicional com altas taxas de natalidade e mortalidade para uma sociedade urbana e moderna com baixas taxas de natalidade e mortalidade. A alternativa A está incorreta porque descreve a relação de dependência. A alternativa B está incorreta, pois a busca por melhores condições econômicas é o fator principal para o êxodo rural. Além disso, no meio urbano a taxa de fecundidade é menor que no campo, reduzindo o crescimento vegetativo. A alternativa C está incorreta porque traz o conceito de fecundidade. O crescimento populacional é definido pela interação entre as taxas de natalidade e mortalidade, como se vê no gráfico. A alternativa E está incorreta, pois apresenta a definição de esperança de vida ao nascer.

QUESTÃO 64 SIW2

A Guerra do Vietnã foi um conflito no sudeste da Ásia que durou vários anos. Foi uma guerra ideológica, uma das mais violentas depois da Segunda Guerra Mundial. Começou em 1954, depois de o Vietnã ter sido dividido em duas partes, o Vietnã do Norte e o Vietnã do Sul. O Vietnã do Norte queria reunificar o país sob o comunismo, que era o sistema político e econômico que tinha adotado. O Vietnã do Sul, sob influência americana, lutou para impedir que isso acontecesse.

Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/>>. Acesso em: 21 out. 2019.

Segundo o texto, o conflito descrito é considerado um(a)

- A) das causas da formação da OTAN.
- B) dos limites da chamada Cortina de Ferro.
- C) dos principais acontecimentos da Guerra Fria.
- D) dos motivos do alinhamento do Vietnã com a URSS.
- E) dos embates diretos entre as duas potências da época.

Alternativa C

Resolução: Dividido em Vietnã do Sul (capitalista) e Vietnã do Norte (socialista), o Vietnã se tornou um dos exemplos mais emblemáticos da Guerra Fria (1945-1991). A Guerra teve fim em meados da década de 1970, quando as tropas americanas deixaram o Vietnã e o país foi reunificado com hegemonia do norte socialista. Atualmente, o Vietnã apresenta um sistema similar ao da China: socialista com abertura para o capitalismo.

A alternativa A está incorreta porque a OTAN, aliança militar dos países capitalistas, se formou em 1949 e a Guerra do Vietnã começou em 1954. A alternativa B está incorreta, pois a Cortina de Ferro era o limite ideológico no continente europeu entre os países capitalistas e socialistas durante a Guerra Fria. A alternativa D está incorreta porque o Vietnã se alinou à União Soviética antes da Guerra dando origem ao conflito. A alternativa E está incorreta, pois a Guerra Fria se desenrolou com o enfrentamento ideológico e os conflitos indiretos entre os Estados Unidos e a União Soviética.

QUESTÃO 65

YGGD

Vossas Majestades, soberanos devotos da santa fé cristã, seus incrementadores e inimigos da seita de Maomé e de todas as idolatrias e heresias, pensaram em enviar-me, a mim, Cristóvão Colombo, às mencionadas regiões da Índia para ir ver os povos, as terras e a disposição delas e de tudo e a maneira que se pudesse ater-se para a sua conversão à nossa fé; e ordenaram que eu não fosse por terra ao Oriente, por onde se costuma ir, mas pelo caminho do Ocidente, por onde até hoje não sabemos com segurança se alguém teria passado.

COLOMBO, C. *Diários da descoberta da América*. São Paulo: L&PM Pocket, 1997. [Fragmento adaptado]

Ao relatar os momentos iniciais de sua expedição marítima no Atlântico, o navegador Cristóvão Colombo revela que sua viagem fundamentava-se na

- A expansão do espírito cruzadístico europeu.
- B refutação do pensamento científico moderno.
- C preocupação em preservar o comércio mediterrâneo.
- D pretensão de resguardar a cultura dos povos das Índias.
- E depreciação do poder despótico dos monarcas espanhóis.

Alternativa A

Resolução: A aliança com a Igreja Católica foi fundamental para a Expansão Marítima espanhola, uma vez que o espírito religioso cruzadista instigava os navegadores naquele período. A busca por novos territórios representaria mais um passo da expansão católica pelo planeta, pois possibilitaria a conversão de novos fiéis, o que torna correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois as expedições marítimas estavam ligadas aos avanços científicos do Período Renascentista e baseavam-se em novas teorias. A alternativa C também está incorreta, pois, com a Expansão Marítima, novas rotas marítimas e comerciais seriam estabelecidas, superando a dependência europeia do comércio mediterrâneo. Contrariamente ao indicado na alternativa D, durante a expansão católica, as culturas dos novos povos encontrados e suas respectivas religiosidades não foram consideradas pelos europeus. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois a centralização política nas mãos dos reis espanhóis após a Guerra de Reconquista possibilitou os investimentos necessários para o desenvolvimento da atividade naval espanhola.

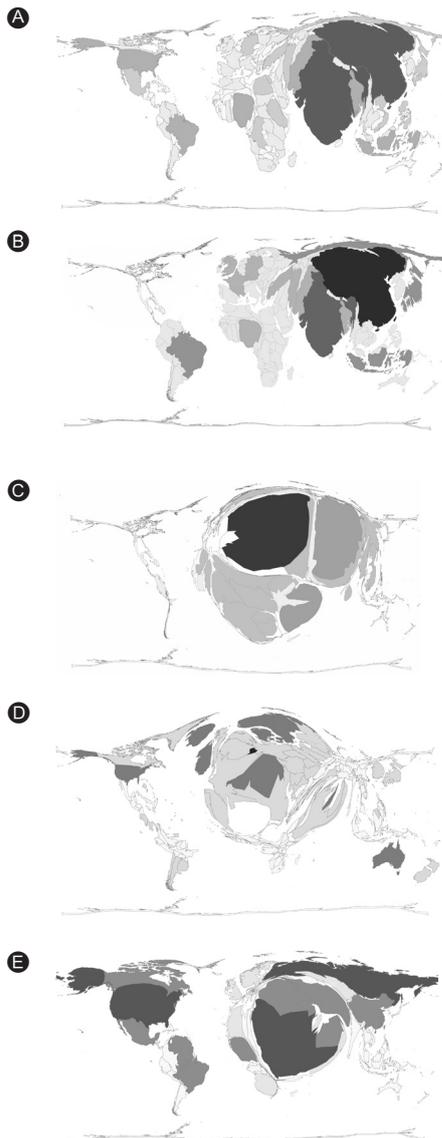
QUESTÃO 66

9CNJ

As anamorfozes propriamente ditas se incluem no âmbito das transformações cartográficas espaciais geradas por meio de operações matemáticas que, aplicadas a uma superfície uniforme, fazem com que ela sofra dilatações e contrações de maneira contínua, devido a uma força em função do maior ou menor valor da variável da temática considerada, além de admitir uma única solução.

MARTINELLI, M. Reflexões de cartografia temática nas transformações cartográficas. *Confins – revista franco-brasileira de Geografia*, Paris, n. 28, p. [15], 2016. Disponível em: <<https://confins.revues.org/>>. Acesso em: 18 out. 2019.

A distribuição da população no mundo em 2017 está representada pela mencionada técnica cartográfica em:



Alternativa A

Resolução: A anamorfose geográfica do tema da população mundial representa o tamanho da população em cada país, em 2017. Nota-se que o continente africano, a Índia e a China têm as maiores deformações proporcionais ao número de habitantes dos países. A alternativa B está incorreta porque representa a população urbana dos países, em 2017. Os países africanos têm baixos percentuais de população nas cidades. A alternativa C está incorreta, pois mostra o número de refugiados, por país de origem, em 2015, com destaque para a Síria.

A alternativa D está incorreta porque indica o PIB *per capita* dos países, em 2016, com a Suíça chamando a atenção. A alternativa E está incorreta, pois diz respeito ao volume de petróleo produzido, em 2016, em sua maior parte pela Arábia Saudita.

QUESTÃO 67 ===== VHZM

Enfim, no estado positivo, o espírito humano, reconhecendo a impossibilidade de obter noções absolutas, renuncia a procurar a origem e o destino do universo, a conhecer as causas íntimas dos fenômenos, para preocupar-se unicamente em descobrir, graças ao uso bem combinado do raciocínio e da observação, suas leis efetivas, a saber, suas relações invariáveis de sucessão e de similitude. A explicação dos fatos, reduzida então a seus termos reais, se resume de agora em diante na ligação estabelecida entre os diversos fenômenos particulares e alguns fatos gerais, cujo número o progresso da ciência tende cada vez mais a diminuir.

COMTE, A. *Curso de filosofia positiva*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

No estado positivo, para Comte, o espírito humano

- A) averigua a sociedade se baseando em conhecimentos metafísicos.
- B) analisa a possibilidade de explicação dos fatos sem o auxílio da ciência.
- C) procura desvendar a origem do universo com base em generalizações abstratas.
- D) examina o mundo com o intuito de perceber as noções absolutas que o regem.
- E) busca leis invariáveis que substituem a procura abstrata pela essência das coisas.

Alternativa E

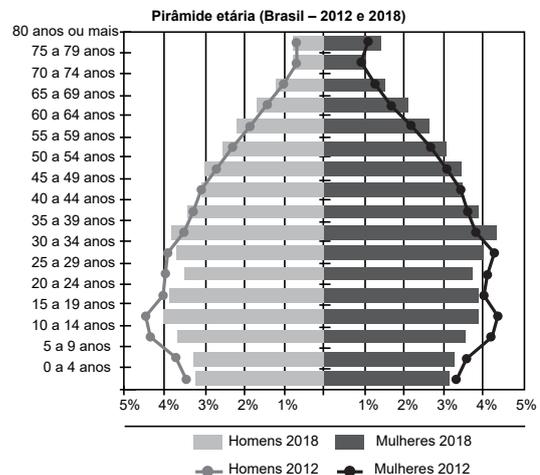
Resolução: O positivismo pode ser entendido como um conjunto de teorias científicas, sociais e políticas, fortemente influenciado pelo otimismo característico do século XIX em relação à ciência, devido ao sentimento de prosperidade que existia em torno da industrialização e do imperialismo europeu. Em uma dessas teorias, de acordo com Comte, a humanidade se desenvolveria em três estágios sucessivos, correspondentes ao nível do progresso do espírito humano. No estado positivo, a etapa final desse processo, não se busca mais o “porquê” das coisas, mas sim o “como”, por intermédio da descoberta e do estudo das leis naturais. Então, o estudo do particular substitui a busca abstrata pela essência das coisas. Para Comte, no estado positivo, a ciência é a base das explicações sobre o mundo. Com base nas informações anteriores, constata-se que a alternativa correta é a E. Analisando as demais alternativas, tem-se que:

- A) **INCORRETA** – O conhecimento metafísico, para Comte, corresponde à segunda etapa da lei dos três estados, isto é, ao estado metafísico.
- B) **INCORRETA** – O conhecimento científico é imprescindível para Comte, uma vez que é por intermédio da ciência que se pode descobrir as leis, ou seja, as relações de causa e efeito, universais e imutáveis, que estariam na base de todos os fenômenos.

C) **INCORRETA** – Como dito anteriormente, no estado positivo as generalizações são abandonadas e substituídas pelo estudo do particular, pela busca das leis invariáveis.

D) **INCORRETA** – A busca pelas noções absolutas, pela essência das coisas, é, de acordo com Comte, parte da caracterização dos estados teológico e metafísico, não do estado positivo.

QUESTÃO 68 ===== 28K7



IBGE. PNAD Contínua, 2018.

A comparação dos dados da pirâmide etária no período analisado demonstra o(a)

- A) aumento da quantidade de filhos por mulher em idade reprodutiva, devido à queda das taxas de mortalidade infantil.
- B) crescimento do número de idosos, consequência da redução da taxa de mortalidade e do aumento da expectativa de vida.
- C) ritmo acelerado de crescimento da população brasileira, resultante do avanço do estágio da transição demográfica.
- D) rejuvenescimento da população brasileira, por causa principalmente do declínio da mortalidade e da subida da taxa de natalidade.
- E) porcentagem elevada, tanto dos grupos etários mais jovens, em razão da menor taxa de fecundidade, quanto dos grupos mais velhos.

Alternativa B

Resolução: O sensível alargamento do topo da pirâmide de 2012 para 2018 indica o aumento da população idosa (60 anos ou mais). Esse cenário é consequência da redução da taxa de mortalidade e do aumento da expectativa de vida.

O aumento da longevidade dos brasileiros tem acentuado as preocupações com a questão previdenciária, levando a discussões sobre a reforma da Previdência Social. Com essas mudanças demográficas, percebe-se também um novo olhar sobre o mercado de consumo dessa população: academias de ginástica, atividades recreativas, cursos específicos e o setor de turismo. A alternativa A está incorreta, pois a pirâmide apresenta estreitamento da base, isto é, queda na taxa de natalidade entre 2012 e 2018, implicando redução da fecundidade (número médio de filhos tidos por mulheres em idade fértil).

A alternativa C está incorreta, pois se percebe ligeira queda no ritmo de crescimento da população devido ao estreitamento da base da pirâmide. A alternativa D está incorreta porque o envelhecimento da população é percebido pela menor natalidade e fecundidade, que influenciam o aumento da idade média dos grupos etários da pirâmide. A alternativa E está incorreta, pois se observa uma queda da porcentagem de jovens devido à redução na taxa de natalidade.

QUESTÃO 69 1FJP

Religião sem livro sagrado, a vivência espiritual dos gregos baseava-se em algumas crenças que, em grande parte, eram vistas como especulações do ser humano diante do que não sabia explicar. Não havia textos ou sacerdotes que pudessem definir, sem direito a contestação, dogmas. Por isso mesmo, as explicações e os mitos variavam de um lugar a outro, de uma época a outra e mesmo de um indivíduo a outro. As divergências entre as versões dos mitos, que podem parecer ilógicas, resultam, justamente, da crença de que nada está certo de forma segura sobre o mundo dos deuses.

FUNARI, P. P. (Org.). *As religiões que o mundo esqueceu*: egípcios, gregos celtas, astecas e outros povos cultuavam seus deuses. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Uma peculiaridade da Grécia Antiga que estimulou o processo vivenciado pela religião grega nos moldes apresentados foi a

- A formação democrática das pólis gregas.
- B fragmentação política das cidades gregas.
- C valorização excessiva do pensamento filosófico.
- D fusão cultural proveniente do período helenístico.
- E sobreposição religiosa com relação aos deuses romanos.

Alternativa B

Resolução: A Grécia Antiga era fragmentada em diversas cidades-Estado, conhecidas como pólis. Cada pólis tinha seu próprio governo, moeda, Exército, entre outros elementos. Desse modo, essa inexistência de uma unidade política desfavoreceu a formação de uma unidade religiosa, conforme o texto retrata. Portanto, a única afirmativa que apresenta uma justificativa correta é a B.

QUESTÃO 70 457P

Desde que chegamos à grande praça chamada Tlatelolco, ficamos admirados pela multidão de pessoas e mercadorias que nela havia. Começamos pelos mercadores de ouro, prata, pedras preciosas, plumas, mantas, esculturas, escravos e escravas. Digo que traziam tantos escravos para serem vendidos nesta grande praça quanto os portugueses traziam os negros de Guiné. Os rumores e burburinho das vozes podiam ser ouvidos a mais de uma légua de distância. E, entre nós, havia soldados que estiveram em muitas partes do mundo, em Constantinopla, em toda Itália e Roma, e disseram que essa era a praça mais bem organizada e cheia de gente que haviam visto.

CASTILLO, B. D. *Historia verdadera de la conquista de la Nueva España*. Madrid: Real Academia Española/Barcelona: Galaxia Gutenberg-Círculo de Lectores, 2011. [Fragmento adaptado]

O texto do cronista espanhol Bernal Díaz del Castillo indica que, no contexto de chegada dos europeus à América, a civilização asteca caracterizava-se por

- A contar com um sistema econômico dependente da agricultura e pecuária.
- B apresentar uma economia mercantil favorável ao desenvolvimento urbano.
- C ordenar a sociedade dicotomicamente entre escravizados e seus proprietários.
- D representar parte de uma rede de comércio que envolvia europeus e africanos.
- E influenciar a organização de praças comerciais em outras localidades do planeta.

Alternativa B

Resolução: A economia mercantil asteca chamou a atenção dos europeus que visitavam a cidade, e levou a comparações com grandes praças mercantis europeias e africanas. A descrição da praça de Tlatelolco indica a existência de uma vida comercial dinâmica na cidade de Tenochtitlán, que favorecia o desenvolvimento urbano, o que torna correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois o sistema econômico asteca não era dependente da agropecuária, uma vez que as atividades comerciais movimentavam o centro da civilização. A alternativa C também está incorreta, pois, apesar de conviverem com a escravidão, os astecas eram ordenados socialmente em diversos grupos, com a existência de estratos intermediários de camponeses e comerciantes, por exemplo. Por fim, contrariamente ao indicado nas alternativas D e E, a descrição de Bernal Díaz diz respeito aos primeiros anos de contato dos europeus com o continente americano; logo, não havia naquele momento intercâmbio comercial da América com outras localidades do planeta.

QUESTÃO 71 W9EK

O sistema de escravatura e a escravatura como sistema, escravatura elevada à potência como acontecimento natural – este cinismo dos dominadores torna claro que a liberdade da paz romana é, em primeira linha, liberdade romana [...]. A liberdade romana e a paz baseada no poder das armas são, na realidade, dois lados da mesma medalha. A partir de Roma, do centro, podia-se falar sobre “paz e liberdade” de modo diferente do que nas províncias.

WENGST, K. *Pax Romana*: pretensão e realidade: experiências e percepções da paz em Jesus e no cristianismo primitivo. Tradução de António M. da Torre. São Paulo: Edições Paulinas, 1991.

A expressão “*Pax Romana*” designa o período que vai desde a instalação do Império Romano até o final do século II. Nesse momento histórico, verifica-se, segundo o texto, que a

- A intensificação do uso da violência estatal inviabilizou a expansão territorial do Império.
- B necessidade de abolição de todas as formas de escravidão tornou-se urgente em Roma.
- C ampliação das guerras nas províncias provocou grande instabilidade do poder imperial.
- D pacificação do Império ocorreu mediante a exploração de determinados estratos sociais.
- E ordem estabelecida no Império Romano garantiu a democratização do sistema político.

Alternativa D

Resolução:

- A) **INCORRETA** – O texto aponta como a aplicação da violência por parte do Estado em determinadas regiões do Império (sobretudo nas províncias periféricas) garantiu a sua pacificação. Como a *Pax Romana* gerou as condições políticas para a expansão do Império, é correto estabelecer a relação entre o uso da violência por parte do Estado e a expansão territorial.
- B) **INCORRETA** – A *Pax Romana* dependeu diretamente da continuidade do sistema escravista em Roma, pois, segundo o texto, para haver paz e liberdade em Roma era necessário haver violência e escravidão nas periferias do Império.
- C) **INCORRETA** – A *Pax Romana* garantiu as condições políticas para a estabilidade do poder imperial em Roma e para a perpetuação desse sistema político. Assim, a pacificação e a estabilidade política em Roma dependeram da aplicação de violência nas províncias e das guerras para expansão territorial.
- D) **CORRETA** – O texto aponta que a pacificação em Roma foi garantida mediante a aplicação do poder das armas em outras regiões do Império. Nas províncias, o Estado era autoritário e fazia amplo uso da violência, sobretudo para garantir a ampliação do número de escravos. Assim, com aplicação da violência e com as restrições à liberdade na periferia, a paz era garantida no centro, produzindo a conhecida *Pax Romana*.
- E) **INCORRETA** – A ordem estabelecida com a *Pax Romana* ocorreu mediante a ampliação do sistema escravista e da violência nas províncias periféricas. Além disso, ela garantiu o fortalecimento do poder imperial, que era despótico. Desse modo, a *Pax Romana* não possibilitou a democratização do sistema político.

QUESTÃO 72 53V7

O homem é antes de mais nada uma criatura material, natural, um elemento da natureza, que só é capaz de prover suas necessidades pela interação material com os objetos naturais, os objetos de suas necessidades e que, por outro lado, dispõe de um número finito de potencialidades, de capacidades naturais, inscritas em sua estrutura orgânica, o que diferencia o homem do animal deve ser procurado, em primeiro lugar, no que diferencia as atividades vitais de ambos. A atividade vital específica do homem é o trabalho, enquanto a atividade do animal se limita à aquisição direta e, em geral, ao simples consumo dos objetos que lhes são necessários.

MARKUS, G. *Teoria do Conhecimento no jovem Marx*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974. [Fragmento]

A reflexão do texto se caracteriza como filosófica, pois

- A) categoriza os seres a partir de uma problematização.
- B) compara as características biológicas de espécies distintas.

- C) reproduz crenças irrefletidas sobre a natureza antropológica.
- D) divaga sobre circunstâncias históricas que formaram a civilização.
- E) garante o *status* superior da humanidade frente aos demais seres.

Alternativa A

Resolução: O texto da questão é um comentário à filosofia de Karl Marx, em sua consideração sobre o trabalho como constituinte do ser humano – ou seja, do trabalho como aquilo que faz com que os seres humanos sejam seres humanos. É possível observar algumas características de um texto filosófico, como a resposta a algum problema, como, no caso: “O que é o ser humano?”, e o desenvolvimento da argumentação a partir de algumas categorias. Assim, o texto pode ser considerado filosófico, uma vez que, a partir de uma problematização, categoriza os seres que realizam trabalho – o ser humano – e os que não realizam trabalho – como os outros animais, que agem tão somente pelo instinto.

QUESTÃO 73 X712

Durante o Período Colonial, na Nova Espanha consolidou-se a chamada *hacienda*, direcionada à agricultura e à pecuária para abastecer de alimentos, prioritariamente, as cidades e as regiões de mineração da colônia. Essa estrutura econômica é caracterizada pela produção agropecuária em grandes extensões de terras. No intuito de reter os trabalhadores indefinidamente nos latifúndios, os *hacendados* também fizeram uso de um sistema de endividamento de trabalhadores, denominado *peonaje*, e da *tienda de raya*, na qual os trabalhadores recebiam retribuições em espécie por meio de alimentos, roupas, etc.

GAMBA, J.; PIRES, J. M. O trabalho humano na América Latina: evolução histórica e condições atuais. *Cadernos Prolam/USP*, v. 15, 2016. [Fragmento adaptado]

Tendo o seu funcionamento frequentemente comparado ao do modelo econômico predominante no Brasil Colonial, o sistema de *haciendas* vigente no vice-reinado da Nova Espanha, como apresentado no texto, caracterizou-se por

- A) empregar a mão de obra escrava de origem africana em larga escala.
- B) assegurar a presença espanhola ao longo de todo o território colonial.
- C) privilegiar a produção voltada para o abastecimento do mercado interno.
- D) superar a lucratividade da economia de exploração de recursos minerais.
- E) possibilitar a manutenção de formas de trabalho praticadas pelos nativos.

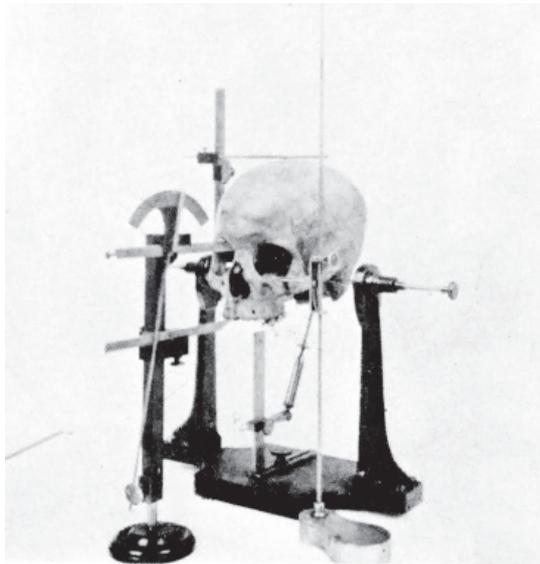
Alternativa C

Resolução: O sistema de *haciendas* empregado na região da Nova Espanha (região do atual México e sul dos Estados Unidos) visava complementar o sistema econômico de extração de metais preciosos, principal gerador de lucros para os espanhóis na América.

As *haciendas* foram desenvolvidas também na região do Caribe, onde se assemelharam ainda mais com as *plantations* da América Portuguesa: latifúndios monocultores voltados para a exportação e baseados no emprego de mão de obra escrava africana. Contudo, na região de Nova Espanha, a sistematização das *haciendas* ocorreu como forma de abastecimento do mercado interno colonial, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois as formas principais de trabalho nessa localidade se assemelhavam mais à servidão por contrato do que ao regime escravista; além disso, houve emprego limitado de mão de obra africana na Nova Espanha. A alternativa B também está incorreta, pois a presença espanhola em todo o território colonial não dependia apenas das *haciendas*. Ademais, o texto não faz menção a esse aspecto. Contrariamente ao indicado na alternativa D, a exploração mineral foi a mais lucrativa atividade econômica desenvolvida pelos espanhóis na América. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois o sistema de trabalho utilizado pelos ameríndios, e que foi adaptado pelos espanhóis durante a colonização, era conhecido como mita e foi empregado na exploração das minas de prata.

QUESTÃO 74 70IP

TEXTO I



Craniometria, 1902.

Disponível em: <<https://upload.wikimedia.org>>.
Acesso em: 25 set. 2019.

TEXTO II

O médico italiano Cesare Lombroso, fundador da chamada antropologia criminal, procurou demonstrar que algumas alterações estruturais do cérebro produziam comportamento violento. Os criminosos apresentavam características de uma espécie de retrocesso evolutivo, atributos que poderiam ser constatados por medição. As ideias de Lombroso logo se transformaram em fundamento do pensamento higienista e eugênico.

Criminologista resgata teoria de Lombroso, 02 jun. 2015.
Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br>>.
Acesso em: 25 set. 2019 (Adaptação).

Com base nos textos, a medição dos crânios pela craniometria tinha como objetivo

- A) desvendar a seleção natural, com base nas peculiaridades genéticas.
- B) descobrir o gene humano, por intermédio das características físicas.
- C) expor as deficiências sociais, fundamentadas no rigor científico.
- D) deduzir o comportamento individual, a partir dos traços raciais.
- E) unificar as diferentes etnias, apoiadas no argumento eugênico.

Alternativa D

Resolução: Há dois textos-base na questão. O primeiro é uma imagem que demonstra a medição de um crânio. Já o segundo apresenta as ideias de Lombroso. Esse médico italiano acreditava que seria possível, por intermédio das medições cranianas, atestar que algumas alterações estruturais do cérebro produziam comportamento violento. Ou seja, seria possível “ler” por meio da medição craniana as características sociais de cada raça, deduzindo, dessa forma, o comportamento individual a partir dos traços raciais. Dessa forma, a alternativa correta é a D. Analisando as demais alternativas, tem-se que:

- A) **INCORRETA** – O texto-base não demonstra que a craniometria tinha como objetivo desvendar a seleção natural, com base em peculiaridades genéticas. A base da craniometria era o apontamento de características individuais por meio da medição dos crânios de cada raça.
- B) **INCORRETA** – O que estava em questão na craniometria era a medição dos crânios, não a descoberta do gene humano.
- C) **INCORRETA** – Embora os adeptos da craniometria acreditassem que estavam expondo deficiências sociais dos criminosos, por intermédio da medição craniana, seus argumentos não estavam fundados no rigor científico, uma vez que estavam baseados, sobretudo, em princípios racistas.
- E) **INCORRETA** – O argumento central da craniometria não estava voltado para a unificação das diferentes etnias. Além disso, o pensamento eugênico pressupõe uma superioridade nas características dos brancos, em relação às demais etnias.

QUESTÃO 75 Z4OK

Naquela noite, o líder do Partido Comunista Dubcek e seus camaradas foram detidos, e o presidente Ludvik Svoboda foi apreendido. Soldados ocuparam pontos estratégicos nas ruas da capital tcheca. As pessoas protegiam-se apenas com as mãos, jogando pedras ou tentando conversar com os militares. Em vão. Tanques já atravessavam a histórica Ponte de Carlos e os soldados davam tiros – a princípio para o alto.

Mas, em pouco tempo, as armas começaram a ser disparadas na direção da multidão. Pessoas caíam vítimas das rajadas de metralhadora. Para muitos, a presença de militares alemães entre os invasores reavivava a memória de 1939, quando as tropas de Hitler marcharam sobre a Tchecoslováquia.

Já nas primeiras horas da manhã, o governo alemão-oriental justificou o episódio por meio do rádio: “No interesse de sua segurança, no interesse dos povos e da paz mundial, os irmãos socialistas não poderiam permitir que a Tchecoslováquia rompesse com a comunidade dos Estados socialistas. Ao reagir imediatamente ao urgente pedido de ajuda dos patriotas tchecos, os governos de nossos países deram um exemplo claro do internacionalismo socialista”.

BULAU, D. Disponível em: <<https://www.dw.com>>. Acesso em: 22 out. 2019. [Fragmento adaptado]

A crise no Leste Europeu narrada no texto, conhecida como Primavera de Praga, se caracterizou por

- A fragmentação da URSS.
- B divisão da Tchecoslováquia.
- C tensões étnicas que resultaram em guerra civil.
- D violência dos soviéticos em reação às reformas.
- E legalização do sindicato que mobilizou o movimento.

Alternativa D

Resolução: A democracia, por meio da liberdade de imprensa e de opinião promovida pelo governo da Tchecoslováquia – a Primavera de Praga –, foi reprimida pelas tropas do Pacto de Varsóvia em 1968, conforme se lê no texto-base. A alternativa A está incorreta porque a URSS se fragmentou em 1991. A alternativa B está incorreta porque a divisão da Tchecoslováquia em dois países independentes ocorreu de forma pacífica em 1993. A alternativa C está incorreta, pois foi a fragmentação da Iugoslávia juntamente com tensões históricas e étnicas que deram origem à guerra civil. A alternativa E está incorreta, pois o Sindicato Solidariedade atuou em busca de mudanças na Polônia nos anos 1980.

QUESTÃO 76

Y9Z5

Os índios são obrigados a cuspir cada vez que falam em qualquer um de seus deuses. São obrigados a dançar danças novas, o Baile da Conquista e o Baile dos Mouros e Cristãos, que celebram a invasão da América e a humilhação dos infiéis. [...] Os índios fazem a Virgem desfilar em andores de plumas, e chamando-a de Avó da Luz pedem todas as noites que ela traga o sol na manhã seguinte; mas com maior devoção veneram a serpente que ela esmaga com o pé. [...] Identificam-se com Jesus, que foi condenado sem provas, como eles; mas não adoram a cruz por ser símbolo de sua imolação, e sim porque a cruz tem a forma do fecundo encontro da chuva com a terra.

GALEANO, E. *As caras e as máscaras*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 75.

O texto demonstra a relação entre indígenas e espanhóis no que tange à religião, durante o processo de conquista e colonização da América, revelando a(o)

- A abandono voluntário, pelos indígenas, de suas práticas religiosas.
- B hostilidade dos indígenas diante do projeto catequético europeu.
- C liberdade religiosa concedida pelos espanhóis aos povos nativos.
- D ressignificação dada pelos nativos aos elementos do catolicismo.
- E reconhecimento europeu dos elementos das religiões ameríndias.

Alternativa D

Resolução: O texto destaca a imposição da fé católica pelos espanhóis aos indígenas americanos durante o processo de conquista e colonização da América. Entretanto, de acordo com o trecho apresentado, os índios, ao serem obrigados a praticar o culto católico, ressignificavam os elementos do catolicismo, conferindo, por exemplo, maior devoção à serpente do que à própria imagem da Virgem ou adorando a cruz, não como símbolo da imolação de Jesus, mas como representação do encontro da chuva com a terra, o que torna válida, portanto, a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois o início do trecho revela que, por mais que fossem proibidos de adorar seus deuses, os indígenas recorrentemente falavam sobre eles, demonstrando que os nativos não abandonaram espontaneamente suas antigas práticas religiosas. A alternativa B também está incorreta, pois, no texto, não é possível identificar aspectos que demonstrem a hostilidade dos indígenas diante do projeto catequético europeu. O texto explicita a imposição da religião cristã católica aos indígenas, não sendo correto, portanto, afirmar que os europeus concediam liberdade religiosa aos nativos, o que invalida a alternativa C. Por fim, de acordo com o texto, os índios eram obrigados a cuspir cada vez que falavam em qualquer um de seus deuses, contrariando o argumento apresentado na alternativa E.

QUESTÃO 77

12B2

TEXTO I

O corpo da igreja é da grandura de um mosteiro, toda lavrada de cantaria, telhada de ladrilho. E dentro estava uma imagem pequena, a qual eles diziam que era Nossa Senhora. E outros muitos santos estavam pintados pelas paredes da igreja, os quais tinham diademas; e a sua pintura era em diversa maneira, porque os dentes eram tão grandes que saíam da boca uma polegada, e cada santo tinha quatro e cinco braços.

VELHO, Á. *Relação da Viagem de Vasco da Gama*. Lisboa: Ministério da Educação – Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1989. [Fragmento]

TEXTO II

A complexidade das impressões da Índia transmitidas pelos portugueses dependia também do ambiente criado pela Inquisição e pelo zelo missionário dos jesuítas. Toda a informação sobre a religião e costumes dos naturais da Índia passava necessariamente pelos filtros do funcionamento e interesses dessas instituições. Muita informação nova que chegava à Europa vinha já trabalhada para evitar escândalos ou para promover os interesses missionários.

SOUZA, T. R. *As impressões portuguesas da Índia: realidade, fantasia e autorretratação*. Colônia: Atas do V Encontro Luso-Alemão, 1998.

De acordo com o texto II, os relatos dos cronistas portugueses a respeito da Índia e das práticas hindus, como o apresentado no texto I, demonstram a

- A) expressividade do cristianismo mesmo em territórios longínquos.
- B) tentativa de universalização de valores ocidentais e eurocêntricos.
- C) compreensão da singularidade das manifestações religiosas indianas.
- D) preocupação com a fidedignidade na produção dos relatos de viagem.
- E) confirmação de pensamentos míticos por meio da Expansão Marítima.

Alternativa B

Resolução: O grande interesse da Coroa portuguesa em dominar as regiões produtoras de especiarias nas Índias levou à perpetuação de visões equivocadas a respeito da cultura indiana. A influência da religião católica e o desejo de agradar o monarca levaram os membros das expedições das Índias a associarem a religião hindu com certos elementos do cristianismo, como é verificável na crônica de Álvaro Velho. A tendência de comparação de culturas asiáticas, africanas e americanas com os valores tradicionais europeus tornou-se cada vez mais comum nos relatos de viagem à medida em que as Grandes Navegações se intensificaram, o que torna a alternativa B correta. As alternativas A e C estão incorretas, pois, como indicado anteriormente, os elementos da religião hindu foram confundidos e associados ao cristianismo. A alternativa D também está incorreta, pois, como apontado pelo texto II, os relatos portugueses acerca da Índia passavam pelos filtros da Inquisição e dos missionários jesuítas. Além disso, as práticas religiosas hindus foram associadas ao catolicismo. Por fim, contrariamente ao indicado na alternativa E, as expansões marítimas contribuíram para o fortalecimento do pensamento racional em detrimento do pensamento mítico, embora as narrativas fantásticas ainda estivessem presentes.

QUESTÃO 78

T6HX

A fase teológica monoteísta representaria, no desenvolvimento do espírito humano, uma etapa de transição para o estado metafísico. Este, inicialmente, concebe “forças” para explicar os diferentes grupos de fenômenos, em substituição às divindades da fase teológica. Fala-se então de uma “força física”, uma “força química”, uma “força vital”. Num segundo período, a mentalidade metafísica reuniria todas essas forças numa só, a chamada “natureza”, unidade que equivaleria ao deus único do monoteísmo.

COMTE, A. *Curso de filosofia positiva*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).

Segundo o texto, nos estados teológico e metafísico o espírito humano se guia pelo(a)

- A) busca abstrata da essência da realidade.
- B) substituição calculada da natureza social.
- C) procura racional das relações humanas.
- D) descoberta científica das leis naturais.
- E) estudo lógico da realidade coletiva.

Alternativa A

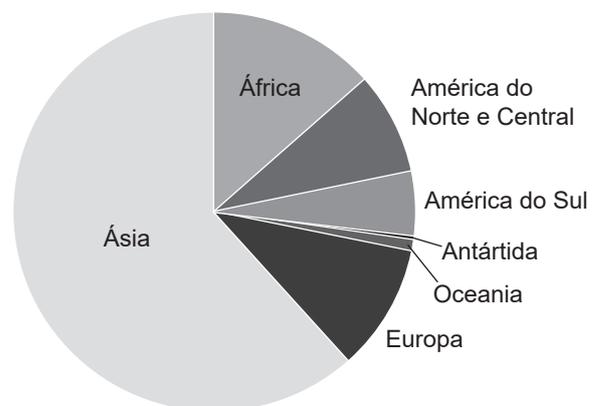
Resolução: Segundo Comte, a humanidade se desenvolveria seguindo três estágios sucessivos que corresponderiam ao nível de progresso do espírito humano: o estado teológico, metafísico e, por fim, o positivo. Nos dois primeiros (teológico e metafísico), Comte assinala que o espírito humano mantém a busca abstrata pelo absoluto e pela essência da realidade. Assim, somente no estado positivo que, conforme Comte, o estudo do particular substitui a busca abstrata pela essência, fato que torna a alternativa correta a A. Analisando as demais alternativas, tem-se que:

- B) **INCORRETA** – Não há elementos no positivismo de Comte que corroborem com a ideia de uma substituição calculada da natureza social. No estado positivo, para Comte, o que se busca é o desvendamento das leis naturais que regem os fenômenos do mundo.
- C) **INCORRETA** – A procura racional é característica do estado positivo.
- D) **INCORRETA** – A descoberta das leis naturais é parte do estado positivo.
- E) **INCORRETA** – O estudo lógico pressupõe a utilização das ciências que compõem, segundo Comte, o estado positivo.

QUESTÃO 79

E8R2

A distribuição populacional por continentes



Disponível em: <<http://brasile scola.uol.com.br>>. Acesso em: 01 nov. 2017 (Adaptação).

A distribuição populacional entre os continentes apresentada no gráfico é influenciada, principalmente, por fatores

- A) físicos, sociais e políticos.
- B) culturais, naturais e políticos.
- C) ambientais, culturais e naturais.
- D) territoriais, físicos e econômicos.
- E) históricos, físicos e econômicos.

Alternativa B

Resolução: De acordo com o gráfico da questão, a população está desigualmente distribuída na superfície terrestre e concentrada sobretudo na Ásia. Essa disparidade entre os continentes é influenciada pelas condições do meio físico, pela dinâmica econômica (como as atividades industriais, serviços e agricultura) e pelo desenvolvimento histórico.

As alternativas A e B estão incorretas porque fatores políticos não são considerados determinantes na distribuição da população na Terra. A alternativa C está incorreta, pois fatores ambientais e naturais se referem ao mesmo aspecto. Além disso, faltaram os fatores históricos e econômicos. A alternativa D está incorreta porque a noção de território relaciona espaço a poder.

QUESTÃO 80 ===== V45F

O caminho trilhado pelo futuro esparciata em busca de sua plena cidadania era diferente dos métodos educacionais de Atenas. Essa educação, realizada em grupos bem determinados e de práticas formalizadas, possivelmente se destinava a inculcar a obediência, a coragem, a disciplina e uma vida pública ao invés da privada.

ASSUMPCÃO, L. F. B. O processo de formação do jovem em Esparta, no século V a.C.: a relevância político-social da agôge. *Anais da Jornada de Estudos Antigos e Medievais*, Maringá, 2011. [Fragmento adaptado]

De acordo com o texto, o modelo educacional espartano foi marcado pela

- A valorização da individualidade dos jovens educandos.
- B dedicação dos educandos ao aprendizado da Filosofia.
- C promoção dos ideais políticos de natureza democrática.
- D inspiração militarista na formação de soldados-cidadãos.
- E instituição do coletivismo na promoção da igualdade social.

Alternativa D

Resolução: A educação espartana, ao buscar desenvolver valores como obediência, coragem e disciplina, volta-se para um ideal de sociedade militarizada característico dessa pólis. Os homens espartanos eram desde a infância preparados para os conflitos militares e incentivados a cultivar a excelência física. Em Esparta, o controle político era exercido justamente por essa elite militar, ou seja, pelos cidadãos-guerreiros, que se dedicavam não apenas à guerra, mas também aos assuntos públicos da cidade, o que torna correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois a educação espartana era sempre voltada para a vida pública em detrimento do desenvolvimento de individualidades. A alternativa B também está incorreta, pois a dedicação ao desenvolvimento das capacidades filosóficas foi uma característica da cidade de Atenas. Contrariamente ao indicado na alternativa C, o modelo educacional espartano não era de forma alguma democrático, uma vez que a sociedade espartana era oligárquica e aristocrática. Por fim, a educação espartana não promovia a igualdade social, pois destinava-se apenas aos filhos da elite espartana. Além disso, mulheres e deficientes físicos eram excluídos desse processo educacional, o que torna incorreta a alternativa E.

QUESTÃO 81 ===== Ø7NN

O município adotado foi o de caráter urbano mais evoluído, que se coadunava melhor com as condições de vida na América dos primeiros tempos. Os espanhóis, na fase inicial da colonização, não se dedicavam à agricultura; concentravam-se em núcleos urbanos fortificados, obtendo os víveres dos índios e fazendo expedições em ricos resgates.

Não havia oportunidade de formação de municípios rurais.

LOBO, E. M. L. Processo Administrativo Ibero-Americano. In: CARVALHO, Delgado de. *História Geral*. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, v. 3, p. 182.

Na América Espanhola, a atividade econômica que favoreceu a ocupação do espaço, indicada no trecho, foi a(o)

- A pecuária extensiva.
- B extrativismo mineral.
- C manufatura doméstica.
- D sistema de *plantation*.
- E comércio inter-regional.

Alternativa B

Resolução: Conforme o texto destaca, os espanhóis faziam “expedições em ricos resgates”, referindo-se à atividade mineradora, principal atividade econômica desenvolvida na América Espanhola, o que torna correta, portanto, a alternativa B.

QUESTÃO 82 ===== W1SX



Disponível em: <<http://www.sharpworldclock.com>>. Acesso em: 23 out. 2019 (Adaptação).

Uma pessoa que se desloca de São Paulo (Brasil) para Tóquio (Japão), passando por Amsterdã (Holanda), ao consultar o aplicativo Sharp World Clock, deve notar que

- A a cidade de Nova Iorque está dois fusos a leste de São Paulo.
- B os relógios são adiantados à medida que se avança para leste.
- C a data civil é alterada ao ultrapassar o meridiano de referência.
- D as coordenadas de Buenos Aires e São Paulo são as mesmas.
- E a hora legal é definida pela passagem do Sol sobre Greenwich.

Alternativa B

Resolução: O sistema de fusos horários foi elaborado utilizando como referência o Meridiano de Greenwich, a partir do qual as horas estão atrasadas ou adiantadas. Como o movimento de rotação da Terra é de oeste para leste, os horários a leste de Greenwich são adiantados e, cruzando-se esse meridiano de leste para oeste, deve-se atrasar o relógio. Considerando o horário local da cidade de São Paulo, todas as cidades que estão localizadas a leste possuem fuso horário adiantado.

A alternativa A está incorreta, pois Nova Iorque encontra-se a dois fusos a oeste de São Paulo. Portanto, seu relógio tem duas horas a menos que São Paulo. A alternativa C está incorreta, pois, cruzando-se a Linha Internacional de Data (LID), deve-se, por convenção internacional, voltar ou avançar um dia no calendário. O meridiano de referência dos fusos é Greenwich. A alternativa D está incorreta, pois Buenos Aires e São Paulo, embora tenham coordenadas geográficas diferentes, possuem a mesma hora local porque encontram-se na mesma faixa de fuso horário (UTC -3). A alternativa E está incorreta, pois a hora local é definida pela posição do Sol em relação a um meridiano local específico, enquanto a hora legal depende do fuso onde se está localizado.

QUESTÃO 83 05YS

Nem a mão nua, nem o intelecto, deixados a si mesmos, logram muito. Todos os feitos se cumprem com instrumentos e recursos auxiliares, de que dependem, em igual medida, tanto o intelecto quanto as mãos. Assim como os instrumentos mecânicos regulam e ampliam o movimento das mãos, os da mente aguçam o intelecto e o auxiliam.

BACON, F. *Novum Organum*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

Ao abordar o conhecimento, o texto apresenta uma visão caracterizada por

- A afirmar a incerteza do pensamento humano.
- B garantir a certeza dos saberes científicos antigos.
- C pensar a infalibilidade da fé na busca pela verdade.
- D defender a irrelevância dos sentidos e experiências.
- E indicar o uso de recursos que auxiliem as investigações.

Alternativa E

Resolução: O texto fala sobre a relevância da razão e das experiências para o conhecimento sobre o mundo, mas esclarece que razão e experiência dependem de instrumentos, recursos e métodos para ir além, poderem fazer e conhecer mais: “Assim como os instrumentos mecânicos regulam e ampliam o movimento das mãos, os da mente aguçam o intelecto e o auxiliam”, de maneira que a alternativa correta é aquela que afirma que o texto faz uma defesa do uso de recursos que auxiliem as investigações, ou seja, a E.

Analisaremos as demais alternativas:

- A) **INCORRETA** – O texto não está falando que o pensamento humano é incerto, mas que deve buscar certezas e conhecimento com o apoio dos recursos adequados.
- B) **INCORRETA** – Isso não é afirmado ao longo do texto.
- C) **INCORRETA** – Essa visão tampouco é defendida. O texto está falando de métodos e recursos para o conhecimento sobre o mundo natural, não sobre a fé.
- D) **INCORRETA** – O texto apresenta os limites da razão e da experiência, mas não afirma que elas sejam irrelevantes.

QUESTÃO 84 4KX8

TEXTO I

Pois assim como as leis governam o magistrado, do mesmo modo os magistrados governam o povo; e com razão pode-se dizer que o magistrado é uma lei falada ou que a lei é um magistrado mudo.

CÍCERO. *Das Leis*. São Paulo: Cultrix, 1967.

TEXTO II

Os nobres recebiam desde criança, como parte de sua educação, noções a respeito da formulação e da interpretação das leis. O aristocrata era, quase por definição, o homem que conhecia o direito, que sabia a fundo as leis e os costumes, as regras processuais, o repertório da jurisprudência, que usava de sua erudição e de sua memória para propor soluções sobre a ambiguidade das leis existentes.

GONÇALVES, A. T. M. Lei e ordem na República Romana: uma análise da obra de Legibus de Cícero. *Justiça & História*, Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 125-148, 2002. [Fragmento adaptado]

Os textos dizem respeito à sociedade romana a partir da transição do regime republicano para o Período Imperial, indicando que o(a)

- A aplicação democrática das leis continha o surgimento de uma elite política.
- B popularização do conhecimento da legislação eliminava as tensões sociais.
- C entendimento do direito assegurava a manutenção de privilégios políticos.
- D ausência de instituições de defesa da plebe facilitava sua exclusão política.
- E ensino em Roma visava a formação para ofícios da administração pública.

Alternativa C

Resolução: Os textos indicam a importância do conhecimento das leis na Roma republicana, indicando que o entendimento do repertório da jurisprudência era um privilégio da aristocracia romana, educada no conhecimento jurídico desde a infância. Sendo assim, a instrução jurídica favorecia a manutenção do *status* dos grupos da elite romana, os chamados patrícios, o que torna correta, portanto, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois não havia uma aplicação democrática das leis em Roma em seu Período Republicano, sobretudo devido às grandes disparidades sociais e políticas entre os diferentes grupos e ao monopólio da aristocracia nas instituições republicanas. A alternativa B também está incorreta, pois a oficialização da legislação romana com a elaboração da Lei das Doze Tábuas, em 450 a.C., não implicou a eliminação das tensões sociais em Roma. Após uma série de revoltas e motins, os plebeus tiveram seus desejos de participação política atendidos com a criação do cargo de tribuno, o que contraria a alternativa D. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois os textos não estabelecem uma relação entre o modelo educacional romano e a formação para ofícios da administração pública. Além disso, a elitização do conhecimento jurídico acabava limitando o acesso aos ofícios da administração pública.

QUESTÃO 85 WP43

O que o homem vê é apenas sua forma e aparência, não distinguindo pelo olhar o que a constitui. A percepção que estimula a visão representa apenas a entrada na análise que desvela o conteúdo. Para adentrar seu significado, é necessário ultrapassar a forma vista, o seu aspecto visível, sendo necessário ultrapassar a aparência para conhecer a sua essência ou gênese.

É necessário, para isso, compreender a dinâmica da produção de uma sociedade historicamente organizada.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1994.

A qual categoria fundamental de análise da Geografia o texto se refere?

- A Espaço, formado pela interação sociedade-natureza.
- B Região, caracterizada por suas especificidades.
- C Território, constituído por relações de poder.
- D Lugar, relacionado à experiência subjetiva.
- E Paisagem, percebida pelos sentidos.

Alternativa E

Resolução: A paisagem é uma associação de formas, físicas e culturais, resultado de um longo processo de constituição e diferenciação de um espaço. Ou seja, uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos. É a aparência da realidade geográfica, aquilo que a nossa percepção auditiva, olfativa, tátil e, principalmente, visual capta. Logo, está correta a alternativa E. As alternativas restantes estão incorretas porque, embora definam corretamente as categorias espaciais, a noção expressa no texto-base é a de paisagem.

QUESTÃO 86

5ILQ

TEXTO I

Dizei-me, com que direito e com que justiça tendes em tão cruel e horrível servidão estes índios? [...] E que cuidado tendes de quem os doutrine, e conheçam a seu Deus e Criador, sejam batizados, ouçam missa, guardem as festas e domingos? Não são estes homens? Não têm almas racionais? Não sois obrigados a amá-los como a vós mesmos? Isto não entendeis?

LAS CASAS, B. *Historia de las Indias*. México: Fondo de Cultura Económica, 1981.

TEXTO II

Las Casas escreveu sua obra mais contundente e que, mais tarde, serviu de base para a chamada lenda negra da conquista espanhola: a "Brevíssima relação da destruição das Índias". O tratado foi tão bem aceito pelas nações rivais à Espanha que houve quem quisesse negar-lhe a paternidade do escrito, que teria sido escrito por um autor francês e impresso em uma tipografia de Lion, e não de Sevilha.

SOUZA, J. B. A. Las Casas, Alonso de Sandoval e a defesa da escravidão negra. *Topoi*, v. 7, n. 12, 2006 (Adaptação).

Os textos anteriores indicam que a obra de Las Casas sobre a colonização espanhola da América contribuiu para

- A estimular as expedições de inimigos dos espanhóis para as colônias no Novo Mundo.
- B fornecer argumentos contrários à imposição da cultura europeia aos nativos americanos.
- C exaltar a complexa estrutura administrativa montada pelos espanhóis na América.
- D possibilitar a responsabilização da Igreja Católica pelos flagelos causados aos ameríndios.
- E produzir instrumentos retóricos que fundamentaram um sentimento antiespanhol na Europa.

Alternativa E

Resolução: A obra de Las Casas foi um marco na produção sobre a colonização espanhola da América. Diferentemente de outros cronistas, Las Casas criticou veementemente a estrutura instalada pelos colonizadores espanhóis na América, a intensa exploração do continente americano e os abusos cometidos contra os povos indígenas, condenando, por exemplo, o uso da mão de obra compulsória dos povos nativos. De acordo com o texto II, a obra de Las Casas foi muito bem aceita pelas nações rivais à Espanha, contribuindo para produzir instrumentos retóricos que fundamentaram o sentimento antiespanhol na Europa, o que torna correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois as denúncias de Las Casas acerca da violência espanhola no trato com as comunidades indígenas não têm relação com a presença de outras nações na América, que se deu em função, sobretudo, de interesses econômicos. As alternativas B e D também estão incorretas, pois Las Casas acreditava que os indígenas deveriam ser evangelizados segundo os preceitos católicos (e, nesse sentido, integrados à cultura europeia mediante a sua catequização), mas não deveriam ser submetidos à servidão ou outros tipos de flagelos. Por fim, contrariamente ao indicado na alternativa C, os textos não fazem menção à estrutura administrativa espanhola na América.

QUESTÃO 87

LXK6

No tempo de Clístenes, foi criado também o ostracismo: por esse procedimento, os atenienses podiam votar para que um indivíduo fosse exilado da cidade, por um período de dez anos. Escrevia-se o voto em cacos de cerâmica, *óstrakon*, em grego, do qual deriva o termo "ostracismo". O ostracismo foi uma instituição importante em Atenas, principalmente porque evitava o ressurgimento das guerras civis ou do poder concentrado em uma só pessoa ou pequeno grupo.

FUNARI, P. P. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2002. p. 35. [Fragmento adaptado]

O texto descreve um mecanismo político desenvolvido em Atenas por volta do século V a.C. que garantia a

- A desmilitarização da sociedade ateniense.
- B instituição de práticas políticas autoritárias.
- C eliminação de grupos políticos de oposição.
- D imposição de valores oligárquicos à maioria.
- E manutenção do modelo democrático da pólis.

Alternativa E

Resolução: O ostracismo foi uma punição criada no contexto da democracia ateniense que consistia no banimento de um indivíduo considerado uma ameaça ao regime democrático da pólis. Essa ameaça surgia, geralmente, quando determinados grupos ou indivíduos passavam a exercer grande influência na cidade, desequilibrando a distribuição democrática do poder entre os cidadãos, o que torna correta, portanto, a alternativa E. O grande temor ateniense era a concentração do poder político na forma de ditaduras, fosse por um indivíduo ou por um grupo específico. Sendo assim, o ostracismo afastava do horizonte político ateniense a instituição de sistemas políticos autoritários, bem como a imposição de ideais de determinadas oligarquias à maioria dos cidadãos, o que contraria as alternativas B e D.

A alternativa A está incorreta, pois o ostracismo evitava o surgimento de guerras civis, mas não provocava a desmilitarização da sociedade ateniense. Por fim, a alternativa C também está incorreta, pois, apesar da pena consistir em banimento da cidade, o ostracismo não era um empecilho à existência de grupos de oposição ou mesmo de divergências políticas entre os cidadãos.

QUESTÃO 88 D1Q1

Por meio da cartografia, quaisquer levantamentos (ambientais, socioeconômicos, educacionais, de saúde, etc.) podem ser representados espacialmente, retratando a dimensão territorial, facilitando e tornando mais eficaz a sua compreensão.

Não se pode esquecer, no entanto, que os mapas, como meios de representação, traduzem os interesses e objetivos de quem os propõe, podendo se aproximar ou se afastar da realidade representada. Além disso, enfrentam as limitações e distorções que inevitavelmente surgem quando da transposição da realidade para o plano.

IBGE. *Atlas Geográfico Escolar*, 2002.

Qual técnica cartográfica permite a citada transposição da realidade para o plano?

- A Mapa temático.
- B Escala numérica.
- C Rosa dos ventos.
- D Superfície esférica.
- E Projeção cartográfica.

Alternativa E

Resolução: As projeções cartográficas foram desenvolvidas para que a superfície esférica terrestre fosse representada em um plano como cartas e mapas. Devido à impossibilidade de se representar uma superfície esférica em uma superfície plana sem que ocorram distorções, cada tipo de projeção prioriza a preservação de um determinado aspecto da realidade (dimensão, forma, proporção, etc.). A alternativa A está incorreta porque o objetivo da cartografia temática é representar as informações geográficas referentes a um ou vários fenômenos (físicos ou sociais) de todo o planeta ou de uma parte dele. A alternativa B está incorreta, pois a escala indica a proporção entre a superfície terrestre e a sua representação. A alternativa C está incorreta, pois a rosa dos ventos é uma representação dos principais pontos de direção. A alternativa D está incorreta porque a superfície esférica é a forma aproximada do planeta Terra.

QUESTÃO 89 55XW



THAVES, B. Frank e Ernest. São Paulo: Devir, 2009.

A charge faz referência ao fim da Guerra Fria e

- A à disputa pela exploração de recursos naturais escassos.
- B à expansão do capitalismo com consequências ambientais.
- C à instabilidade das relações internacionais contemporâneas.
- D ao sistema bipolar que se constituiu após a Segunda Guerra.
- E aos conflitos entre os países envolvendo o uso de armas nucleares.

Alternativa B

Resolução: A charge faz referência ao fim da Guerra Fria e às consequências ambientais da expansão do capitalismo. Sem concorrência e se expandindo para as antigas áreas de domínio socialista, o capitalismo conheceu uma nova fase: tornou-se mundializado, isto é, globalizado. A exploração predatória dos recursos naturais tem levado a sérias consequências ambientais. A alternativa A está incorreta porque o aquecimento global diz respeito ao aumento da temperatura média do planeta atribuída à emissão de gases estufa. A alternativa C está incorreta porque, embora as relações internacionais tenham períodos mais instáveis, o aquecimento global não é um conflito geopolítico. A alternativa D está incorreta, pois a ordem mundial vigente é multipolar. A alternativa E está incorreta porque o temor do uso de arma nuclear foi uma das marcas da Guerra Fria, e, embora continue uma ameaça real, é uma discussão distinta daquela sobre as mudanças climáticas.

QUESTÃO 90 99EA

Na década de 1980, o neurocientista Benjamin Libet realizou um dos primeiros experimentos para desvendar o mistério do livre-arbítrio. Na ocasião, voluntários escolhiam ao acaso um momento para girar os pulsos e, quando sentissem vontade de fazer isso, precisavam reportar o momento exato olhando para os ponteiros de um relógio; enquanto isso, a atividade elétrica de seus cérebros era medida. Parece simples, mas os resultados foram surpreendentes. “A atividade elétrica do cérebro necessária para praticar o ato motor precedia o momento em que os participantes do grupo sentiam o desejo de realizá-lo. Ou seja, primeiro ocorria a atividade preparatória do cérebro e logo, meio segundo depois, aparecia a sensação consciente de ter a liberdade de se decidir a agir”.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

A reflexão sobre a liberdade apresentada no trecho se difere de uma abordagem puramente filosófica do tema ao

- A retirar conclusões de argumentos logicamente conectados.
- B retomar o debate com as teses clássicas do determinismo.
- C transmitir conhecimentos populares sob o crivo da opinião.

-
-
- Ⓓ favorecer um entendimento teológico da questão do livre-arbítrio.
 - Ⓔ amparar seus resultados em estudos embasados empiricamente.

Alternativa E

Resolução: O problema da liberdade suscita vários debates desde a Antiguidade. Enquanto alguns defendem que o ser humano é livre e que é essa liberdade que possibilita a formação da essência humana, outros defendem que todas as ações humanas são predeterminadas por uma série de causas, nem sempre conscientes, mas que determinam uma única resposta para certo acontecimento. No entanto, ambas as vertentes, embora defendam polos opostos e excludentes do assunto, ao abordar filosoficamente o tema, usam como instrumento o método filosófico padrão: a teorização e pura argumentação. Desse modo, a alternativa E está correta.